ANNO XXVII
NUM. 1.344

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1928

UM SERVIÇO IMPOSSIVEL

O GAUCHO — E' diffice, sim sinhô. Pa domá um potro percisa apertá as pernas.

—O "amor de meus amores: minha Babá"

DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as véras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não cresço nunca; e apezar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me.

ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessôa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentir-se alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a **Cafiaspirina.**"

Ideal contra os rheumatismos, as nevralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

JUBOL

reeduca o Intestino

Prisão de ventre
Enterites
Dyspepsia
Enxaquecas

Para têr uma bôa saúde, tome cada noite um comprimido de JUBOL

Établissements Chatelain

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro N. 114. 8 de Junho de 1911.

Com o emprego do Jubol, o intestino funcciona como um relogio.

«Si os nossos antepassados houvessem podido, engulindo, cada noite alguns comprimidos de JUBOL, dar ao seu intestino preguiçoso, pelo abuso das drogas e das lavagens, a sua elasticidade, si tivessem recorrido á reeducação intestinal pelo JUBOL, talvez a historia do clyster seria menos longa. A humanidade teria soffrido menos; d'esses soffrimentos, de que os boticarios e os doentes foram, em todas as epochas os actores inconscientes.

Dr Rhéaume,
da Faculdade de Medicina de Montpellier.

MEMORANDUM

JUBOLITOIRES. — *Suppositorios anti-hemorrhagicos, calmantes, descongestivos.*
JUBOLITAN. — *Pomada contra as hemorroidas externas.*

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

Para COLICAS UTERINAS, flores brancas e menstruação irregular:

HEMOCLEINE,

o novo regulador francez.

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral. Tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 ás 6 horas. Consultorio: 48, Rua 7 de Setembro, Telephone N. 3616. Residencia: Beira-mar, 3409.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos—Rheumaticos—Diabeticos

Ás refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina ó ACIDO URICO

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO...

O "XUXÚ", JOSÉ ANTONIO, ESTÁ SATISFEITO COM O SEU ALCUNHA

Entre os ladrões de classe mais infima que campeiam nesta heroica e leal Sebastianopolis um ha que de todos se distingue pela extravagancia de suas idéas, pelo desequilibrio dos seus pensamentos e sobretudo pela sua calma. E' o José Antonio, popularizado com o "vulgo" de Xu'xu'... Vivendo do crime e para o crime desde os quinze annos de edade, há quartorze elle pula janellas, galga sacadas e frequenta delegacias. Imperturbavel elle tem mesmo um geito de xu'xu'... Certa vez elle, vencida a distancia e as difficuldades que o separavam de um sobrado na rua General Pedra achou-se num quarto de dormir. Abria uma gaveta quando, subito, um jacto de luz

José Antonio, o Xuxú

se derramou pelo aposento e um homem de grandes bigodes lhe appareceu.

Outro qualquer se perturbaria. Elle, porém, sem perder o sangue-frio fez signal de silencio ao intruso e delle se approximando pé ante pé lhe disse aos ouvidos:

— Não faça barulho.

E apontando para o guarda roupa:

— Está alli!...

O homem ficou perplexo, perguntando-lhe a tremer:

— Quem, hein, quem?

— O ladrão!...

— Ah! então o sr. não é ladrão?

— Nada de confusões...

E o "xu'xu'" impertigando-se:

— Sou investigador!

Confiando na autoridade, o dono da casa passou-se ao quarto contiguo á procura do supposto ladrão. Emquanto isso, o "xu'xu'", carregava uma cedula de 200$000 da gaveta, desapparecendo pela janella.

Quando chegou á sua tóca o José Antonio, entre as gargalhadas dos companheiros, contou essa aventura. E ao dia seguinte leu-a, tal como se passou, no "O Globo". Mas ao contrario de quasi todos os ladrões seu alcunha não foi posto por este ou aquelle companheiro. Quando o conheceram elle já era "Xu'xu'" poucos sabendo mesmo seu nome, José Antonio. Elle proprio contou que quando era menino sua distração predilecta era apanhar *xu'xu's* no terreno da vizinha. Apanhando xu'xús e delles gostando muito, seus proprios paes lhe deram esse appellido. E elle se acha feliz por ter trazido um alcunha de casa, alcunha que não offende que não magôa e maltrata. Imaginem se o chamassem "Linguiça", "Carne Secca" ou "feijoada", como tantos da sua roda?

"Xu'xu'" é melhor...

INVESTIGADOR FONSECA

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre***, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre***, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

⁂

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

• • •

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

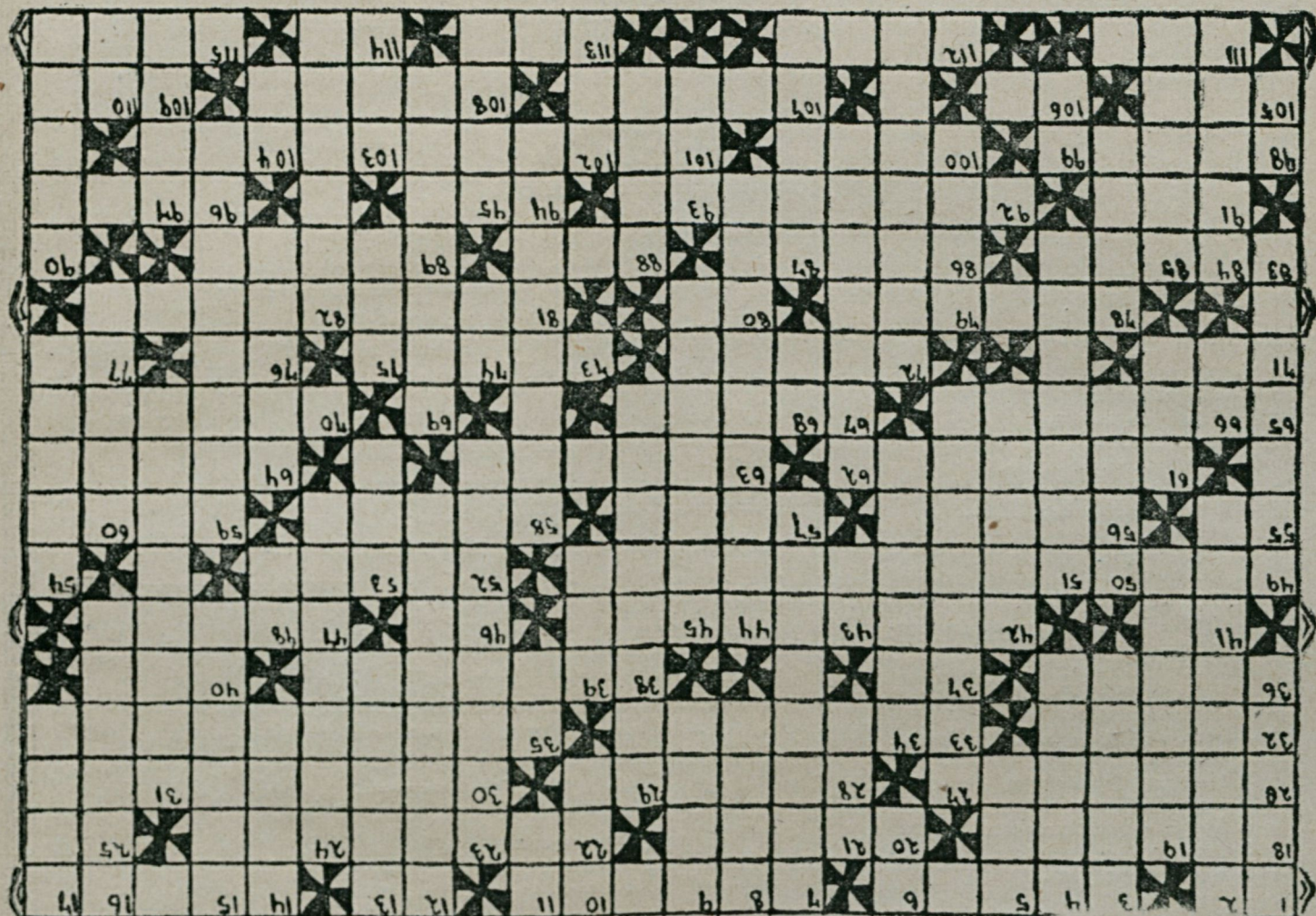
Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.)........... 5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.............. 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno......................... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva........................... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro............................ 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya............................. 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.............................. 3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)................. 18$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição)................................. 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)....................... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe............................ 10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.............................. 8$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré... 10$000
INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. .... 40$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$080
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo.......................... 30$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. ..... 10$000
Dr. Renato Kehl — **BIBLIA DA SAUDE**, enc. .... 14$000
" " " — **MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA**, bronch. ...... 6$000
" " " — **EUGENIA E MEDICINA SOCIAL**, broch. .... 5$000
" " " — **A FADA HYGIA**, enc. .... 4$000
" " " — **COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO**, enc. .... 5$000
" " " — **FORMULARIO DA BELLEZA**, enc. .. 14$000
Heitor Pereira — **ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS**, 1 vol. cart. 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — **CARTILHA**, 1 vol. cart. .... 1$500
Prof. Dr. Vieira Romeiro — **THERAPEUTICA CLINICA**, 1 vol. enc. 35$, 1 vol. broch. .... 30$000
Evaristo de Moraes — **PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL**, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
Miss. Caprice — **OS MIL E UM DIAS**, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — **A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM**, 1 vol. broch..... 5$000
Elisabeth Bastos — **ALMAS QUE SOFFREM**, 1 vol. broch. .... 6$000
A. A. Santos Moreira — **FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL**, 4.ª edição .... 20$000

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Dedicado á Arbor. Por N. Pinto Araujo. (Bahia)

SEGUNDA SERIE — N. 1

Diccionarios: Encyclopedico Internacional e Simões da Fonseca.

NOME ....

RUA .... CIDADE ....

.... ESTADO ....

CHAVE

Horizontaes

1 — Pronome.
3 — Tempo de verbo.
7 — No interior.
12 — Contracção.
14 — Coração.
18 — De luto.
20 — Flôr de goivo.
22 — Inaccessivel.
25 — Ubaldo Weira.
26 — Crivo.
28 — Ao contrario é arteira.
30 — Tecido de lã carmezim.
32 — Rio da Allemanha.
33 — Acampamento.
35 — Sacerdotes que entoam a missa do dia.
36 — Além.
37 — Tribu de Indios.
38 — Insecto hemiptero.
40 — Palmeira da ilha de S. Thomé toda trocada.
41 — Impar.
42 — Canudo de pequeno diametro.
46 — Preposição.
47 — Metal precioso.
49 — Briga de gallos.
52 — Combustão.
55 — Thadeu Oliveira.
56 — Propale, ás avessas.
57 — Atormentem.
58 — Caranguejo dos brejos.
59 — Cavallo frisão.
61 — Gamenhos.
63 — Com um a na frente, parvoice.
64 — Prender.
65 — Trocando a penultima, architecto.
67 — Rogais.
70 — Reforma.
71 — Grande copia.
72 — Serra de Castello Branco, (inv.)
73 — Mulher de Nero.
76 — Preposição.
77 — Artigo.
78 — O mesmo que 7 horizontal.
80 — Contracção.
81 — O mesmo que 42 horizontal.
83 — Arrogar.
86 — Ripançar.
88 — Ducto.
89 — Adejae.
91 — Arte franceza.
92 — Papa de 898 a 900.
94 — Lareira ás avessas.
96 — Planta do Brasil.
98 — Parocho.
100 — Cemiterio.
101 — Arte de preparar medicamentos.
105 — Amalgamas.
106 — Es.
107 — Ave pernalta do Brasil.
108 — Parapeitos sobre os muros.
109 — Ao contrario não fica em pé.
111 — Certa.
112 — Castigo.
113 — Difficuldade.

114 — Variação pronominal.
115 — Extingue, apaga.

Verticaes

1 — Nome antigo da ilha de Egina.
2 — Cellula.
3 — Quasi peça de que se compõe uma estatua.
4 — Mãe de Teseu.
5 — Patriarcha hebreu.
6 — Suffixo fem.
7 — Desatarrachar.
8 — Bispo de Noyon.
9 — Arvore das Philippinas.
10 — Verbo.
11 — Rio da Siberia.
12 — Agilidade.
13 — Computar.
14 — Peor francez.
15 — Região da Asia Menor.
16 — Villa do Maranhão.
17 — Tumores molles.
19 — Revolvo-me.
21 — A patria.
23 — Alopecia.
24 — Pão comprido.
27 — Falcão da Africa.
29 — Pechisbeques.
31 — Que pertence ao arado.
34 — Rebento.
35 — Quasi pimenta das Indias.
39 — Vogues.
42 — Quasi ociput.
43 — Só.
44 — Solido de vinte faces.
45 — Trocando a ultima, planta das myrtaceas.
48 — Roberto Oliveira.
49 — Inflammarei.
50 — Comer á noite.
51 — Serra do Estado do Rio de Janeiro,
53 — Tês.
54 — Machinas de tirar agua dos poços.
58 — Nome de homem e filho de Dedalo,
59 — Rio da Guyana brasileira.
60 — Cavador.
61 — Habitante de Java.
62 — Preferir.
64 — Exigia.
66 — Symbolo do lithio (chim.)
68 — Erres.
69 — A's avessas nome de mulher.
72 — Estrella na coroa boreal.
74 — Anda.
75 — Ao contrario, Diana.
78 — Prendo.
79 — Resôa.
82 — Trocando a primeira cubrae com telhas.
84 — Mariola.
85 — Quasi rei de Troia.

87 — Enfada.
88 — Subir.
90 — Tenarinha.
93 — Ao contrario, quasi que junto o fio torcido a dois ou mais.
95 — Apertae.
97 — Tratamento das meninas do Brasil.
98 — Instrumento.
99 — Ilha de França.
102 — Manoel Urbano Queiroz.
103 — Numero.
104 — Norte, Sul.
110 — Preposição ingleza.

Depois de se ter lavado os dentes com o dentifricio Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como tambem os preserva da carie.

VILLACABRAS

A MAIS PURA
E
A MAIS ACTIVA
das
AGUAS
PURGATIVAS
NATURAES
CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

CIGARROS
PREDILECTOS

COM RETRATOS DE ARTISTAS DE CINEMA

LOPES SÁ & C.IA

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247

Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

A gymnastica mental-preventiva de certos crimes

O Dr. Pierre Vachet, illustre professor de Psychologia em França, acaba de publicar sobre as virtudes da gymnastica mental no combate a certos impulsos criminosos, o seguinte artigo, cujo alto interesse social os nossos leitores certamente saberão apreciar:

— Vivemos numa época de perturbações de toda a sorte: crimes e suicididios surgem a cada passo, como dramas terriveis, do fundo dos corações ou dos espiritos, agitados pela nortada das paixões. Para muitos, estas scenas tragicas do ciume, da inveja, da colera, do odio, do desespero são os fructos monstruosos de um temperamento, que o sêr humano não se póde furtar.

Tambem os jurados convém timbrar em que muitos dos criminosos são apenas victimas sobre as quaes passou a tempestade das paixões. Chega-se desse modo á convicção de que o homem, amarrado a um destino tragico, é um novo Prometheu acorrentado!

Sem duvida, que entre os assassinos e os suicidas encontra-se um certo numero de alcoolatras, epilepticos e paralyticos geraes, perseguidos e melancolicos, bem como alguns imbecis desses a que denominamos degenerados. O maior numero de naufragos da vontade são victimas, porém, da negligencia de que dão prova não se applicando em cultivar o proprio caracter. Além desses são tambem victimas da sociedade, porque ao invés de se limitar a condemnar ou absolver o criminoso, deveria esta sobretudo prover para educação dos caracteres.

* * *

As moraes officiaes são antiquadas; seus sermões se acham repletos de theorias inefficazes e a maior parte das vezes não vão nunca ao conhecimento do homem e seus instinctos, seus desejos, suas paixões. Sua hypocrita ignorancia, em presença da inquietude sexual que domina os homens e inspira a maioria dos seus crimes e suicidios é um exemplo frisante desta falta. Convinha, portanto, que a sociedade, por uma educação bem comprehendida, liberte o individuo de um fardo que perturba muitas vezes por toda a vida o equilibrio de um caracter.

Seria preferivel que em logar de lhe inspirar disciplinas theoricas, lhe fornecessem regras de conductas praticas e seductoras. Deste ponto de vista, não se contam os beneficios moraes que têm trazido ás classes populares as organisações sportivas, escolas de solidariedade que são dos centros de cultura physica, para successos dos quaes todos nós devemos de resto, contribuir. Mas se a tarefa educadora da sociedade permanece ainda confusa, a cada um de nós cumpre aprender a praticar a gymnastica mental, tão benefica para o espirito. como o exercicio physico para o corpo e a unica capaz de augmentar sua resistencia moral, sua energia e regular sua vontade.

A ignorancia e a preguiça são os unicos obstaculos a esta gymnastica do espirito que o homem, no seu orgulho, não acredita util senão aos fracos, como si o homem de bôa conpleição não tivesse necessidade de aprender a conservar o seu contrôle, mantendo pleno dominio do seu mecanismo physologico e mental. Cada desordem do espirito, cada manifestação d'aquelle que se chama ordinariamente falha do caracter, compromette o equilibrio das funcções, dá máos habitos á vontade, diminue o seu poder.

E' mistér, portanto, saber conter os movimentos pelos quaes as más emoções tendem a se exprimir, governar a sua sensibilidade e não despender afinal sua energia senão de accordo com as regras da mais judiciosa economia.

Faz-se, geralmente, da vontade uma idéa falsa, acreditando que querer e se dar alguem ordens a si mesmo, como faz, por exemplo, um patrão com os seus empregados.

Por vontade faz-se necessario entender outra cousa que não uma tagarelice interior: a vontade de realisar-se em duas phases: primeiro, exige o dominio de si mesma, a disciplina rigorosa da imaginação; depois, logo que o corpo se fez docil, exercita na constituição um systema de habitos. O primeiro tempo desta gymnastica mental será pois um esforço para supprimir as deliberações, os sonhos que não são muitas vezes senão hesitações e inquietudes. O segundo será a constituição dos reflexos psychologicos. Fixar-se-á, portanto, a extensão sobre uma imagem que se projecta na téla do pensamento e que pouco a pouco adquirirá uma influencia muito insistente sobre as reacções physicas e intellectuaes.

A cada uma das acções da vida, associar-se-á uma phase simples afirmativa do seu contrôle e da sua confiança. Logo que se sinta a explosão da colèra, o assalto da paixão, o impulso da vingança, é preciso saber destender os musculos, fazer alguns exercicios respiratorios que nos vão pouco a pouco conduzindo a um apasiguamento gradual de tumulto interior, emquanto formos repetindo para nós mesmos a phrase: *"torno-me senhor de mim"*, em virtude da qual logo sentiremos uma reacção de calma.

Graças a esta gymnastica do pensamento, repetida cada dia, é que qualquer creatura póde crear em si verdadeiros reflexos, habitos de contrôle e de defesa que entrarão em jogo ao menor perigo. Pouco a pouco, sob a influencia deste execicio do espirito, o caracter se transformará: é assim que as forças despendidas nas paixões estereis poderão ser captadas e dirigidas para fins uteis. O que antes era gesto destruidor, torna-se deste modo, acto de bravura, empreza arrojada, actividade audaciosa. Numa sociedade bem organisada, onde dia a dia se desenvolvem os seus meios de segurança e defesa, a gymnastica moral deveria ser ensinada obrigatoriamente a todos, sobretudo, ás creanças, pois que com taes exercicios ella formará athletas de corpo solido e agil, espirito vivo e vontade poderosa.

Sabonete Floril

O mais puro e perfumado

A' venda em toda parte

Experimental-o é adoptal-o

Sabão Russo-Medicinal

PODEROSO DENTIFRICIO E HYGIENICO DA BOCCA CONTRA RHEUMATISMO, QUEIMADURAS, CONTUSÕES, TORCEDURAS, FRIEIRAS, RUGOSIDADES, COMICHÕES, ESPINHAS, PANNOS, CASPA, SARDAS E ASSADURAS DO SOL

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO

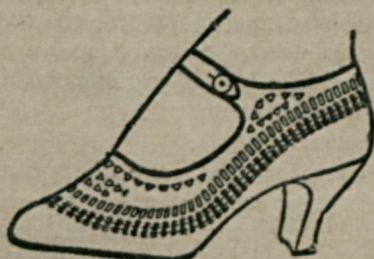
CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

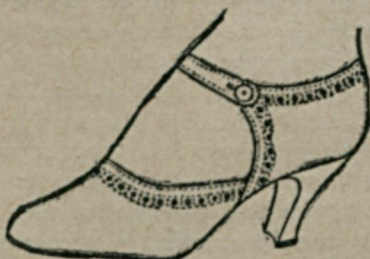
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

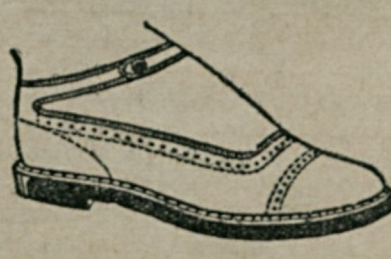
O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

46$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco côr de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto.

Custam em outras casas 75$.

46$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Boi de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beije a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75$.

45$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica de côr rosa, todo forrado de pellica branca, com guarnição de furinhos sob fundo azul, confecção esmerada, salto cubano alto, exclusivo da Casa Guiomar.

45$000 Ainda o mesmo modelo em finissima pellica branca tambem todo forrado, e em salto cubano alto, artigo fino, proprios para noiva, soirées e finas toillets.

38$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, com linda combinação de furinhos sob fundo de pellica branca, artigo de lindo effeito, salto cubano alto.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26.................. 11$000
" " 27 " 32.................. 13$000
" " 33 " 40.................. 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26.................. 9$000
" " 27 " 32.................. 11$000
" " 33 " 40.................. 13$000

Porte por par 1$500.

Pelo Correio mais 2$500 por par.

Remettem-se catalogos gratis para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417. — *Rio de Janeiro.*

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

Opilação-Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. — INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

O Malho

CHRONICAS ENYGMATICAS
SAB RQ (não está errado) S
C EM M EM 10 -a+ir)
O , G D ÕD
A 1 N 23 annos V RAIVA E OO
TM O CU R CÕ -o+a)
(DEBAIXO DE) S
DA OPINIÃO PUBLICA E A GOS ...
H-a+o) RA 1 MEDITERRANEO ADRIATICO AC
DA LO EM 100 CÕ C GUIR
NEM AO ME 10 -a+ir) A
9 D DA .
S.O.S.

TA' DOIDO, SÔ?

— Foi nesta noite. A culpada é tua irmã Carlota.

— Tá doido, sô? Minha irmã!!

— Sim. Tua irmã. A Carlota! O negocio foi assim... E avermelhou. Estava nervoso. Estava fulo. Pigarreou com força. Foi á janella. Expectorou. Voltou. O outro esperava inquieto que elle contasse tudo. Fóra a manhã nascia sorrindo, alegre, garrida.

— Foi assim...

Ia contar. Mas o cigarro? Diabo! Narrar um facto desses sem um cigarro, é um buraco.

— Tens phosphoros?

Accendeu um "Liberty". Tragou fumaça. Pôz fumaça pelo nariz.

Cuspiu pr'um lado.

— Diabo! Você conta ou não conta?

— Ah! é mesmo...

Estou tão impressionado...

Mas foi assim...

E contou com gestos violentos e esgares:

— Tu sabes que eu gósto de tua irmã Luiza. Gósto de verdade. Mas, Carlota é que tinha vontade de casar commigo. Aqui p'ra nós e com franqueza:

Quem era bôbo de deixar a Luiza, um pedaço daquelle, pela Carlota, uma diaba feia como ella só?

Chamei Luiza, contei-lhe que Carlota gostava de mim e que ella seria um azar no nosso casamento. O melhor era casar em segredo. O melhor era uma fugida, á noite, quando todos dormissem. Luiza acceitou. Mas a Carlota ouviu tudo atraz da porta. Tudo..., jurou vingar-se. Emquanto hontem eu arranjava o "ford" velho do Chico Pestana, para furtar Luiza, Carlota punha em execução um plano. A' noite corri á esquina. Cahia sereno como os diabos. Assobiei. Um vulto feminino com o rosto coberto por um véo se esgueirou na penumbra da noite. Agarrei-o. Abracei-o. D'ahi a pouco o "ford" velho barulhou como um desgraçado. Soltou fumaça por todos os cantos. E azulou p'ra casa do padre. O vigario que já nos esperava cantou seu latinorio, fez suas cruzes e nos casou. Ah meu amigo, quando cheguei em casa, quando minha noiva tirou o véo...

Ah! imagina! Pensa! Eu sou burro!... Um desgraçado!...

— Mas não era Luiza?

— Qual Luiza, qual nada! Era a Carlota, a bexiguenta, a feia!

— Tá doido, sô?

— Pois era! E agora? Vaes dar um geito... Carlota é tua irmã. Olha que com este meu genio, faço um disparate. Sou até capaz de matar-me...

— Tá doido, sô?

ORLANDO DE SOUZA

AS ANECDOTAS AUTHENTICAS

TRES DEPUTADOS E UMA NAVALHA AMEAÇADORA, EM ALTO MAR...

Viajavam do norte, "promptos..." para os trabalhos (?) da Camara, os Srs. Daniel Carneiro, Pereira (ex-alvaro) de Carvalho e Hermenegildo Firmeza. Os dois primeiros, da Parahyba, o ultimo, do Ceará. Viajavam modestamente, num só camarote dum modesto Ita, e acotovelavam-se nos pequenos beliches como se fossem tres mortaes quaesquer, sem immunidades nem subsidio.

Os Srs. Daniel Carneiro e Hermenegildo Firmeza enjoaram. Firme vinha só o Sr. Pereira de Carvalho, embora fosse dos tres o viajante menos treinado.

O naviozinho jogava que nem o Sr. Antonio Azeredo. Mar agitadissimo. Os Srs. Firmeza e Daniel entregaram os pontos. Cahiram nos respectivos beliches; não se aguentavam em pé.

Um dia, ao amanhecer, notaram os dois que o Sr. Alvaro de Carvalho (o Pereira) se barbeava, apesar do jogo terrivel do vapor. Em pé, defronte do espelho, o Sr. Pereira de Carvalho aprumava-se perfeitamente. A navalha, como se acompanhasse o rythmo do balanço do navio, corria-lhe maravilhosamente pelo rosto. Com a simples oscilação do "Ita", a lamina passava de uma á outra face de S. Excia., com uma naturalidade perfeita e sem o risco de um arranhão.

O Sr. Hermenegildo, do fundo do seu leito, apreciava a "virtuosidade" do "Figaro" parlamentar. E, muito innocentemente, disse para o collega:

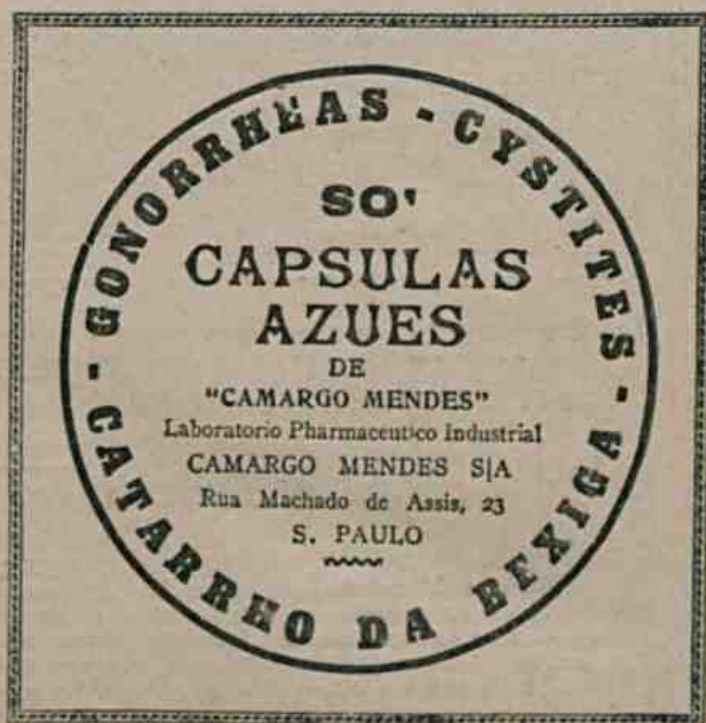
— Seu Pereira, você parece até que já foi barbeiro!

O deputado parahybano suspendeu um pouco a navalha, fez uma cara de enjôo e resmungou:

— Não gosto dessas brincadeiras.

O Sr. Daniel Carneiro soltou uma gargalhada macabra, á cearence.

A cara do Sr. Pereira de Carvalho enfarruscou-se ainda mais. Emquanto isto, o Sr. Firmeza arregalava os olhos, espantado de tudo aquillo, procurando saber o que é que melindrara o Sr. Alvaro de Carvalho. Este, deante das gargalhadas do Sr. Daniel Carneiro, enfurecia-se cada vez mais, brandindo no ar a navalha cheia de sabão e de cabello.

— Vocês querem me levar ao ridiculo!

Foi uma luta a do Sr. Daniel Carneiro para explicar ao seu collega de bancada que o Sr. Hermenegildo Firmeza não tivera qualquer segunda intenção. Elle ignorava a... pre-historia do collega parahybano; não conhecia o fato, aliás nada desairoso, de já ter sido barbeiro o Sr. Pereira de Carvalho, cuja ascensão na vida, procedendo de origens tão modestas, é até uma brilhante affirmação de merecimento proprio.

Mas, afinal, o Sr. Pereira de Carvalho, muito enfiado, consentiu em recolher a navalha ao estojo...

A LOUCURA...

Um dia destes fui ao Hospicio: ao Hospicio Nacional. Falei com um louco.

Era um sujeito magro e esguio; no queixo anguloso crescia-lhe uma barba parda; nos olhos, apagados e mortos, accendiam-se, de vez em vez, brilhos instantaneos; nos labios seccos, existiam os risos mais curiosos e exquisitos. Resumia, em summa, um typo interessante e novo. Emquanto estive entretido com a nossa estrevista, não me cansei de observal-o. Não era um louco commum o Polycarpo. Tanto pelo physico, como pelos gestos, como pelas idéas seria antes um louco imprevisto.

Os outros são idiotas: só fazem tolices e com o aggravante de as fazerem mal feitas. Ha comtudo tolices espirituosas, tolices phylosophicas e, pois, acceitaveis. Entre estas, Palycarpo escolheu as que me mostrou naquelle dia..

Perguntando-lhe pelos seus sentimentos, suas idéas, suas convicções... disse-me:

— Deixe-lhe, primeiro, contar a minha historia. E' uma historia interessante, de onde, a todo instante, repontam incidentes interessantes e inesperados. Ha de se divertir, creia.

Polycarpo fez uma pausa. Deixou a cabeça pender por sobre o peito e assim, nessa posição, ficou alguns momentos, immovel e absorto. Depois, aprumando-se, proseguiu:

— Minha historia ficaria incompleta e seria capenga, caso me deslembrasse desta importante circumstancia: emergi de bebedos. Toda minha familia foi victima do alcoolismo. Nem mesmo os meus ascendentes mais remotos se desviaram desse vicio terrivel. Meu avô morreu na taberna uma bella noite, depois de beber loucamente, cahiu roxo, inchado, de bruços, na mesa. Rebentara-o a aguardente...

Minha avó, nas vesperas de fazer 30 annos, quando voltava da taberna, onde esvasiara muitos e muitos calices, tropeçou, cahindo. Quando alguem tentou reerguel-a, achou-a toda suja de vomitos negros e já morta.

Meu pae era um homem são. Robusta organisação moral: alma moça e sadia. Seria o que não foi, se desfructasse uma vida menos atormentada. Mas, operario, soffria as mais pungentes privações.

Sua mulher, bonita morena, meiga, amavel, gentil, vinda de outra vida, outra vida de explendidos confortos, extranhou intensamente aquella transição dolorosa da commodidade tranquilla para a miseria insocegada e cruel. Não resistiu. Poucos mezes de casada entrou a tossir: tosse secca e aspera. O pobre marido ficou angustiado e afflicto. Advinhou uma tuberculose. Sabia da molestia que aguarda as miseraveis. E ficava retranzido de desespero, esmagado de infelicidade, quando ouvia, á noite, a seu lado, no leito, o peito mirrado da amada esposa estalar. Emfim, uma noite de inverno... Chuvia uma chuva lamentosa e intranquilla. O vento vinha aos vidraes dar gargalhadas nervosas e idiotas. Ella tossia o dia todo. Estava pallida, infinitamente pallida. E seu olhar tinha brilhos ferozes. Meu pae no canto, sentado numa cadeira, olhava a infeliz. De repente viu-a laventar, abrir a bocca desmedidamente numa procura desvairada de ar. Ficara horrivel a pobre mulher. Olhos baços, narinas dilatadas, labios escancarados, peito palpitante. Estava feia, muito feia a minha pobre mãe. Meu pae, allucinado, accudiu. Quando ia apertar, nos braços, a companheira, recebeu em pleno rosto uma golphada de sangue. Recuou aturdido. E viu-a cahir no chão, morta.

Não disse nada. Nem um musculo lhe tremeu. Livido e impassivel, com a alma rasgada por espantosa dôr, abriu a porta e sahiu á rua. Dahi a pouco estava bebendo, bebendo com furia e com volupia. Exilara-se da dor. O alcool levara-lhe o pensamento e dera-lhe a inconsciencia, a bôa inconsciencia que é a serena amiga do desgraçado.

E elle não deixou de beber... Quando não bebia o seu cerebro tornava-se lucido, soffria. Revivia o episodio espantoso: a bocca da mulher escancarada e o sangue despejado em golphadas putridas.

Um dia morreu. Estourou de alcool. Agora repare, meu amigo, neste detalhe: meus avós bebedos, meu pae bebedo, minha mãe tysica. Nasci presa de todos os vicios e taras. A minha ascendencia polluida feria-me todo: feria-me a alma toda, o corpo todo.

E, assim, eu não podia fugir á desgraça pathologica. Depois ainda restavam as condições de minha vida para completar a obra. Operario como meu pae, curti os mesmos precalços. Um dia, procurando o exilio do soffrimento fui á bebida. E ia me perdendo cada vez mais... Aos trinta annos era um trapo. O organismo arruinado...

Foi então que me surprehendeu a loucura. Esta idiota ha muito queria travar relações commigo. E andava em por de um pretexto para se apresentar e offerecer os prestimos. Afinal achou um. Eu viajava num trem da central quando a exquisita convicção, com rara subtileza e habilidade, penetrou no meu espirito, occupando metade deste. Era uma convicção surprehendente que me dizia:

— Tu és Napoleão Bonaparte. Pensei: não posso ser Napoleão de modo algum. Por que? Porque Napoleão era Napoleão Bonaparte e eu Polycarpo Zefirino. Porque Napoleão nascera na Corseja e eu em Villa Izabel. Porque Napoleão era um imperador e eu um operario.

Porque Napoleão derrotara o mundo inteiro e eu nada derrotara.

Essas considerações todas, porém, não venceram a curiosa convicção, a qual já se estabelecera definitivamente no meu espirito. Por mais que o senso e a intelligencia investissem contra a intrusa, intentando enxotal-a, ella nem se mexia. Afinal, gostei da pobresinha. Eu era Napoleão.

Napoleão Bonaparte. Imperador da França. Viva a pandega!

Fui para o pardieiro instituido minha residencia pela anemia financeira. No caminho ia pensando: sou Napoleão! Ora viva!

Em casa corri ao espelho e recuei, logo, assombrado.

O que via era espantoso. Os meus labios estavam abertos num riso idiota. E os meus braços gesticulavam...

O espanto foi maior quando senti a minha voz, deslizar-se de meu raciocinio e do meu senso e começar a produzir todas as sortes de desatinos.

Não tive illusões: Estava louco!

Apesar da desgraça não pude deixar de julgar curiosa e exquisita a loucura. O facto do louco não se despojar da lucidez, da pureza cerebral, espantava-me.

Ninguem até agora procedeu no louco uma analyse tão subtil e fina que lhe penetrasse a alma. Os psychologos mais habeis, focalizando a loucura, contentam-se em urdir hypotheses. Nada de positivo affirmam. A personalidade do louco é desconhecida. Só os loucos a conhecem...

Existe sobre o louco uma opinião universal. Essa opinião destituiu-o de pensamento e de sensibilidade. Apontam-no como um morto espiritual.

E' engano...

O louco não perde a intelligencia. O cerebro fica-lhe intacto. E torna-se até mais lucido e luminoso. Apenas, perde o controle, o dominio sobre seu systema nervoso. Sua vontade é extranha á sua voz e seus musculos.

Elle fala e diz asneirão e vira cambalhótas sem querer. Faz todos os esforços para readquirir dominio sobre si mesmo. Debalde, porém... Uma força anonyma e desconhecida, de poder irresistivel, subjuga-o. Muitas vezes dá gargalhadas estrondosas, quando desejaria chorar.

A loucura não é um mal occasional.

Muitas vezes enlouquece uma mãe porque lhe morreu o filho. Toda gente diz, convicta: "A morte do filho enlouqueceu-a". E' uma inverdade. O facto ahi foi um agente, apenas. Essa mãe nasceu com predisposição para a loucura. Varios peccados organicos, originados por uma ascendencia impura, reunidos, formaram o germen da loucura como poderiam formar o germen da tuberculose, do crime, etc. Esse germen com tempo foi se ampliando. O facto encerrou-lhe o desenvolvimento. Se essa mãe não tivesse a predisposição para loucura, predisposição que foi animada por varios incidentes organicos reflexos, não ficaria louca.

A loucura assim como o crime, como a tuberculose, como o hysterismo é o resultado duma fatalidade pathologica. O facto é o pretexto para a irrupção do sentimento ignorado.

A minha loucura não teve geito. Mas se o tivesse elle seria, certamente, o culpado, ou melhor o inculpado.

Hoje a loucura é um episodio commum. Existem, por ahi, muitas loucuras desapercebidas que não têm hospicio.

A unica loucura enclausurada é a evidente: a loucura dos ataques, dos gritos, das sandices. Entretanto, esta não é a peor. A outra, sim

O louco que esconde seu mal, atravez de attitudes honestas e normaes, é mais perigoso. E' mais perigoso por que tem mais liberdade de acção. Todos ignoram-lhe a doença e assim, acceitam seus actos, suas idéas, suas attitudes. Quantos prejuizos têm causado estes loucos á humanidade. Poincaré, louco lucido, fez a grande guerra, sacrificando com ella milhões de creaturas. Ainda hoje é ignorada sua molestia. Elle é apontado como um grande estadista.

(*Termina no fim do numero*)

CINEARTE ALBUM

Está em organisação o numero de 1929!

A mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica que se publica no Brasil.

Edições absolutamente esgotadas em cinco annos seguidos!

Disputadissimo por todas as pessoas de bom gosto, pelas centenas de retratos a cores que publica de "estrellas" e galãs notaveis de todos os paizes.

FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO: innumeras pessôas, nos annos anteriores, tiveram o dissabor de não poderem mais obter um exemplar do luxuosissimo

CINEARTE-ALBUM

esgotado poucos dias depois de posto á venda!

Remetta-nos o preço do exemplar — 9$000 — pelo correio, em dinheiro, em sellos para cartas, ou vale postal.

Sociedade Anonyma "O MALHO", Rua do Ouvidor, 164 - Rio

16 — Junho — 1928 O Malho

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *TITO ANDRÉ*)

Já por varias vezes se tem feito sentir no mundo catholico a palavra do Vaticano, condemnando o excesso das modas femininas que, nestes ultimos tempos, tem ido ao extremo de prejudicar mesmo á propria belleza natural da mulher, sem que os fieis de todos os paizes se resolvam a um movimento que venha solucionar de vez o estado lamentavel em que, nesse particular, nos encontramos.

A fé maravilhosa que illuminou a sociedade brasileira de um certo tempo encontrou, positivamente, o seu occaso na modernisação dos costumes.

O Templo, casa de Deus e de todos, era o refugio supremo, piedoso e simples, onde pobres e ricos, nobres e plebeus, irmanados pelos mesmos sentimentos de supplica e de amor, iam, compungidos, á extrema bondade do Todo-Poderoso buscar para os corações afflictos uma particula minima de paz e de luz...

Hoje, tudo mudou — o Angelus é, na igreja, o *Forget-me-not* de um baile familiar, a *Cabôcla de Caxangá* das "Mimosas Cravinas".

O modernismo fez do templo um lugar onde a gente se encontra para tudo, menos para rezar.

O leitor quer vêr?... pois então tome nota deste dialogo que eu ouvi no domingo passado, na missa das dez:

— A senhorita reza com muita devoção...
— Parece-lhe?
— Sinto-o; dir-se-ia uma imagem...
— E' muito gentil.
— Apenas sincero.
— Obrigada, mas, fale mais baixo, olhem que nos estão ouvindo...
— Seu pápá?...
— Não, meu marido, elle é muito desconfiado...
— Pudéra, possúe tão grande thesouro...
— Obrigada.
— Não agradeça, deixe-me, apenas, admiral-a, parece-me conhecel-a ha tanto tempo...
— Porém...
— Não me desperte, sinto-me embriagado com o seu perfume; quero-a tanto, em tão pouco tempo...
— Andou depressa...
— Sou assim; o bello exerce sobre mim uma influencia rapida e decisiva...
— Exaggero.
— Pelo contrario, digo-lhe pouco, em face do muito que representa para mim! Quero-a muito, ouviu?... Muito, muito...
— Seja prudente, não se altere.
— Não sou eu, é o coração... Diga-me, como se chama?...
— Cecilia.
— Santa Cecilia, diga antes. Minha santa.
— E o senhor, como se chama?...
— Jorge — um nome muito feio...
— Não diga isso, é bem bonito: quer ser, tambem, o meu santo?...
— Ordene-me, Santa Cecilia.
— Está acabando a missa... que pena!
— Mal de mim.
— Este padre anda muito depressa, está velho...
— E eu a querer que a missa não acabe nunca...
— Ha outra, domingo que vem...
— Não, não esperarei tanto, quero vel-a antes; diga-me, tem telephone?...
— Tenho.
— Qual é a melhor hora?...
— Depois das oito; meu marido trabalha á noite.
— Então, até logo, sim?...
— Sim, mas seja discreto.
— Adeus, Santa Cecilia, oxalá possa eu como S. Jorge, defendel-a da furia desse novo dragão...
— O dragão é meu marido?
— Póde ser...

Acabou a missa.

A' sahida, por entre a musica estranha de verniz e sêdas, á frente do povo, S. Jorge de pó de arroz e calças de funil, vae a pé para casa, por não ter dinheiro para o bonde...

Mais atraz, Santa Cecilia, escandalosamente pintada, envolta em um vestido leve de rendas, que lhe deixa perceber, á luz do sol, as pernas torneadas até em cima, caminha segura ao braço do marido sorridente — momentos antes proclamado, por um conchavo immoral, um perigoso dragão — elle, tão bom e tão pacato...

* * *

Conservo ainda, da minha meninice, quasi nitida na retina, o espectaculo grandioso da procissão do Santissimo.

Já faz vinte annos...

Toda a cidade, o bairro pelo menos, embandeirado e feliz, corria, numa jovialidade de aldeia, á cata das velas e das opas, com que levar á grandeza do Senhor o preito da sua homenagem sincera e humilde.

A creançada, mettida nas suas roupas domingueiras, solicita e disciplinada, entoava, em voz alta, os canticos sagrados, sob a batuta morigerada e austera do professor de catecismo.

"Queremos Deus, que é nosso Rei,
Queremos Deus, que é nosso Pae".

E era uma harmonia espontanea e soberba por todo o trajecto percorrido.

A' frente, o bastão symbolico, empunhado por um irmão graduado — quasi sempre um negociante forte, conceituado, sempre prompto a soccorrer com sua bolsa farta as difficuldades da irmandade.

Mais atraz, sob o pallio, o Sr. Vigario, barrigudo e bonachão, sorridente e garboso, distribuindo na esfuonata azul do turybulo, farta messe de bençãos ao seu rebanho feliz.

Finalmente, circumspectas, envergando as batas alvissimas de tioté, as velhas beatas, e, além, atraz da charanga, os irmãos mais philosophos, chapéos na mão, discutindo a meia voz o preço da vida...

E lá se ia, vagarosa e simples, a caravana rutila da fé, através as ruas atapetadas com folhas de mangueira e janellas adornadas com os mais berrantes damascos, que podiam não ser legitimos, porque a intenção é tudo...

O PREÇO DAS "COMIDAS"

Os jornaes, em geral, vivem a falar mal do Conselho Municipal. Para a imprensa carioca, na sua maioria, a Assembléa do antigo Largo da Mãe do Bispo, é assim uma especie daquelle pobre Bey de Tunis, que o Eça espancou, um dia, por falta de assumpto.

Entre nós, o Conselho costuma desempenhar a desagradavel funcção de Bey de Tennis... E' o bóde espiatorio de todo o jornalista a que uma occasional falta de assumpto atormenta e angustía.

Entretanto, essa campanha systematica não tem, ás vezes, razão de ser. Não que estejamos aqui a procurar defender o Conselho: longe de nós semelhante idéa. Aquella Camarazinha tem suas culpas, e graves, no cartorio. Mas o que queremos accentuar é que o Diabo não é tão feio como o pintam; si geralmente as iniciativas do Conselho merecem censura, em compensação apparece, tambem, por lá algumas idéas merecedoras de apoio da imprensa e do applauso da população. Está exactamente nesse caso um projecto que o intendente Maggioli, que é um homem operoso, vem de apresentar áquella assembléa legislativa, regulando o "preço de cada um dos productos ou pensões das listas exhibidas nos hoteis, restaurantes, casas de pasto, "bars", etc., da cidade", e estabelecendo uma multa para os infractores.

O projecto vem, evidentemente corrigir uma anomalia da vida da cidade em quem pouca gente attenta mas que, nem por isso deixa de ter a sua inconveniencia e mesmo a sua gravidade. Os abusos de que, nesse particular, somos, todos nós, victimas, diariamente, não têm conta, sem falar na verdadeira exploração a que os proprietarios desses estabelecimentos submettem impunemente os estrangeiros que nos visitam e mesmo os nacionaes estranhos ao meio e aos habitos cariocas. De resto, na breve mas precisa justificação do projecto, essa face da questão está exposta com vigor e clareza. Accentue-se que a faculdade de cobrar, sem contrôle, que se attribuem aos donos dos referidos estabelecimentos publicos, é uma singularidade de que gosa, entre nós, o commercio do genero. Em toda a parte do mundo, o *menu* dos hoteis e restaurantes trazem declarado o preço dos pratos. E isso em virtude de disposição legal que os obriga a essa fixação prévia, para evitar os abusos, a pouca vergonha que o referido projecto procura abolir.

UM PRODUCTO NACIONAL QUE SUBSTITUE O ASPHALTO

Para os meios rodoviarios, ora em sensivel movimentação, tem de certo um grande interesse o opusculo que vem de dar á publicidade o Dr. C. H. Carder, engenheiro-chefe da "Sociedade Anonyma du Gaz". Versa o mesmo sobre o emprego do pixe preparado na construcção e manutenção das estradas de rodagem. Entre outras virtudes tem este trabalho do technico amigo a de mostrar a superioridade desse producto de fabricação nacional sobre o asphalto de importação estrangeira.

As vantagens financeiras que dessa preferencia adviriam para a nossa economia, são tão patentes que dispensam qualquer demonstração — argumento que por si só justificaria a mais franca das acolhidas dispensadas ao opusculo em apreço, não só nos meios da II Exposição de Automobilismo, Auto-propulsão e Estradas de Rodagem em que foi distribuido, como nas espheras governamentaes, aonde deveria ir ter, tambem, como uma advertencia das mais proveitosas ao espirito dos que administram a coisa publica e sonham com os saldos da balança commercial.

Era então, nessa época, uma subida honra o sahir de virgem, na procissão.

A escolha recahia sempre sobre as mais puras, reconhecidamente capazes de tão nobre missão.

Hoje, que é uma procissão?...

Apenas isto:

Velhas pintadas, melindrosas desfructaveis, que dão escandalos nocturnos com os namorados.

Acompanha o cortejo uma legião de almofadinhas sem brio nem compostura.

E ha apertões, beliscões, ditos picantes e uma enormidade inenarravel de sandices na cara de Christo e dos Apostolos.

A sua passagem não desperta interesse; os canticos têm a tonalidade de uma canção de carnaval.

Poucas são as janellas abertas, e, si as ha, é comum de uma dellas, um herege forçado de arrabalde, sob os applausos da molecada, assoviar de coió para a Virgem — o que não impede que, á noite, reze muito, para uma porção de coisas... e até para ganhar no bicho!

Não é mais a caravana da fé pela estrada florida.

Não mais é o tributo aos céos de uma gente que fazia do respeito e do amor que votava á grandeza de Deus, o seu proprio respeito, o seu proprio amor...

Mangueiras seculares, á cuja sombra agonisa, dia a dia, a moral de um povo, jorrae sobre essas ruas desertas de senso e de fé as vossas folhas festivas, para que sobre ellas reviva e se redima e passe a caravana rutila da fé!

Damascos, verdadeiros ou não, vinde na intenção benefica das coisas sinceras, ornamentar as sacadas velhinhas e accenar ao vento com vossas franjas berrantes o applauso merecido á legião da honra e da poesia de uma raça!...

Comparando

Eu bem sei que esse amor que dizes puro
E que tanto feliz me fez outr'ora,
Não passa de um clarão roseo de aurora,
Que deu felicidade ao céo escuro.

Comparo o teu amor austero e duro
Com essa régia luz que o céo enflora,
Porque esta pouco dura e vae-se embora,
Igual ao teu amor, que foi perjuro.

Mas vejo nesta luz celestial,
Que sempre ao escuro céo illuminou,
E' mais bella, é mais pura, é mais formal

Que o teu fingido amor, que me sangrou.
A aurora parte e volta. — E' mais leal —
Mas teu amor partiu, — não mais voltou.

(Rio) MANOEL RAMOS LINO

A TUBERCULOSE NAS VACCAS LEITEIRAS

A tuberculose é uma enfermidade produzida pelo bacilo de Kok. Todos os animaes domesticos são muito propensos a contrail-a, especialmente o gado vaccum no qual faz verdadeiros estragos e occasiona perdas consideraveis.

Os animaes que vivem no seu estado natural de liberdade, sem reclusão, difficilmente são victimas da tuberculose, que é um mal por excellencia domestico.

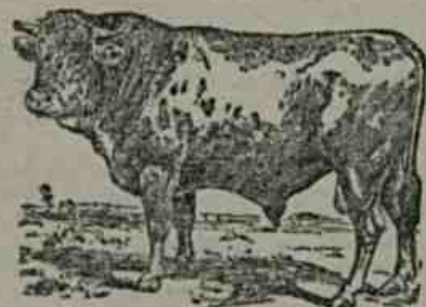
Reconhece-se a tuberculose sobretudo pela tuberculina, que se experimentou primeiramente na Africa; de 300 rezes submettidas á prova, apenas 11 deram reacção positiva e só 7 mostraram lesões tuberculosas. Esse gado passava a noite em curraes apertados.

Na Inglaterra a porcentagem é de 25 °/°, e mais elevado no gado exclusivamente destinado á producção do leite. Esses animaes, como se sabe, passam muito tempo em habitações quasi sem nenhuma hygiene, nas quaes as vaccas ficam agglomeradas.

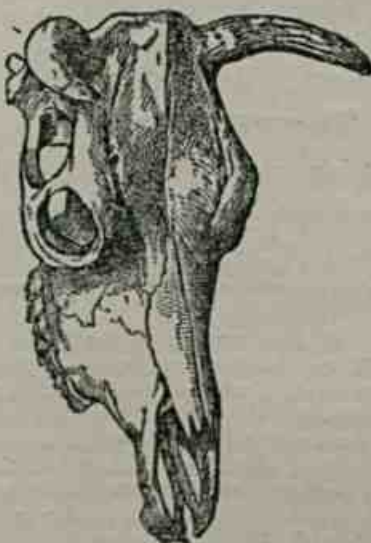
Prova-se isto com um exemplo apenas: a raça Jersey, especializada na producção de leite, é a que está mais tuberculisada. Entre 50 animaes Jersey examinados, 17 estavam affectados, o que representa a elev da porcentagem de 34 °/°.

A PROPAGAÇÃO DO MAL

A aspiração e a respiração são os principaes meios por que se propaga a tuberculose. A aspiração é a mais frequentemente observada; o bacillo tuberculoso expectorado no ar tem uma excellente opportunidade de ser aspirado. Uma vez chegado aos pulmões, produz a tuberculose pulmonar. Póde tambem chegar ás visceras abdominaes e a outros orgãos por via lymphatica. Neste ultimo caso, quando se infeccionam os peitos da vacca, o ubere, produz a tuberculose no bezerro de poucos mezes, por ingestão do bacillo

Este modo de contagio pode ser evitado separando-se o bezerro da mãe, se elle está isento do mal, alimentando-o com leite de outra vacca em perfeito estado de saude.

Touro basco, raça pouco leiteira mas bastante apta para o trabalho.

COMO SE EVITAR OU PELO MENOS DIMINUIR O MAL

Pode a tuberculose ser evitada ou pelo menos diminuida por duas maneiras: pela hygiene e pela vaccinação. Os meios hygienicos quasi só podem ser applicaveis ao gado estabulado, sendo que o gado que pasta e vive livremente, está quasi sempre em bôas condições.

Caveira d evacca Jersey, a raça em cujo leite a sciencia descobriu em grande quantidade o mortifero bacillo de Koch.

O gado nos estabulos deve manter-se em permanente estado de limpeza, sendo escovado diariamente. O estrume deve ser removido varias vezes ao dia, e o chão lavado com uma solução de creolina que é para o caso excellente desinfectante. Os estabulos devem ser construidos de modo que fiquem bem arejados e recebam bastante sol. Uma bôa medida, tambem, é retirar as vaccas todos os dias para o ar livre durante algumas horas, deixando-as em perfeita liberdade.

Conhecem-se muitas vaccinas contra a tuberculose, mas quasi nenhuma tem dado os resultados esperados. Tem-se conseguido immunisar bezerros, inoculando-lhes o bacillo humano. Este é pouco virulento para o gado e confere uma immunidade consideravel; porém tem-se observado que os animaes vaccinados por este meio que seus descendentes produzem leite tuberculoso, e em virtude disto foi esse processo prohibido na Inglaterra e em outros paizes.

Parece que até agora a vaccina que melhor tem provado é a preparada com bacillo bovino attenuado, o qual tem sido cultivado num meio saturado de billis..

A GALLINHA NOVA E' A MELHOR PRODUCTORA DE OVOS

Os nossos creadores avicolas, como os de outras especies, devem approveitar a experiencia do passado, não duvidando em empregar os methodos usados nas outras nações.

A creação de gallinhas é um divertimento util a que se devem entregar as donas de casa, lembradas de que a organisação dos serviços agricolas femininos e da creação de aves, tem sido em todo o mundo um dos mais poderosos recursos para a economia rural.

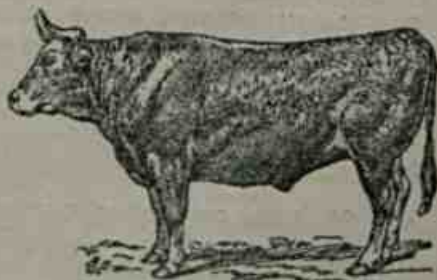
A proposito de produção de ovos, aqui offerecemos aos nossos leitores o resultado de uma experiencia feita na Estação Experimental de Maryland.

Separadas sessenta gallinhas poedeiras, novas, de raça Leghorn, verificou-se que no primeiro anno ellas produziram 857 duzias de ovos; no segundo anno, 746 duzias, e no telceiro anno, 576 duzias.

Isto prova — e os leitores não o devem esquecer — que as gallinhas velhas não dão resultados como productoras de ovos na mesma proporção que as gallinhas novas.

A CONSERVAÇÃO DA MANTEIGA

Já temos aconselhado nesta secção alguns meios para a conservação da manteiga. Elles poderão ter parecido de difficil applicação a alguns leitores. Vamos transcrever aqui como se faz a conservação pelo sal, segundo aconselha Baptista Ramirez.

Pesada a manteiga e pesado o sal, dividimos aquella em um certo numero de blocos, ou porções pouco mais ou menos eguaes; quem tiver pouca pratica deste serviço deve fazer o mesmo para o sal. Estende-se com a espatula o primeiro bloco de manteiga, sem a moer muito, e espalha-se sobre ella a primeira porção de sal; sobre esta camada grosseira estende-se o segundo bloco e egualmente se salga com a segunda porção de sal, e assim até ao fim, camada por camada. Dividem-se depois com uma espátula fina, por cortes de alto a baixo, em pequenos pães, as camadas sobrepostas, e cruzam-se esses pães deixando-os algum tempo a tomar o sal, até ao momento da primeira malaxagem. Ha modo a formarem grandes blocos, deixan-

Boi da raça Bressane. A vacca é pouco exigente e bôa para o trabalho; produz de 1.800 a 2.000 litros de leite (25 litros para 1 kilo de manteiga).

(O ministro da Marinha substitue o da Guerra, durante a sua viagem ao sul do paiz.)

PINTO DA LUZ — A sua pasta é bem boa! Tem a bruta vantagem de ser em terra firme: a gente não a enjôa...

quem use fazer a salga no proprio momento da malaxagem, lançando o sal quando a manteiga vae passando sob o rôlo do malaxador.

Esse systema evita o trabalho da espátula que, sendo exaggerado, prejudica a contextura da manteiga, mas a salga não é tão uniforme, resultando ás vezes ficar a manteiga com estrías ou manchas brancas. O sal bem distribuido attráe a si, pelas suas propriedades, hygroscopicas, as pequenas gottas d'agua que encontram; estas juntam-se e augmentam de volume, em volta de cada particula de sal, de modo que as proporções d'agua accumuladas durante o tempo de repouso escorrem depois com facilidade, no trabalho da malaxagem.

O sal deve ser de boa qualidade, muito fino, muito secco, não hygroscopico, e previamente esterilisado. O sal empobrece a manteiga em agua o que torna a vida dos microbios mais difficil. O. Tettck reconheceu que o sal, na proporção de 2,5 %, actua sobretudo sobre as mucedíneas, e na dóse de 4 %, sobre os fermentos lacticos; daquí resulta que é preciso evitar uma salga muito copiosa. De resto, esta dóse depende muito da riqueza em agua, da manteiga; quanto mais fresca fôr esta, menos é preciso salgar (assim, com 9 % d'agua, a salga de 4 % é já excessiva), afim de evitar a destruição dos fermentos lacticos, microbios uteis á conservação da manteiga.

Em face da lei, uma manteiga que tenha mais de 2,5 % de sal, não póde ser vendida como fresca, e torna-se obrigatoria a designação de "conservada."

UM GRANDE PROCESSO DE INVENTO BRASILEIRO

O processo Castro Brown de conservação de manteiga por tempo indeterminado veiu resolver duma maneira absoluta este problema, que parecia até então sem uma solução pratica.

O processo que denominamos Castro Brown, em honra ao seu autor, foi por elle usado durante muitos annos na conservação das manteigas de seu fabrico e que eram exportadas para as praças do Norte.

Actualmente na França o processo Castro Brown constitue um privilegio e se o referido professor não viesse a publico pelo "Jornal do Commercio" protestar, talvez tivessemos hoje no Brasil, o extranho caso do invento brasileiro constituindo uma patente explorada por estrangeiros.

A causa mais singular ainda é que as nossas industrias de lacticinios não se hajam interessado pela conservação das manteigas pelo referido processo e continue o paiz a perder annualmente milhares de contos em manteigas deterioradas.

Se o intelligente estrangeiro que quiz tirar patente houvesse conseguido seu intento, esta hora estariamos observando o interesse com que as nossas industrias lhe pagariam o direito de se utilizar do processo.

O processo Castro Brown baseia-se na conservação da manteiga por meio do gaz carbonico. E' simples, facil e economico.

Naturalmente, e infelizmente, não é processo que interesse aos nossos industriaes, que o acharão, de certo, demasiado complexo.

CORRESPONDENCIA

Antonio Moderato (Sergipe) — Estamos propensos a crêr que o mal de que estão soffrendo as suas rezes, magreza e papeira, provém do enfraquecimento geral dos animaes vulgarmente conhecido por "aguamento". E tanto mais nos avisinhamos da convicção disso quanto o amigo lembra já ter verificado symptomas identicos do mal em cavallos da sua propriedade. Deixamos de investigar as causas do mal nos seus cavallares e bovinos, por desconhecermos por inteiro as condições de seus campos.

O remedio para elle aconselhavel, entretanto, é facil. Faça experiencia com "A Saude do Gado". E' o medicamento veterinario por excellencia, e tanto assim que o Governo da Republica achou justo isental-o do imposto do sello! Não é preciso melhor attestado. Tambem na febre aphtosa, na peste de carrapatos, bernes, etc., é este remedio de maravilhoso resultado.

Sergio Carvalho (Minas) — O mal de que diz atacadas as suas aves é a gosma, conhecida em alguns Estados com o nome de "gôgô". Aqui tem uma receita da Sociedade Brasileira de Agricultura:

Usar para a gosma a solução de Azul de Methyleno a 10 %, na bocca e pharynge; 2 applicações diarias.

Nos olhos — solução de Argyrol á 10 %. Instillar duas gottas pela manhã e á tarde. Applicar pomada salolada ou fracamente phenicada, a ½ %, sobre os epitheliomas.

Moacyr Gonçalves (Bahia) — Os ovos podem ser incubados com regular exito, mesmo transportados de muito longe. E ainda que as perdas attinjam a 30 %, ainda se torna compensadora a industria. A raça preferida é a Leghorn. Escreva para Luiz Camacho, rua Clapp, 9. Rio.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar aves ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

THEATROS

A FALA-HORA

Os Srs. Victor Fernandes & Cia., em carta muito gentil que nos dirigiram, offerecendo-nos o Palace-Theatro para o que quizessemos, tiveram a amabilidade de nos participar que a direcção da nova casa de espectaculos está confiada á competencia do Sr. Gomes da Silva, antigo secretario da Empreza José Loureiro, que conhece bem o *métier* e, cuja actividade verborrhagica é já famosa no meio theatral. Pronuncia elle quinhentas palavras por minuto, não toma folego nunca, e falará, tal o seu treno, se quizer, trezentas horas sem parar, dispensando os cinco minutos de descanso regulamentar em cada hora, salvação dos Nicolas, das Lilys e dos Fortunatis.

Para ouvir o az da fala-hora destacámos um dos nossos companheiros, promettendo-lhe a assistencia da Assistencia. Fizemol-o dormir vinte e quatro horas seguidas, alimentamol-o bem, e partio elle para o Palace ao meio dia. Gomes da Silva, que é a amabilidade em pessôa, correu para a sua victima de braços abertos, mal a vio, e conduzindo-á para o seu escriptorio, assim começou, não acabando mais:

— Folgo de vêlo nesta sua casa, onde meus amigos Victor Fernandes & Cia., com o beneplacito do meu grande amigo José Loureiro, collocaram este seu humilde servidor, para cuidar dos negocios theatraes e attender áquellas pessôas, que como o meu amigo, merecem sempre a solicita attenção das emprezas, por suas qualidades pelo estimulo que trazem ao theatro com as suas presenças illustres, com o concurso das palavras benevolas publicadas nos jornaes e revistas e tambem com a justiça dos seus julgados, cousa em que periodico algum subrepujou ainda "O Malho", decerto o mais sincero, a mais franco, o mais leal amigo da classe theatral, a que me orgulho de pertencer desde quando appareci, um dia, a luz da ribalta em Lisbôa, façanha que reproduzi no Rio, impunemente, ha bons quarenta annos, quando contava apenas dezenove, não resultando a minha apparencia actual de homem de quarenta annos, senão do facto de ter arrepiado carreira a tempo passando a viver encostado ás emprezas theatraes que, explorando os artistas, bem podiam ser exploradas tambem, suavemente, por mim, arte, aliás, em que sou az, vindo depois de mim, o Simões Coelho, ora ás voltas com o Serrador, e que é muito capaz de engulir o Odeon, sendo certo que quando tal se dér já terei eu, ha muito tempo engulido o Palace, pois me conheço, sei quanto valho e só não enguli a Empreza Loureiro porque ha, lá, outros malandros com eguaes intenções e uns atrapalham os outros, o que não acontecerá aqui, pois que estou só, e só hei de continuar, custe o que custar ao Victor Fernandes, que tem dinheiro que não acaba mais e a quem já estou dando os melhores conselhos, empregando todo o meu esforço para que seja rescindido o contrato do Moulin Rouge, vindo occupar o Palace o Grande Circo Karl Hagemback, que está em Buenos Ayres, e traz enorme e variada collecção zoologica, animaes de todas as especies, bicho em penca sendo que calou fundo no espirito do emprezario Victor Fernandes o haver eu dito que, se pode ganhar uma fortuna com o bicho, imagine-se o que não se ganhará com muitos bichos, de modo que talvez não pisem as táboas do palco, as lindas creaturas semi-nuas do Mouin Rouge, mas os leões e pantheras da Africa, é assim, em vez de comidas no palco e féras na platéia, feras no palco e comidas na plateia, o que me parece mais original e melhor, sob todos os pontos de vista, o político, ó sócial, ó móral, o educacional, o instructivo, o zoologico, o recreativó, ó estómacal, o refrigerante, o objectivo, o substántivo, o adjectivo, o adverbio...

... A Assistencia prestou soccorros ao nosso companheiro ás seis horas da tarde. Foi encontrando sem sentidos, tapando os ouvidos com as mãos.

O intuito dos Srs. Victor Fernandes & Cia., contratando os serviços do Sr. Gomes da Silva, foi evitar o carona no seu theatro. Não ha quem tenha coragem de ir solicitar entradas de favor, e se alguem o fizér quando fôr attendido isto quando o Sr. Gomes da Silva se calar, a temporada já terá terminado.

Ingenuo... de theatro.

Ha, no nosso theatro, uma figurinha encantadora, no verdor dos annos ainda, que anda sempre acompanhada da mamã, e que occupa o logar de ingenua da companhia em que trabalha, não sendo outra cousa na vida real.

Quando, em Março, um astronomo maluco annunciou o fim do mundo, o galã da companhia, que é, tambem isso mesmo, na vida real, sussurrou-lhe a medo:

— Não tens pena de acabar assim... sem ter vivido..., ainda, a meio do caminho... sem uma vibração maior... sem que, emfim, experimentes certas sensações... isto é... comprehendes, não é?... era o caso de... sim, quqero dizer... não sei se me faço entender... agora... que o mundo vae acabar...

— Para que? interrompeu com desplante a pequena. Para morrer mais gente?

O sangue afluio ás faces do galã.

MARI NONI.

O NAUFRAGO — Por favor, empreste-me esse serrote para serrar esta taboa.

Após uma noite de tormento

PODE-SE ouvir o zumbido irritante de um mosquito embora não se veja o insecto occulto a pouca distancia, preparando-se para injectar no sangue do homem os microbios que produzem o paludismo e outras febres devastadoras. O mosquito é o inimigo mais encarniçado e implacavel que tem o homem. Só num paiz tem causado mais de 500.000 mortes cada anno. Para evitar a propagação das febres é preciso acabar com a causa — os mosquitos, matando-os com o Flit.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

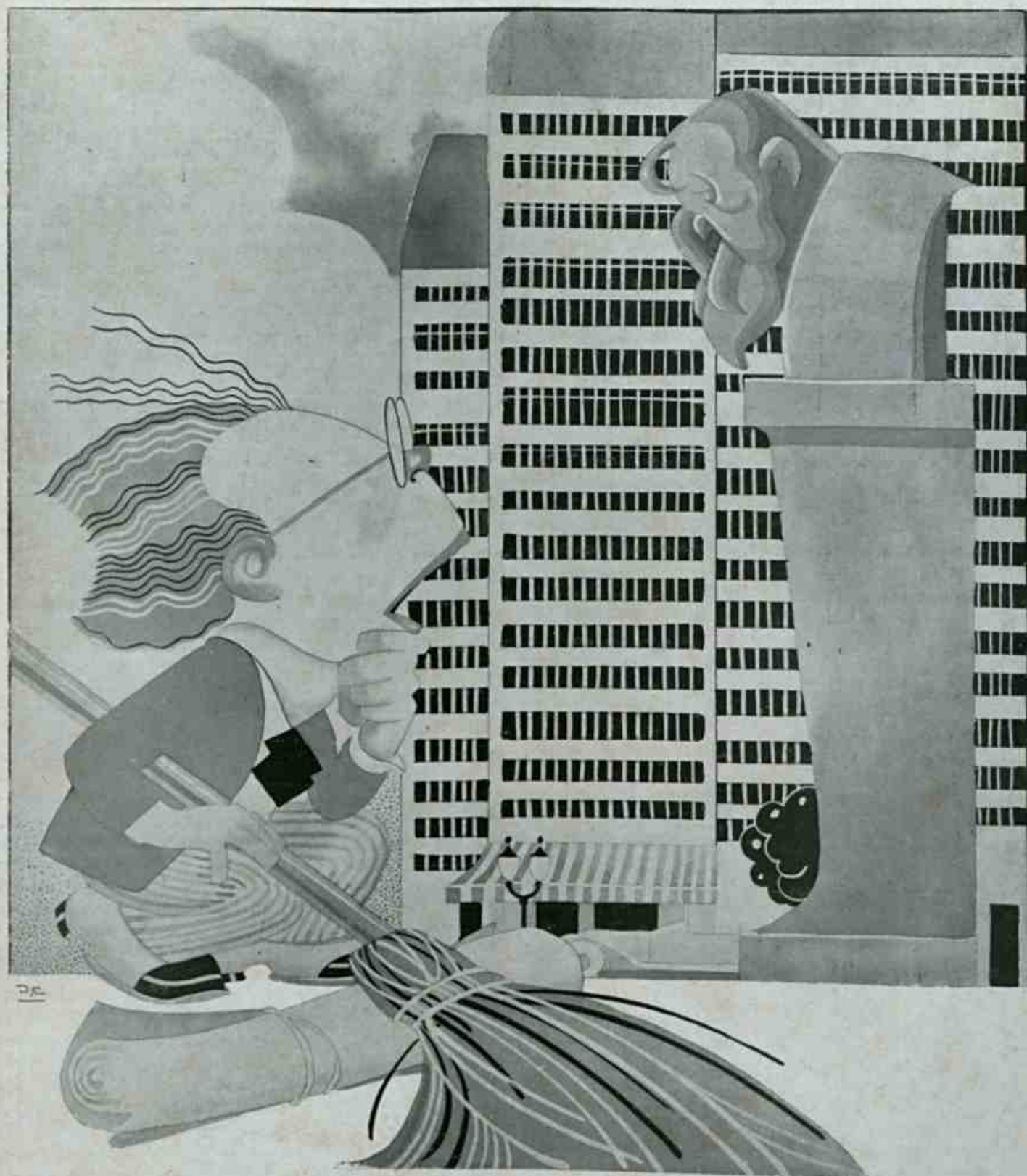
DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (½ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.344
Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1928.

G R A V E   A M E A Ç A

O BUSTO — Reflecte um pouco, Agache. Eu não saio d'aqui. Em caso contrario inundo a cidade em seis dias.

UMA REVOLTA NO DESERTO

Um café arabe, em Irak

Ya Allah! Ya Allah! "O céo para todos e gloria para os que sangram".

Mal resôa este clamor em toda a extensão do sul da Arabia e uma *Jidah* a guerra santa, é proclamada! As tribus selvagens de Nejd lançam-se contra as tribus pastoras das fronteiras de Irag, a despeito mesmo das metralhadoras e tanks britannicos. E emquanto o sangue rega a terra, os esquadrões de bombardeio da Força Aerea Real mandam a morte do céo...

A Torre Martello

O que os Balkans são para a Europa, este paiz, constando de Irak, Transjordania e Arabia, é para a Asia: um verdadeiro deposito de polvora! Neste momento, a ameaça Wahabi provém não tanto de Ibu Sand, como das tribus que, embora sob seu dominio, não se querem sujeitar á sua disciplina. Estas tribus são as "puritanas" da fé musulmana. Declaram uma *jedah*, ou guerra santa, não só para satisfazer seus instinctos guerreiros, como tambem para saciar o seu desejo de pilhagem. Seu pretexto é sempre o desvirtuamento da fé das tribus, na sua não muito fiel interpretação do *Alkorão*, relativamente a praticas como a do vinho entre os homens e o uso do véo pelas mulheres.

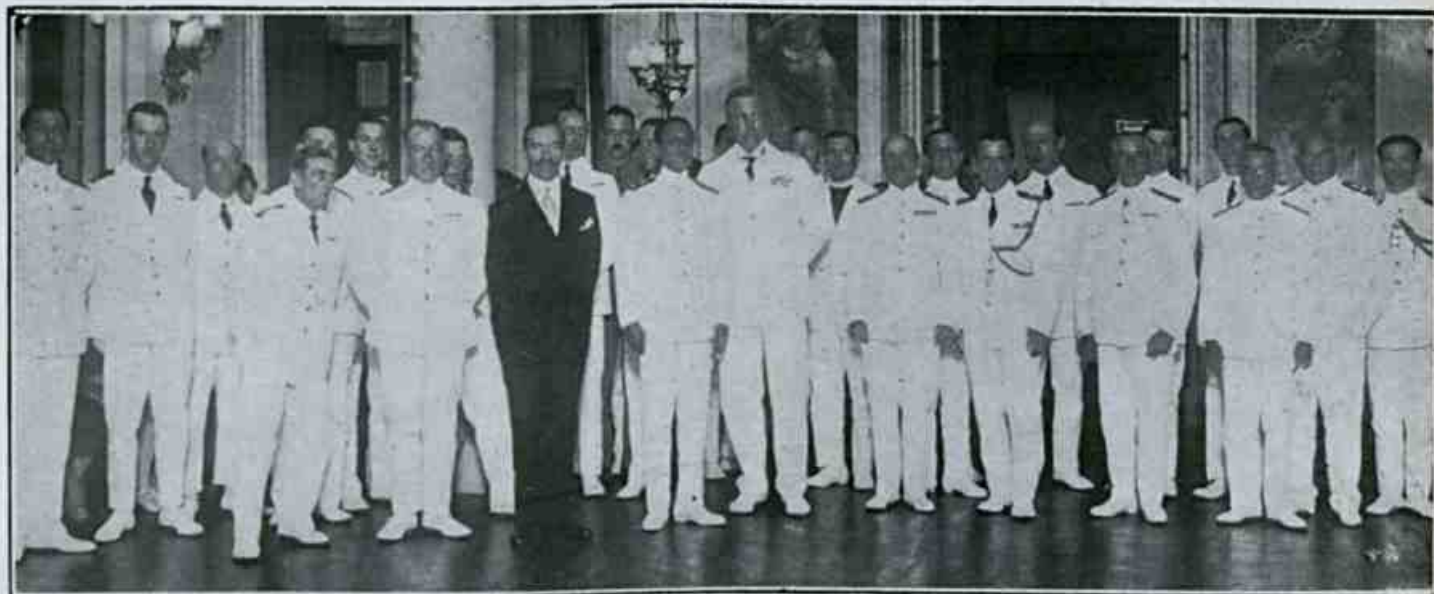
A noticia que Ibu Sand, agora rei do Hedjaz, declarou a guerra a Irak e Transjordania, é pouco provavel. Elle é bastante *siassi*, estadista para

(Termina no fim do numero)

Cavalleiros arabes

As gondolas do Oriente

EM HOMENAGEM Á OFFICIALIDADE DO "CORNWALL"

No Club Naval, por occasião da festa em homenagem aos officiaes do "Cornwall"

O Sr. embaixador inglez rodeado de officiaes do cruzador Cornwall" e brasileiros na festa offerecida pelo Sr. ministro da Marinha, no Club Naval.

Na Escola de Bellas Artes, por occasião da inauguração da Exposição de Arte Allemã. No grupo estão: o illustre Sr. Kinipping, representantes do governo, director da Escola, professor Correia Lima e convidados.

O REGIMENTO DE CAVALLARIA

Cap. Müller, o instructor de cavallaria.

Das unidades da Policia Militar, se não a primeira que se formou, o Regimento de Cavallaria é uma das mais antigas. Suas glorias se prendem intimamente ás tradições da centenaria corporação, cuja acção se tem feito sentir através os annos de maneira efficaz e brilhante. Sua evolução é notavel: de decada para decada suas condições de armamento se têm modificado sensivelmente a ponto de, hoje, a despeito das naturaes difficuldades, quasi attingir a perfeição exigida na difficil arma de guerra. Installado no proprio Quartel General, nas vastas dependencias dos fundos, o glorioso Regimento, graças á força de vontade e ao devotamento do seu commandante, o tenente-coronel Antonio Barbosa da Paixão, vive na mais rigorosa disciplina, constituindo motivo de orgulho para a corporação as excellencias das suas constantes e invariaveis condições de "training".

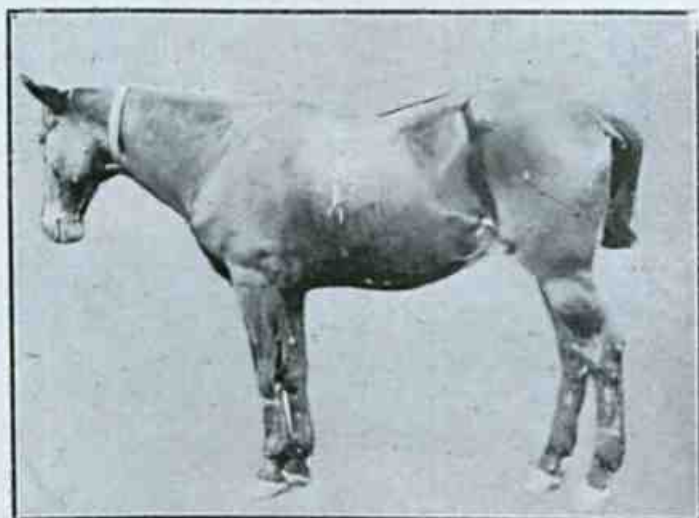
Aliás, para tanto, o instructor geral do Regimento, o capitão do Exercito Raul Mello Müller de Campos, dedica os seus melhores esforços e o fructo dos seus mais solidos conhecimentos no preparo da tropa, no seu desenvolvimento, no manejo das armas e na sua agilidade.

Já sabiamos que, de facto, o Regimento de Cavallaria, os nossos "hussards", eram peritos na sua nobre arte, mas o que vimos de prodigioso na ultima manhã que visitámos o Quartel General, nos encheu de admiração e enthusiasmo.

O capitão Müller, dominando a vasta área, entre a poeira que se levantava, envolvendo-o, batida pelas patas vigorosas do seu irriquieto cavallo, ordenava as acrobacias mais arriscadas, no que era attendido pelas praças em instrucção.

Correr no encalço do cavallo de redeas soltas, alcançal-o, agarral-as, acompanhar-lhe a corrida e num pulo montal-o, é golpe banal em toda a unidade. Deixar o corpo tombado para o lado, quasi se tornando invisivel do outro, sempre na carreira louca, desarvorada — como os proprios cavallarianos dizem — é "canja". Tudo isso vimos e mais ainda nos proporcionou o capitão Müller, movimentando os esquadrões, pondo-os em fila, fazendo-os marchar e fazendo-os abrir-se como duas grandes azas. De ponta a ponta da fila extensa ha impaciencia visivel, que vae desde a agitação das patas dos animaes até ao ar decidido e franco dos soldados.

A uma outra ordem os flancos da tropa se precipitam para o centro, num movimento que espanta pela symetria e pela ordem para, em instantes, readquirir a primitiva posição.

Ao capitão Müller não escapam os menores detalhes naquelle conjuncto atordoante: se lhe passa perto, na ca-

"Simas", veterano com 20 annos de actividade

Refeitorio das praças *Aspecto*

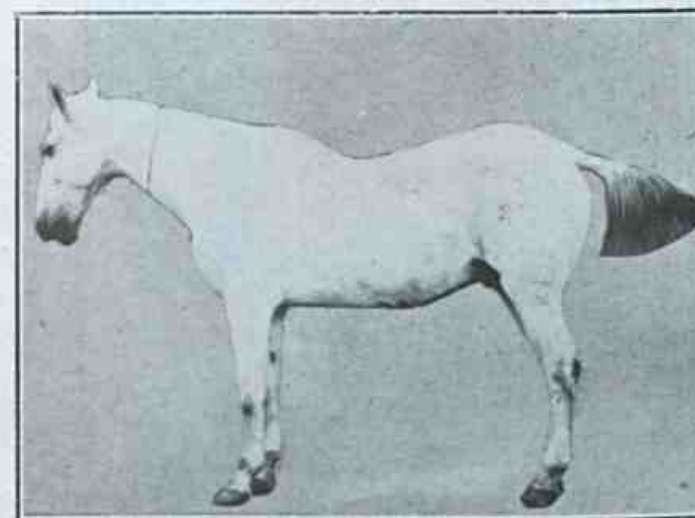
do quartel. *Antes da lição diaria.*

dencia do trote, um cavallariano em posição menos elegante, corrige-o, apruma-o, conseguindo por isso, exhibir a força de cavallaria de que é a energia mais viva, adestrada e elegante, firme e treinada, prompta, sempre, para executar quaesquer exercicios e entrar na mais renhida peleja.

Um esquadrão em linha de batalha

* * *

Mas de tudo que o Regimento de Cavallaria possue, nada desperta a curiosidade como a sua "mascotte", uma cabra que alli envelheceu entre os soldados, acompanhando-os sempre, e sempre se impondo pela sua lealdade. Nascida alli, a "Bita", esse o seu nome, visita todos aquelles recantos, o vasto pateo e todas as dependencias terreas do Regimento, por onde passeia com ar de quem domina. Quando o Regimento se prepara para sahir, a "Bita", com a sua volumosa barriga, percorre os esquadrões todos, corre para lá, para cá, envereda por entre os cavallos, numa febricitante actividade convencida de que é, mais que a "mascotte" da unidade...

As melhores sobras do rancho são cuidadosamente guardadas para ella e se alguem lhe vae interromper a refeição a "Bita" esbraveja, ameaça, attrahindo logo a attenção de quantos cavallarianos a ouçam. Gosando tantas regalias, "Bita" não podia deixar de ter a "prosa" que tem... Dormindo, como dorme, num logar especial, forrado de mantas, vivendo como vive, rodeada de considerações, ella, para ser feliz, de nada mais precisa. O mais que tudo isso: a popularidade que gosa dentro do vasto quartel, onde os officiaes mais graduados pronunciam o seu nome com a mais viva sympathia.

"Altaneiro" com 22 annos de bons serviços.

* * *

O Regimento conserva, tambem, rodeados dos mais extremos cuidados, os seus veteranos, que quasi não prestam mais serviços, quasi gozando tambem todas as regalias de uma reforma. São os cavallos ns. 407 e 212 do 4º e 2º esquadrão respectivamente, "Altaneiro" e "Simão". O primeiro tordilho negro, fogoso e esbelto, está no Regimento desde 6 de Fevereiro de 1906, e o ultimo, desde 9 de Janeiro de 1909.

O *Altaneiro* possue a gloria de ter servido a quasi todos os officiaes do Regimento; *Simão*, entretanto, transportou muitas vezes, em movimentos revolucionarios, os mais destemidos soldados para os pontos da luta mais encarniçada.

"Bita", a mascotte do querido batalhão.

* * *

As installações dos cavallos, no Regimento, são modernas e amplas. Distribuidas por toda uma enorme area, onde se estendem as baias, essas installações são trazidas com asseio e esmero.

Ao lado ha o pavilhão veterinario, dividido em enfermarias, onde se recolhem os animaes doentes. Quando o seu tratamento requer longo repouso ou os animaes são tolhidos de cansaço pelo serviço ininterrupto de muitos annos a fio, os cavallos vão para a Invernada, proximo ao Campo dos Affonsos, que a Policia Militar mantém com esse fim. E' uma vasta area, com algumas edificações e um destacamento de 24 homens commandados pelo 2º tenente Alfeu Guimarães, onde, nas horas vagas, esses soldados fazem trabalhos de lavoura, de resultados uteis, plantando e colhendo milho, banana, capim e canna. Para conducção do seu pessoal a Invernada dispõe de carros-transporte, de uma victoria e carroças.

Lá nos seus 120.000 metros quadrados, os animaes andam á solta até ficarem restabelecidos, e os dados como imprestaveis lá ficam até morrer.

* * *

Com os seus quinhentos e vinte e seis homens, seus quinhentos e trinta e oito cavallos, e setenta e um muares, sua "mascotte" e seus dois veteranos, o Regimento de Cavallaria se impõe por tantos motivos que já fixamos, e mais ainda pela camaradagem que nelle reina, sem ferir o natural respeito e a necessaria disciplina, disciplina e respeito que servem de base a todas as modelares organizações militares.

A Invernada dos Affonsos.

POR HOFFMANN

...e puz-me a contemplar a sala deserta, cuja magnifica architectura, mal illuminada pelas minhas duas velas, apparecia com bizarras projecções de claro e escuro.

Um ruido ensurdecedor, o grito repetido de: — "O theatro começa!" tirou-me do doce somno em que eu estava mergulhado. Os baixos concertavam-se; um accorde de trompas; um dó escapava-se lentamente de um oboé; os violinos afinavam-se. Esfreguei os olhos. Estará o diabo divertindo-se commigo? Não; estou em um quarto de hotel, em que me hospedei hontem. Mesmo em frente de meu nariz cahe o cordão da campainha. Puxei-o com violencia. Appareceu um rapaz. — Mas, em nome de Deus, que quer dizer essa musica, confusa que ouço aqui tão perto de mim? vae haver um concerto aqui? — Vossa Excellencia (na mesa redonda eu bebera Champagne) talvez ignore que este hotel dá fundos para o theatro. Esta porta fechada por uma cortina vae dar em um pequeno corredor, que conduz ao camarote n. 23, que é o camarote dos estrangeiros — Como o camarote dos estrangeiros? — Sim, um camarote pequeno, que apenas poderá comportar duas pessoas ou tres, no maximo; é reservado ás pessoas de distincção; muito proximo de scena, gradeado e atapetado de verde. Si V. Ex. quizer... hoje representa-se *Don Juan* do celebre Mozart. O preço da entrada é um escudo; podemos accrescental-o na conta.

Ao pronunciar estas ultimas palavras o rapaz já tinha aberto a porta. Estas palavras magicas — *Don Juan* de Mozart — fizeram-me entrar rapidamente no corredor atapetado de verde. A sala era vasta, decorada com gosto e brilhantemente illuminada. Os camarotes e a platéa estavam repletos. Logo aos primeiros accordes certifiquei-me de que a orchestra era de primeira ordem, ainda que se desse o caso dos cantores fracamente coadjuvarem, desde logo comecei a saborear o prazer de ouvir uma obra prima. No andante, o terror do horrivel e subterraneo *regno all pianto* apoderou-se de mim; o horror apoderou-se de minh'alma. O motivo alegre do setimo compasso do allegro soou-me como gritos de prazer de um criminoso; parecia-me ver demonios ameaçadores sahirem da noite profunda, e figuras animadas pela alegria dansarem loucamente sobre a escassa superficie de um abysmo insondavel. A meus olhos offereceu-se claramente o conflicto travado entre a natureza humana e o poder desconhecido que a rodeia com o fim de destruir; a tempestade serenou, e o panno subiu. Gelido e aborrecido sob o manto, Leporello avançou para o pavilhão, e começou: — *Notte e giorno fatigar!* — Em italiano, pensei: — *Ah! che piacere!* Vou, portanto ouvir todas as arias, todos os recontos taes como pelo mestre foram concebidos e taes como nos foram transmittidos!

Don Juan precipitou-se na scena, e, atraz delle, Dona Anna, segurando o culpado pela capa. Que aspecto! Ella poderia ser mais leve, mais esbelta, mais majestosa no andar; mas que cabeça! Uns olhos de onde se escapavam, como de um ponto electrico, o amor, o odio, a colera, o desespero; os anneis sedosos dos cabellos fluctuando sobre um pescoço de cysne. Um traje branco caseiro, que cobre e trahe aos mesmo tempo encantos que não se podem ver sem perigo. O seio, movido pela emoção, arfa fortemente. E que voz! Que delicia ouvil-a cantar: — *Non sperar se non m'uccidi.* por entre o ruido dos instrumentos escapam, como relampagos, accentos infernaes. Em vão Don Juan procura desembaraçar-se. Quererá elle? Porque não empurra com força aquella fragil mulher? Porque não foge? O crime que commettera quebrou-lhe as forças, ou será o combate, que nelle se trava o odio e o amor, que lhe tira a coragem? O velho pae pagou com a vida a loucura de combater em noite escura com esse terrivel adversario. Don Juan e Leporello avançam junto para a bocca da scena. Don Juan larga a capa, e mostra então o riquissimo vestuario de setim rubro, lindamente bordado, que mais realce dá á sua nobre e vigorosa estatura. Seu rosto é masculo; os olhos, penetrantes; os labios, rubros e ligeiramente arredondados. Um singular jogo dos musculos do rosto lhe dá um aspecto diabolico, que excita um certo terror sem comtudo tirar-lhe a belleza dos traços; póde-se dizer que aquelle homem exerce a magia da fascinação. Vê-se logo que uma mulher, ao contemplal-o, não pode resistir-lhe, e irresistivelmente é levada á perdição. Alto e franzino, coberto com uma veste branca riscada de vermelho, com um pequeno manto pardo e um chapéo branco com plumas vermelhas, Leporello atravessa velozmente a scena. Os traços de sua physionomia offerecem uma singular mistura de bonhomia, finura, ironia e jovialidade; vê-se logo que o velho patife merece bem a honra de ser cumplice e servidor de Don Juan. Escalaram ambos rapidamente o muro e fugiram .Luzes. Dona Anna e don Octavio apparecem: um homemzinho enfeitado, amaneirado, polido, de vinte e um annos, no maximo. Como noivo de dona

(Termina no fim da revista)

"O MALHO" EM PORTUGAL

Sarmento de Beires no momento em que chegava a Rosario

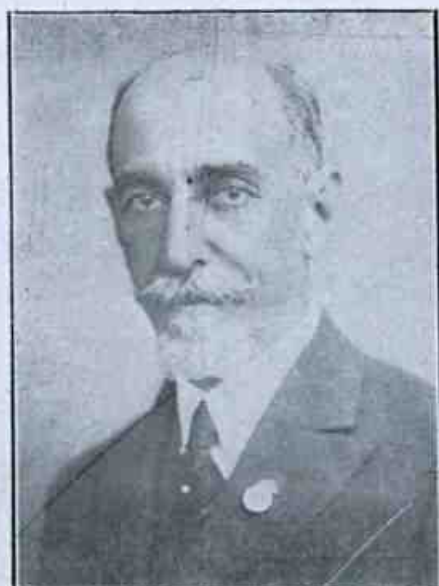
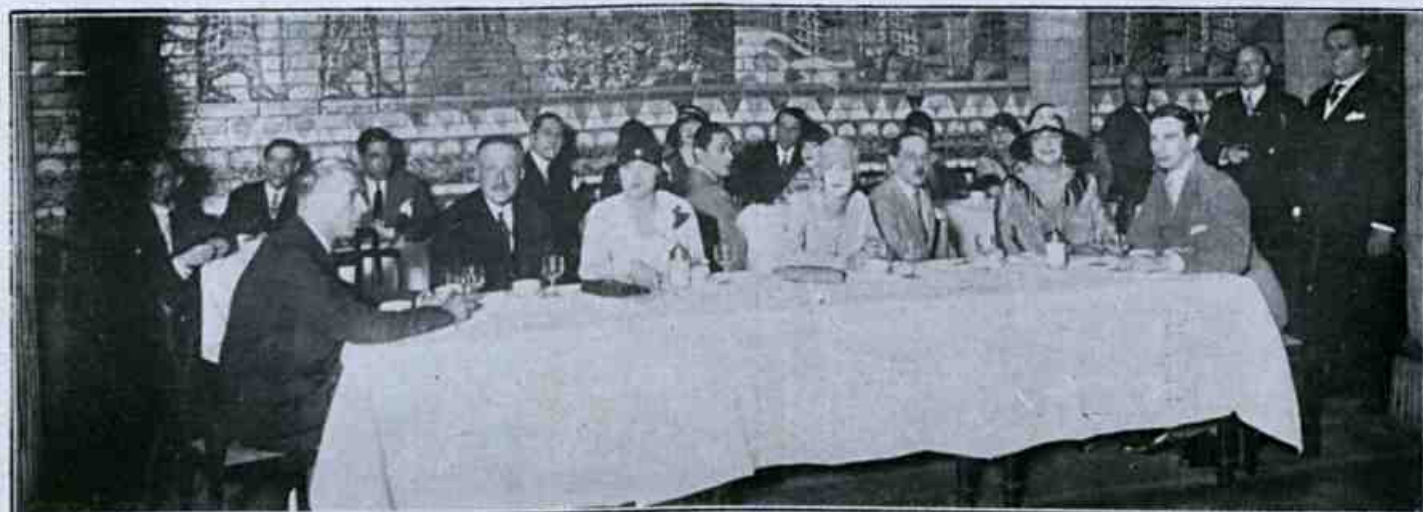
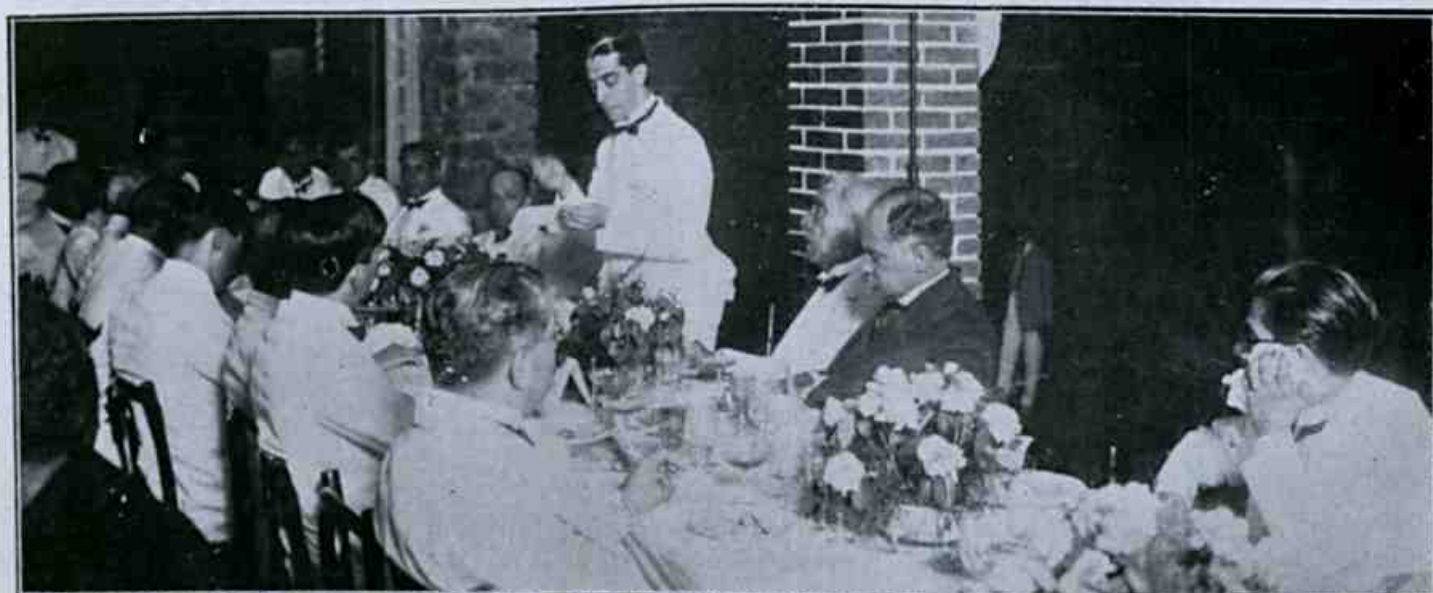
Chegado do tenente Manoel Gouveia, gravemente ferido no desastre de aviação em Hespanha; em baixo, a ambulancia que o transportou, rodeada pela multidão.

Coronel Joviniano Brandão, novo commandante da Força Publica de São Paulo.

Grupo de directores do Centro das Industrias — São Paulo

O presidente Julio Prestes no Centro das Industrias Paulistas, vendo-se o Dr. Roberto Simonsen lendo o seu discurso

Em São Joaquim — Grupo de autoridades, vendo-se ao centro o Dr. Salles Junior, secretario do Interior, São Paulo

O Sr. Clementino Fraga gosando a vida em Caxambú...

Dr. José Henrique Aderne, que a 2 do corrente completou 40 annos de bons serviços á Repartição G. dos Correios.

Chá que a Sra. Germaine Dermoz offereceu á imprensa carioca

O Dr. Barros Barreto agradecendo as homenagens que a classe medica da Bahia vem de lhe prestar

Sala de visitas da ex-imperatriz Herminia, em Dorn

O EXILIO DO KAISER

A sala amarella — "boudoir" da ex-imperatriz

Guilherme II, ex-kaiser, segundo o seu ultimo retrato, feito recentemente em Dorn, onde, apezar de exilado, se encontra nababescamente installado, conforme se verifica pelos aposentos de sua mulher, a ex-imperatriz Herminia.

VARIOS ASSUMPTOS

Posse da nova directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro

Auxiliares da firma Lage & Irmãos — Secção Sal e Café — rodeando o Sr. Eduardo R. Ferreira e Joaquim M. Borges, por occasião do almoço intimo que por aquelles funccionarios lhes foi offerecido.

Depois do almoço dos bachareis da turma de 1909, da qual faz parte o Dr. João Pires Leal, governador eleito eleito do Estado do Piauhy.

Grupo de alumnos do Collegio Militar posando gentilmente para "O Malho"

O ESCANDALOSO FURTO DA CAIXA DE AMORTISAÇÃO

Um punhado de aspectos e seus detalhes ineditos

Cunha Machado

Ha duas semanas que a cidade inteira vive sob a emoção intensa que lhe provocou a descoberta do vultoso furto na Caixa de Amortização, facto que veiu explicar o milagre inconcebivel de pobretões se transformarem em ricaços e de humildes funccionarios publicos viverem como millionarios.

E essa machina productora de fortunas, de engrenagens tão solidas e de manejo tão facil, montada, com cuidado, naquella repartição, ainda continuaria por muitos annos a canalisar dinheiro para os bolsos de individuos inescrupulosos se não fôra uma simples precipitação do homem que tinha nas proprias mãos criminosas o contrôle de toda a rendosa industria. Mas, o que mais impressiona no funccionamento dessa machina milagrosa é, sem duvida, a sua origem, a origem dos seus ensaios, a grande interrogação que paira em torno do cerebro que a descobriu, e em redor das mãos que lhe deram os primeiros movimentos. Porque, quando Cunha Machado, a figura predominante do grande escandalo, tomou a si a responsabilidade de dirigir aquelle mechanismo diabolico, recebeu-o, certo, de outras mãos tão habeis quanto as suas, talvez como premio de um silencio ou como retribuição de um beneficio. Disso não póde haver duvida... E na obcessão do ouro, na ancia de desforrar-se da humilhação da pobreza nos triumphos da fortuna sem limites, imprimiu movimentos mais accelerados á machina, pediu o concurso de mãos mais ávidas do que as dos antecessores, desenvolvendo-lhe a energia toda, para conseguir o sonho que os scientistas não realisaram ainda: o motu-continuo. E a sua prodigalidade e a sua ambição, aquella espantosa e esta desmedida, agrade riquezas se vestiam de metaes custosos e pedrarias raras. Era a verdadeira Ventura que abrira os braços acolhedores para aconchegar desgraçados... Mas, como tudo que é terreno é ephemero, ephemera tambem foi essa nuvem... Ella passou e a realidade esmagadora que a substituiu, trouxe a vergonha, a humilhação e o carcere — males que encerram o grande, o merecido castigo que o Destino sempre reserva aos que erram pela ambição...

Claudomiro Ferreira da Silva, "O Maciste".

D. Alice Cunha Machado.

Ignacio Barbosa dos Santos.

daram aos comparsas, acostumados a lucros relativamente curtos. Desse modo, em mezes, numa metamorphose que estarrecia pela rapidez, onde se erguiam casas humildes appareciam palacios sumptuosos: onde mal havia pão se accumulavam os generos mais caros e onde havia as trevas da desgraça surgiam os clarões de felicidade.

Pés acostumados ás longas e espinhosas caminhadas se aninhavam, agora, nos tapetes macios dos automoveis mais caros e mãos despidas

A descoberta da trama, a ponta do novello do crime cahiu, por acaso, em consequencia de uma precipitação, nas mãos do caixa do "Royal Bank of Canadá", numa cedula de 500$000 que lhe foi entregue pela administração do "O Globo". Desconfiando da nota, pois apresentava estranhas particularidades, o referido empregado do banco levou-a á Caixa de Amortisação, ahi ficando constatado ser ella uma das já recolhidas. A policia entra em acção. "O Globo" esclarece o ponto de onde lhe veiu a cedula em questão: do estabelecimento commercial do Sr. J. R. Pereira, a alfaiataria "Estrella Branca", sita á rua Uruguayana, 146. Ouvido, este declara que a recebeu das mãos do seu antigo freguez Felix Pinheiro, cunhado do seu conhecido de ha 18 annos, Ignacio de Miranda Filho.

Preso este, e mais Felix e Celeste Miranda, esposa de Ignacio, a policia obtem as primeiras revelações, revelações que projectam intensa luz sobre o caminho a seguir. Veiu á baila o nome do conferente Cunha Machado e do proprio secretario do Director da Caixa, Sr. Sylvio Leão, joven tido como honesto e como tal apreciado e querido. Emquanto aquelle se mantém inexpugnavel, este cede aos primeiros ataques do interrogatorio policial.

Confessa a sua responsabilidade, definindo, tambem, a de outras pessoas. E' ahi que o escandalo avulta. Apparecem outros cumplices, funccionarios em exercicio e aposentados: os irmãos Barbosa dos Santos (Ignacio, Eduardo e João); Alfredo Evangelista de Oliveira; Claudemiro Tavares da Silva, conhecido por "Maciste"; Antonio Alves de Mello, D. Alice Cordeiro Cunha Machado e o forneiro da Alfandega, Alipio Fernandes. Todos foram logo agarrados, com excepção deste ultimo. Os interrogatorios que se succederam, dia e noite, uma semana inteira, trouxeram a furo surpresas estonteantes: humildes serventes, vencendo ordenados mensaes de 350$000, vivendo em palacetes confortaveis, fazendo gastos fabulosos e tendo na praça automoveis caros! Cunha Machado, por sua vez, alvo de todas as attenções e curiosidades, por ser a figura central de todo o escandalo, a despeito de jurar a mais inatacavel honestidade, vivia como um nababo. Só em sua residencia accumulava haveres num total de mil contos, entre o predio, os moveis, as tapeçarias, os marmores e os bronzes. Além disso, a policia apprehendeu, em dinheiro, 900:000$ e um automovel "Rolls-Royce", importado para elle. Com os outros cumplices a mesma coisa: o mais modesto delles tinha sua casa confortavel bons automoveis e vultosas sommas em bancos e cofres fortes. Todos elles, com suas responsabilidades regularmente definidas, seguiram para a Detenção, menos o mais culpado, Cunha Machado que, pelas vantagens de sua carta de bacharel, foi recolhido a um dos quarteis da Brigada Policial.

* * *

Inutil seria descriminar os episodios que surgiram no desenrolar do inquerito policial, já tão divulgados e conhecidos; inutil seria, tambem, fixar as vacillações doentias de Sylvio Leão, a arrogancia petulante de Cunha Machado, assim como os differentes modos como os funccionarios inescrupulosos furtavam á Caixa de Amortisação, substituindo cedulas recolhidas por novas... O que nos interessa, agora, é realmente, a collecção de factos ainda desconhecidos, que vieram ter, pelas mãos sempre opportunas do acaso, ao nosso conhecimento...

* * *

A cedula que offereceu "chance" para a descoberta do fio da meada, foi furtada de D. Celeste Miranda,

(Termina no fim do numero)

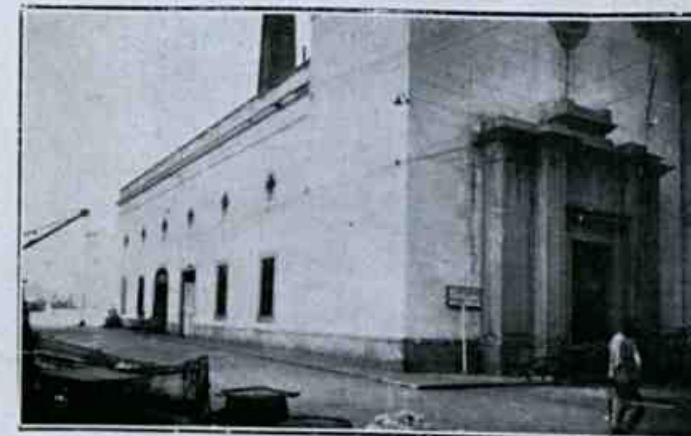
Sylvio Leão

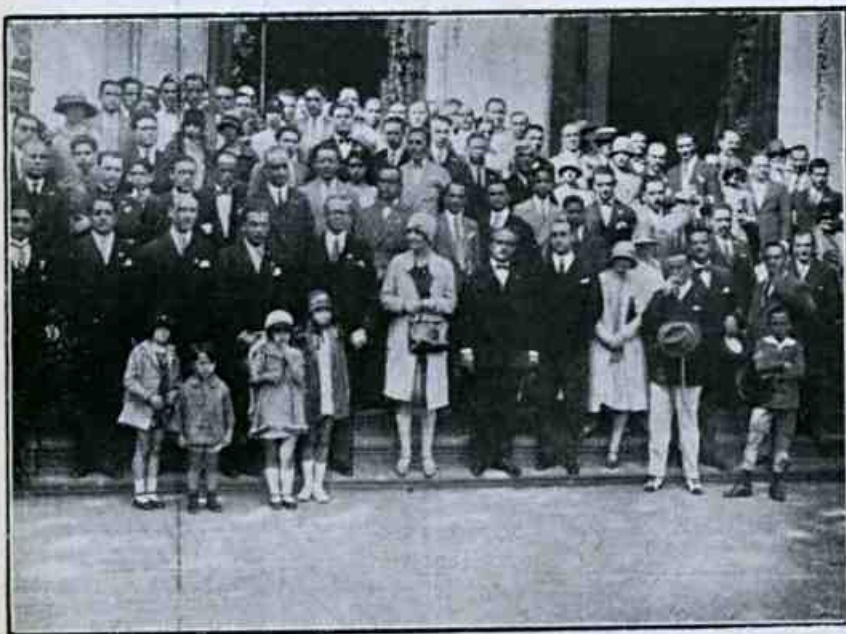
João Barbosa dos Santos.

Eduardo Barbosa dos Santos.

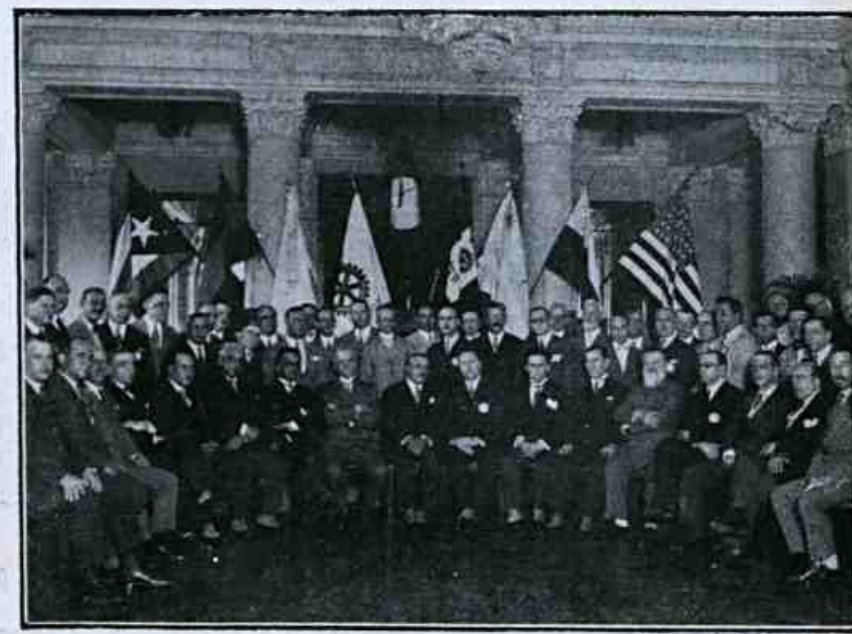
Alfredo Evangelista de Oliveira, "O Macacão".

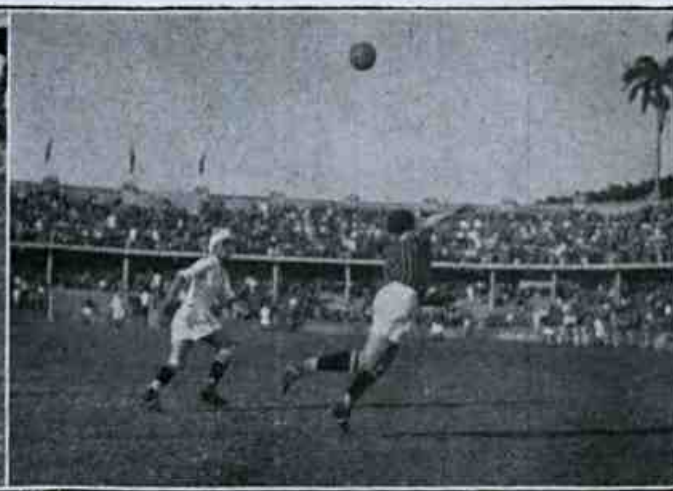
Uma das casas de Cunha Machado

Um dos automoveis apprehendidos

O forno de incineração, da Alfandega

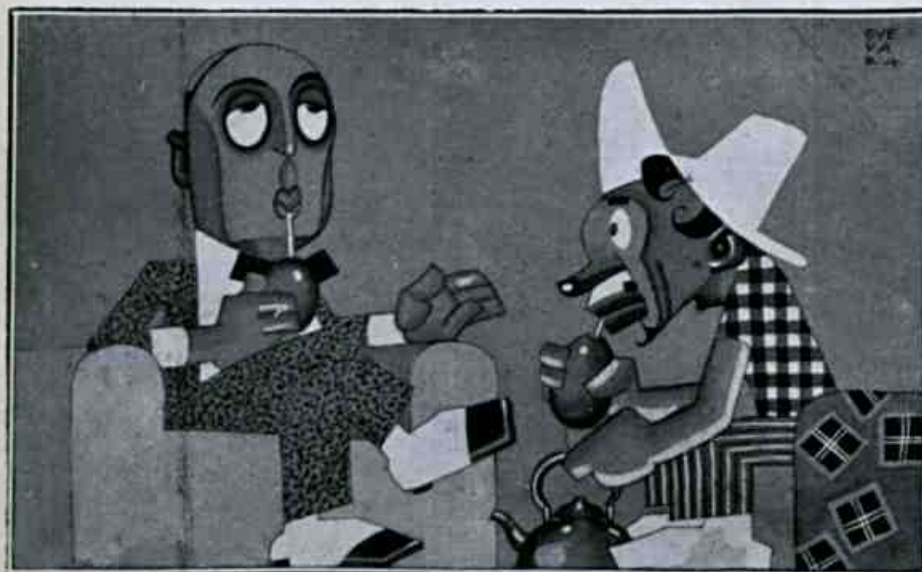
O "pedaço de céo", residencia de Machado

EM ACÇÃO DE GRAÇAS — Depois da missa votiva, no altar-mór da Igreja de S. Francisco, pelo reapparecimento do grande explorador do Polo, general Nobile.

O "Italia", viando sobre os gelos, no momento de atirar a cruz.

A cruz doada pelo Papa, sepultada nos gelos do Polo Norte.

ROTARY-CLUB — Depois do almoço realisado no Hotel Gloria, em homenagem ao Sr. ministro das Relações Exteriores e á Delegação Pan-Americana de Havana.

O team do Fluminense que venceu o S. Christovão por 1 x 0

Aspectos do jogo

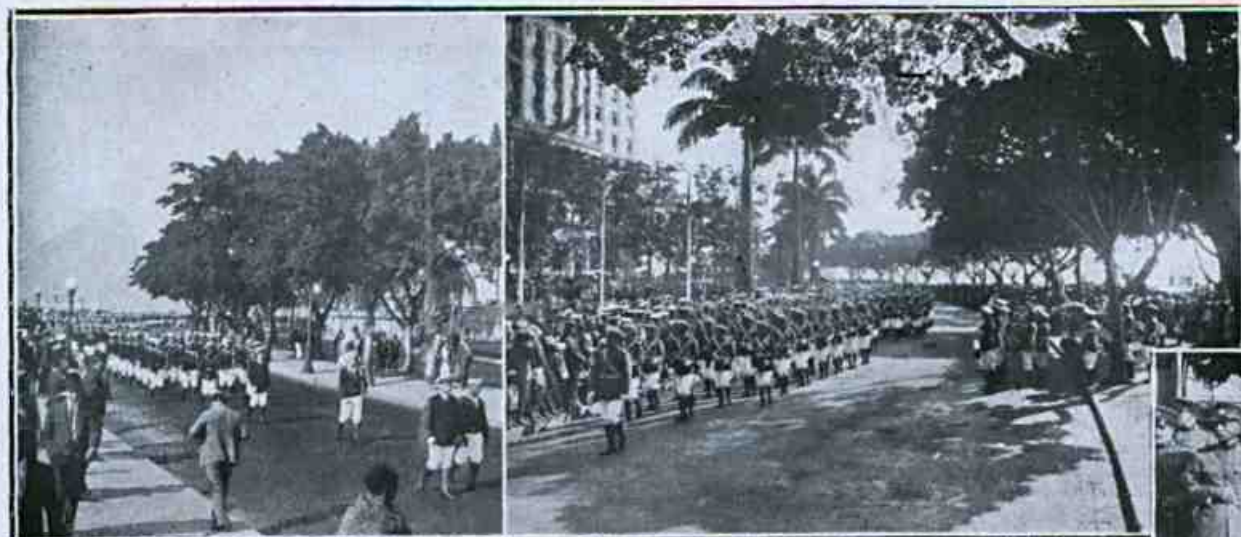
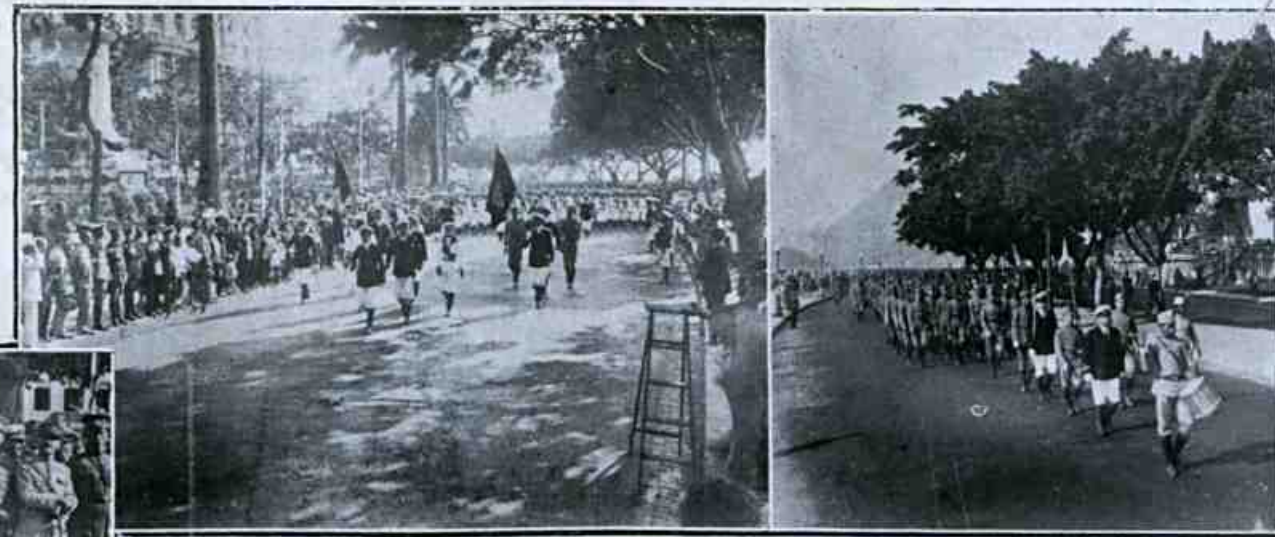
Team do S. Christovão que perdeu do Fluminense

FALTA DE CHÁ

MAURICIO DE LACERDA — Graças a uma indicação minha, vamos ter mate obrigatorio, no Conselho.
JECA — Pois olhe; é má idéa. O Conselho precisa de muito chá...

A procissão do Corpo de Deus. Segurando o pallio vê-se o ministro Dr. Arthur Ribeiro e conde de Affonso Celso.

O NOVO PERIGO

Outro aspecto da procissão, vendo-se os Srs. Affonso Penna Junior, ex-ministro da Justiça, e Frederico Eyer.

A cidade do Rio de Janeiro e o polvo da gazolina.

O GRANDE DESFILE EM HONRA AO ALMIRANTE BARROSO, HERÓE DA BATALHA DO RIACHUELO

Desfile do Corpo de Marinheiros

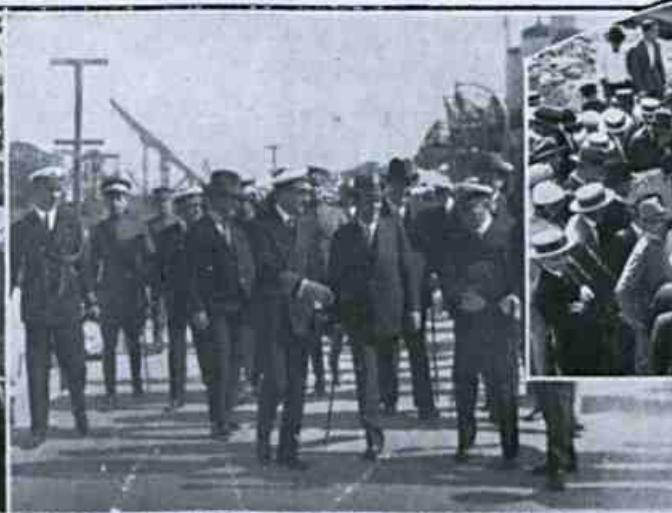
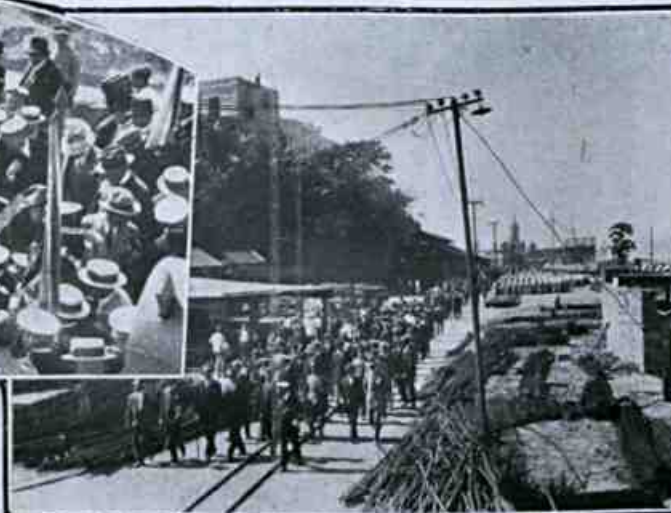
A Policia Militar, no Russell

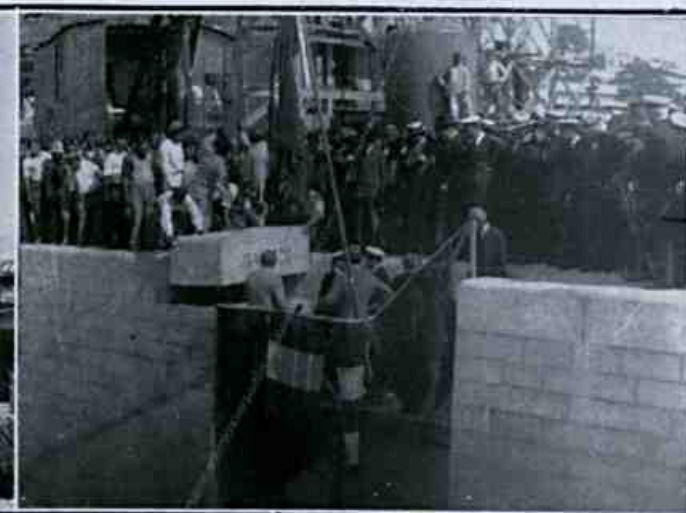
Em frente ao monumento de Barroso

Os marinheiros nacionaes em frente á estatua

O desfile da Reserva Naval

A inauguração do Dique da Ilha das Cobras

Assignatura da acta inaugural

A caminho do Dique

A caminho do cáes

Na porta do grande Dique

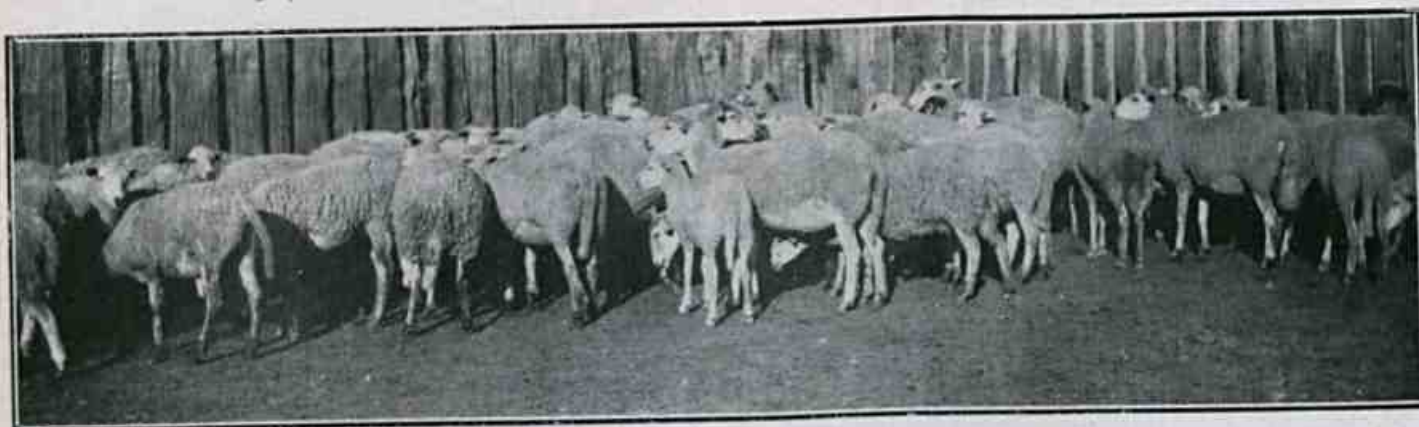
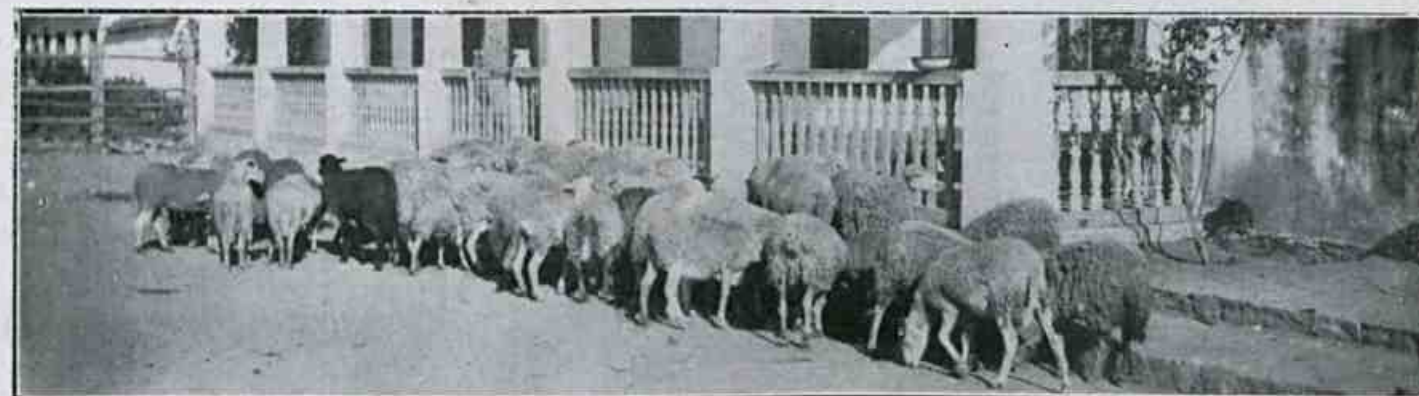
O GRANDE BAILE NO CLUB NAVAL

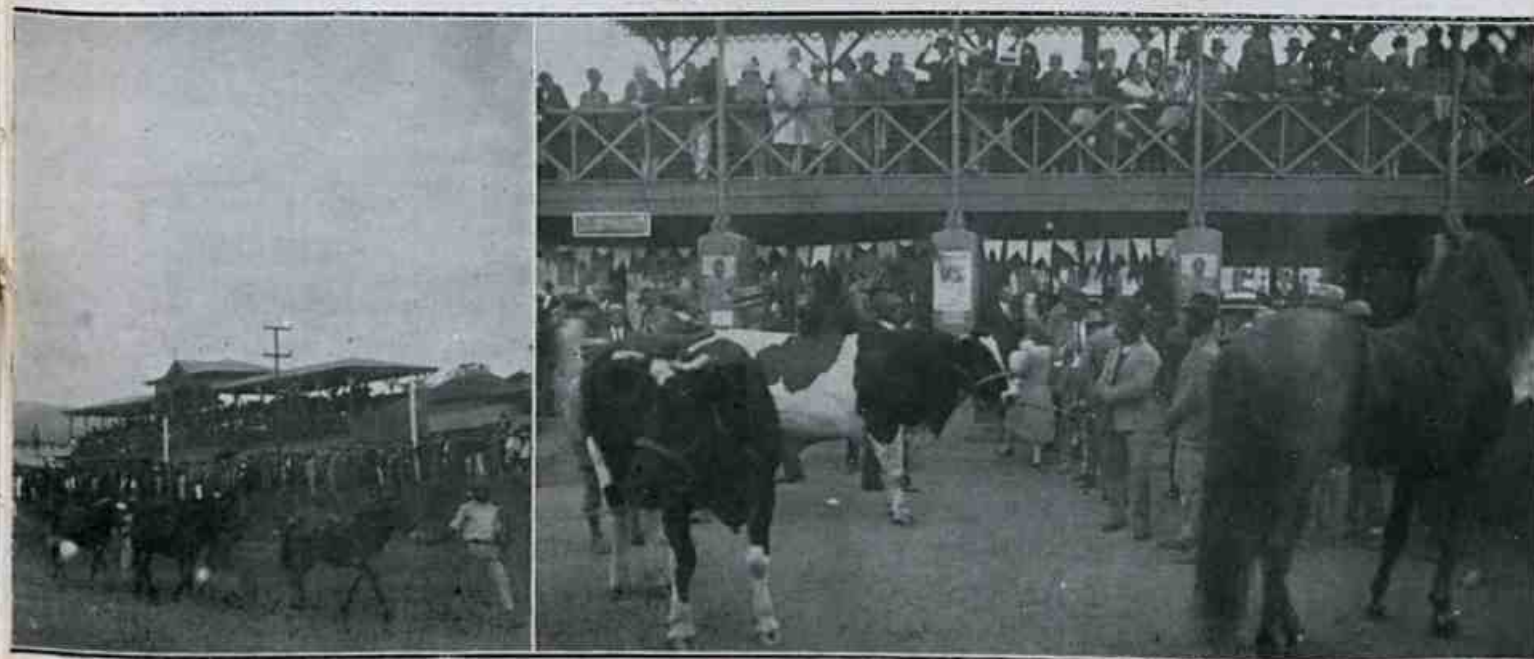
A' esquerda: durante a sessão solemne no Club Naval; ao centro: convidados presentes ao baile commemorativo a 11 de Junho, e á direita: os Srs. ministros Mangabeira e Pinto da Luz e altas autoridades presentes ao baile.

NA EXPOSIÇÃO DE PECUARIA, EM BELLO HORIZONTE

O magnifico especimen que tirou o 1º premio

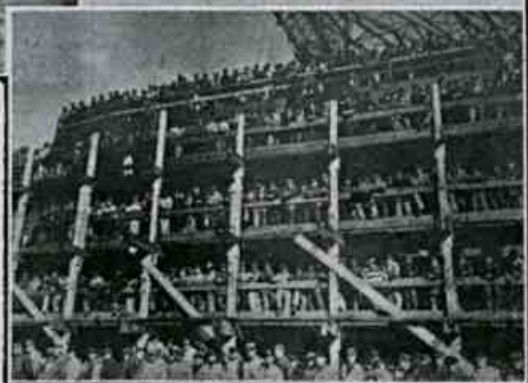
Dois bellos animaes em exposição

Outro animal tambem muito admirado

Exemplares de carneiros que foram expostos

Carneiros que despertaram attenção, na Exposição

Alguns animaes, na Exposição

Aspecto do recinto

Um interessante flagrante da Exposição

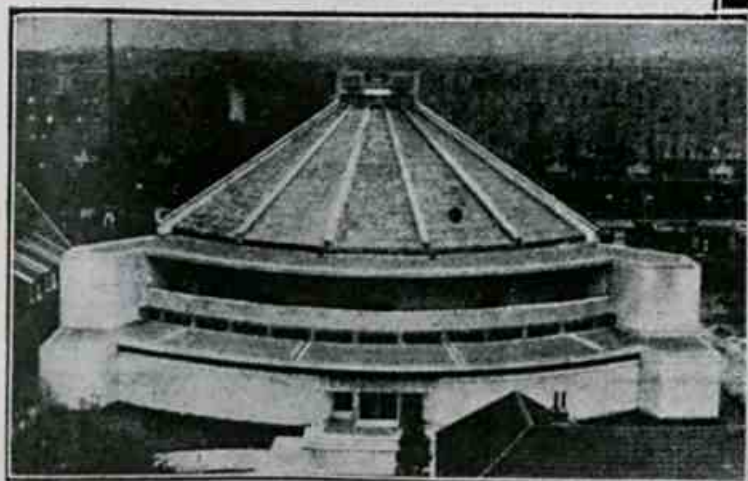
Nova torpedeira allemã — Quatro contra-torpedeiras foram lançadas ao mar em Wilheemshafen. Na photographia uma dellas quando era lançada ao mar.

O celebre pianista Borowski, tocando em Moscou com uma orchestra sem regente.

NOTAS DE

* * *

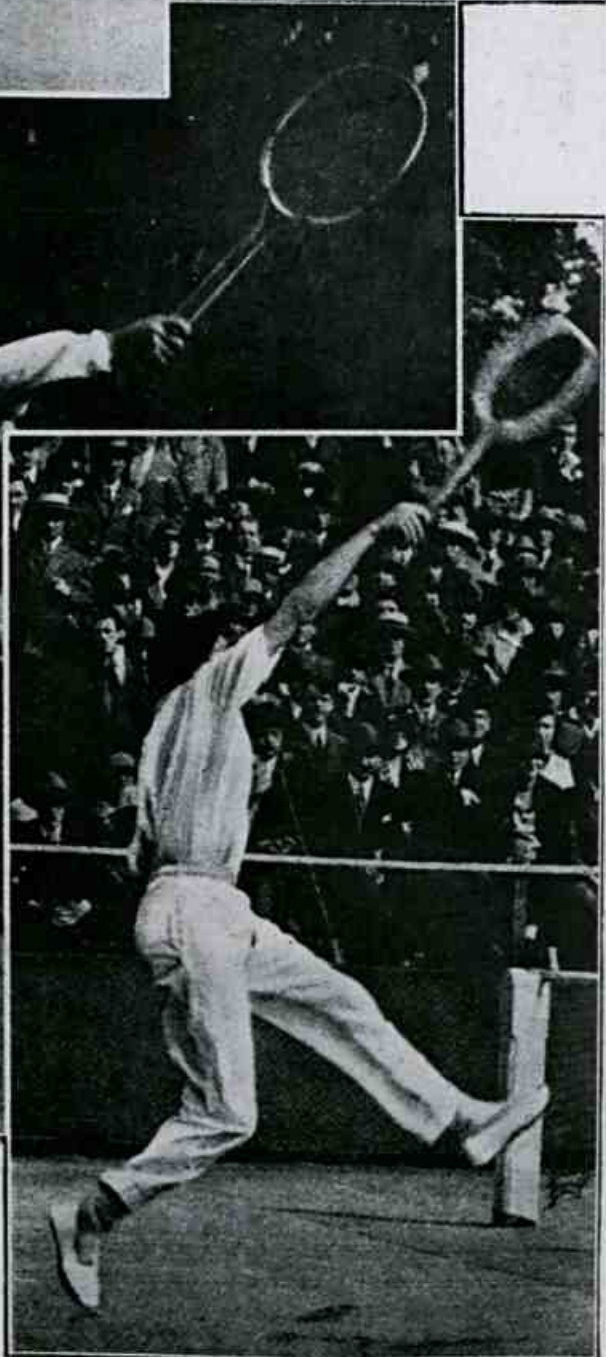
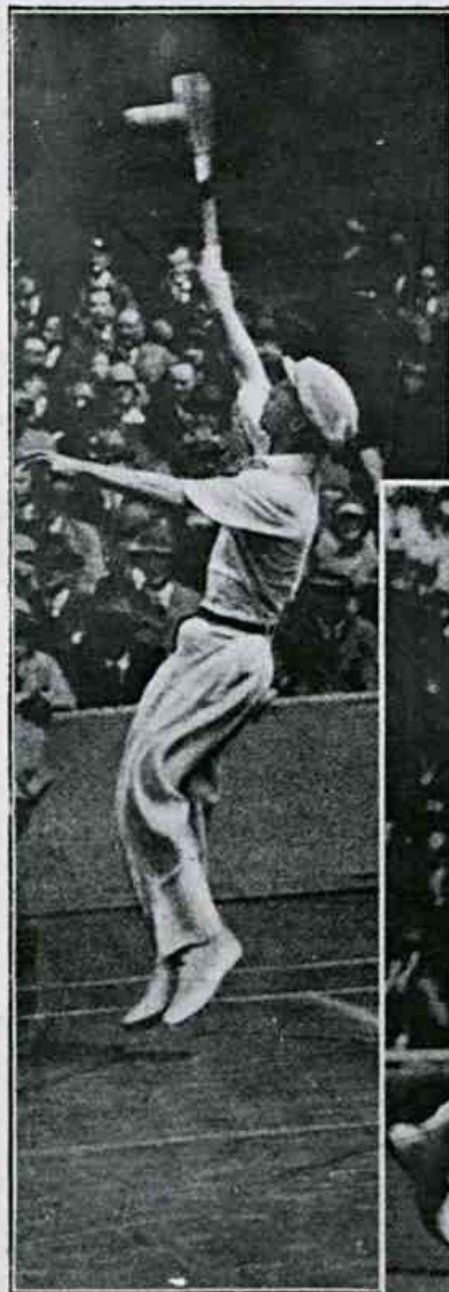
A tribuna de onde os operarios do arsenal de Wilheemshafen assistiram ao lançamento das contra-torpedeiras construidas por elles.

TODA A PARTE

Um templo Théosopho — Contrastando com as construcções modernas, este edificio é um templo erguido graças á théosopha Annie Besant. A théosophia baseada sobre antigas doutrinas occultas da India, tem innumeros adeptos.

Messias moderno — Mme. Annie Besant, pensa ter encontrado o Messias reencarnado na pessoa de I. Krishnamurti e tem conseguido adeptos para essa sua crença. Na photographia vê-se o muito moderno Messias embarcando num avião que segue para Londres.

o marinho

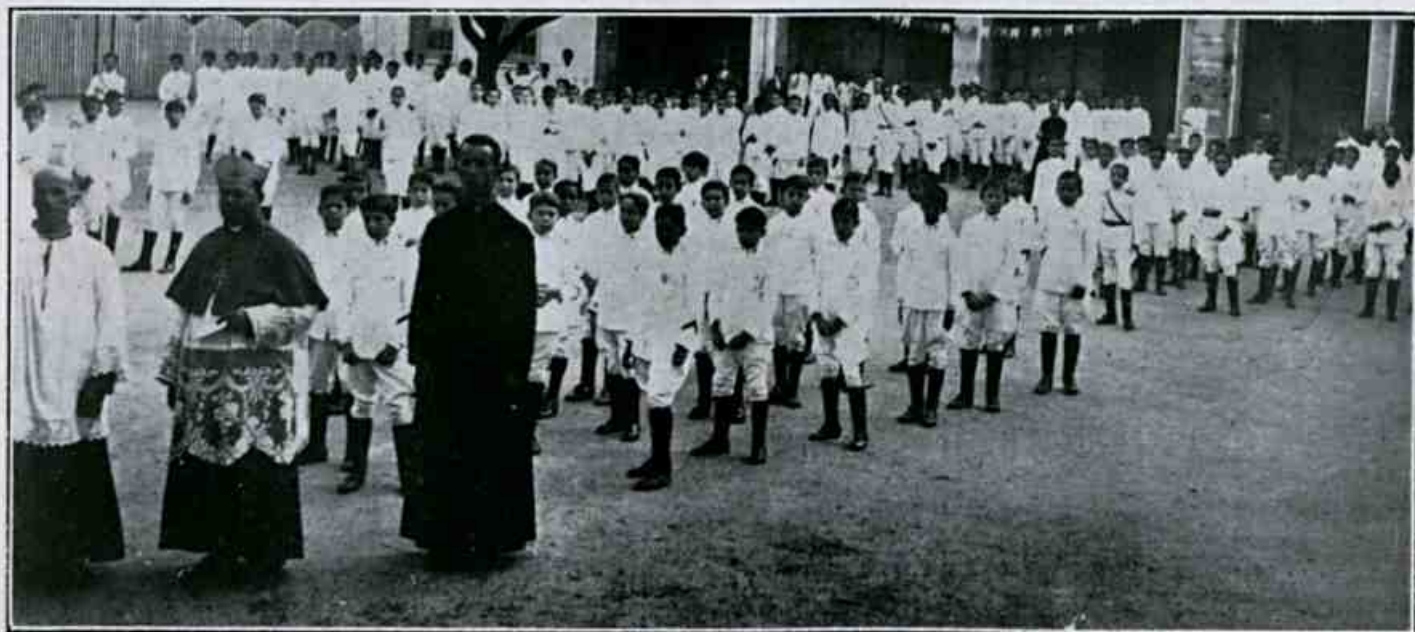
NOTAS SPORTIVAS

Mergulhos executados no decorrer do campeonato de França de mergulho de 1827, em Paris.

TENNIS — O torneio final do anno de 1928, para disputa da celebre taça Davis, actualmente propriedade do tenniso Francez, graças ao valor dos seus tres campeões: René Lacoste, Henri Cochet e Beretra representados aqui da esquerda para a direita. Será em França.

Um "stand" será especialmente construido no Parc des Princes para esse torneio.

"O MALHO" EM NICTHEROY

Banquete offerecido ao Sr. Bispo D. José Pereira Alves

Banquete em homenagem ao presidente do Club Lusitano

No Collegio Salesiano, por occasião da manifestação feita ao novo Bispo D. José Pereira Alves

Durante a missa campal celebrada pelo Bispo D. José, no Jardim Pinto Lima

Altas autoridades rodeando o Bispo D. José, depois da missa campal

Temporada Theatral

A acreditada **CASA DO BASTOS**, *avisa as suas Exmas. freguezas que preparou para a presente temporada theatral um variado sortimento de calçado de luxo para agradar o mais exigente gosto.*

Especialidade em sapatos de lamée em dourado e prateado. Meias de seda desde 12$000

2295 — Sapatos em pellica marron com guarnições de pellica Beije, salto Cubano com 5 ½ Cent.
De 31 a 40 — Preço: **68$.**

715 — Sapatos em pellica envernizada com as tiras em bezerro magiz, salto Cubano com 5 ½ Cent.
De 31 a 40 — Preço: **62$.**

739 — Sapatos em pellica envernizada com linda fivella em pedras.
De 31 a 40 — Preço: **62$.**

2293 — Sapatos em pellica envernizada com guarnições de verniz Chumbo, salto Cubano com 5 ½ Cent.
De 31 a 40 — Preço: **6[illegible].**

A mais escolhida variedade, em camurças de diversas côres; assim como em lamés e em setim.

Pedidos acompanhados de 5$000 para o porte do Correio

RUA URUGUAYANA 19

TELEPHONES C. 2616 E 3302
— RIO DE JANEIRO —
Esta casa não tem filial

A ESCOLA NORMAL

Provam-no as turmas numerosas que saem annualmente daquelle estabelecimento de ensino, das quaes uma pequena parte é logo aproveitada para as vagas existentes e o restante permanece, não raro, varios annos, a espera de classificação.

Lutando, embóra, com essa e outras difficuldades, as nossas patricias continuam a concorrer annualmente aos exames de admissão á Escola, confiantes em que a sorte as protejerá, abreviando-lhes o mais possivel o tempo de esperar.

A missão da educadôra no Brasil, torna-se mais difficil e penosa pela carencia de elementos para tal fim.

Sem escolas sufficientes, e, mesmo nas que existem, sem apparelhamentos capazes, as professôras municipaes são obrigadas a conciliar tudo isso, para que consigam o maior resultado posivel do seu trabalho.

Torna-se, assim, uma tarefa exhaustiva a que cabe ás nossas moças que, por um apreciavel idealismo, se dedicam a tão nobre e espinhosa profissão.

O professor Porto Carrero, director da Escola.

Alumnas, durante uma aula, na Escola Normal

O magisterio municipal foi sempre o sonho dourado de uma grande parte das nossas moças.

Geralmente a menina que, embora sem fortuna, conta com os meios indispensaveis para instruir-se, acalenta como seu mais ardente desejo o ingressar na Escola Normal.

Quer com o intuito de obter os meios para uma vida independente, quer pela consideração excepcional que lhes empreste o cargo de professoras — é sempre louvavel na mulher esse sentimento de querer trabalhar pelo progresso da Patria, abraçando o arduo mistér de educar a infancia.

No pateo da Escola, esperando as aulas

A Reforma da Instrucção, obra meritoria com que o sr. Fernando de Azevedo se apresentou ao publico do Districto Federal, veio de uma maneira completa, resolver esse problema.

Vamos ter escolas novas, confortaveis, hygienicas, talhadas nos melhores modelos das existentes no estrangeiro.

Os predios em que funccionarão as mesmas, serão construidos especialmente para que correspondam aos fins a que se propõem.

Augmentando o numero de escolas, augmentará tambem o numero de alumnos, o que, evidentemente, reclamará para o serviço um grande numero de diplomadas que aguardam classificação.

E, para que o leitor veja o quanto é difficil conseguir-se algo de util para a população desta cidade, basta relembrar aqui a luta formidavel em que se empenhou o actual Director Geral de Instrucção Publica, para ver

o seu projecto de reforma aprovado pelo Conselho Municipal.

Ansiosas por arrancar de tudo algum proveito eleitoral, a politicalha profissional do Districto Federal tentou todos os golpes para modificar a seu modo o pensamento dos reformadores.

O sr. Fernando de Azevedo, porém, a tudo resistiu, chegando mesmo a receiar pela sorte do seu trabalho, lançado á voragem dos politiqueiros, quando surgiu no Legislativo Municipal a figura inconfundivel de Mauricio de Lacerda, o tribuno vigoroso que o nosso publico tanto admira.

Venceu, finalmente, o espirito do idealista — e a Reforma foi dada, si bem que enxertada de emendas pessoaes, que receberam o véto consciencioso do sr. Prado Junior, imminente governador da cidade.

Por esa luta sem precedentes o leitor poderá calcular o que representa para a nossa terra o preparo conveniente das gerações futuras.

E isso é tanto mais doloroso, quanto, em cada recenceamento que se faz no paiz, o quociente de analphabetos é ainda alarmante.

* * *

Mesmo assim, deante de tantos e taes obstaculos, não se arrefece no espirito das nossas moças o desejo ardente de conseguir uma cadeira no Magisterio Municipal.

A Escola Normal rejorgita.

Ainda o anno passado, attendendo a um abaixo-assignado de innumeras candidatas, foram augmentadas as vagas desse estabelecimento, medida louvavel sob todos os aspectos.

Pelas photographias que illustram estas notas, o leitor terá uma idéa completa do que dizemos.

Pela manhã, os passageiros dos omnibus e bondes, que passam pelo Estacio de Sá podem observar o numero elevado de moças que frequentam aquella Escola, dirigida com criterio e saber pelo dr. Carlos da Costa Ferreira Porto Carrero, um dos mais iminentes professores do nosso paiz.

Grupo de alumnas da Escola, em "pose" para "O Malho"

Maestro Richard, sub-director da Escola.

A' tardinha, repete-se o espectaculo.

Saiótas azues, bluzinhas brancas, sempre sorridentes e confiantes, as normalistas são um pouco da alegria da cidade.

Anima-lhes os semblantes a grandiosidade da missão que lhes será mais tarde confiada.

E é de lamentar que ainda não possamos vel-as em numero bem maior, já sem o perigo de uma espera prolongada para a classificação futura — integradas na tarefa magnifica de preparar as gerações de amanhã para a defesa consciente dos destinos da terra brasileira.

Um aspecto de uma aula de gymnastica

O REI DOS RATOS DE HOTEL

A policia de Paris poz ultimamente a mão num armenio que se dizia creado de quarto, mas não passava, na realidade, de refinadissimo gatuno. Este individuo, de 36 annos de idade, pelo numero e valor dos seus feitos foi considerado o rei dos seus ratos de hotel. Basta dizer-se que, em menos de tres annos, commetteu elle mais de 300 delictos deste genero, os quaes lhe deram, em joias e dinheiro, a somma approximada de 500.000 francos, segundo suas proprias declarações. Fôra elle que não ha muito furtara 16.000 francos papel ao sr. Contoline, na sua residencia da rua Parrot e bem assim a seguir, surripiara num dos hoteis do boulevard de Monte Parnasso, uma valise do barão de Ritter, ex-ministro da Baviéra, contendo documentos diplomaticos e 5.000 francos em joias. Houlbaboff operava de preferencia nos hoteis da circumvizinhança das "gares". Ahi chegava sempre por volta de meia hora até uma da noite, pedia um quarto bem confortavel, explicava que tinha necessidade de ser acordado cedo, para tomar um trem, cuja direcção indicava, e tomava conta do seu apartamento. A' espreita, atraz da porta, observava o ruido dos corredores e mal percebia que alguem deixava o quarto, ahi penetrava sem perda de tempo, fazendo mão baixa em tudo quanto pudesse recolher.

Uma vez foi elle surprehendido pelo locatario do quarto em que acabou de entrar. Mas elle não se perturbava com tão pouco: "parecia-me, effectivamente, não haver reconhecido bem o quarto que vinha de alugar"... E como além disso elle não tivesse tido tempo de subtrahir nada, a cousa passou bem

Uma circular, porém, havia sido remettida aos principaes hoteis, pela policia judiciaria, dando os signaes do ladrão e indicando seu modo de agir. Foi assim que, mal chegando elle ao hotel do boulevard de Strasburg, logo se viu ahi identificado.

Leiam *O Papagaio*, a nova revista humoristica. Preço, 400 réis.

Não dá pra nada...

Nelson Romiz, eximio saxophonista pernambucano, presentemente na Allemanha.

Natural da cidade de Belém de Cabrobó, Est. de Pernambuco. Pela vontade dos parentes, ao terminar o curso primario entregar-se-ia ao ingrato labor de ser criador naquellas plagas constantemente visitadas pelo terrivel flagello da secca. Contrariando tudo e todos, costumes e desejos, sem o auxilio de uma pessoa que o orientasse começou, ainda creança, a estudar musica e de tal maneira se conduziu, que aos 16 annos já era um eximio violonista. Por essa epoca "bateu-se" com um afamado professor em Joazeiro-Est. da Bahia, onde executando difficilimas composições do saudoso maestro Camutá, foi alvo de uma verdadeira consagração. Estuda simultaneamente clarineta, tendo brilhado com igual intensidade. Na philarmonica local era o *primus inter pares* dos musicos. O desprendimento com que cultuava a Arte a que se dedicara, frequentemente lhe valeu phrases como esta: —"Qual! O *caboclo* não dá pr'a nada".

Isto, porém, estava bem longe de arrefecer a sua disposição de animo. Persistiu. Não havia meio de entrar em sua cabeça a idéa de ir zelar bois, vaccas, cavallos, bodes, ovelhas, etc. E debalde era portanto, tentarem substituir semi-breves, minimas, seminimas, colchêas, etc., engastadas em sua mente, pela imagem de qualquer um desses quadrupedes. Em 1920, cedendo á adversidade do ambiente em que nasceu e se creou, consciente, talvez, de que "santo de casa não faz milagre" partiu para Fortaleza, onde pessoas de sua familia gozam de elevado conceito. Fôra á busca de uma collocação ou um meio de vida seguro. Vendo, porem, baldados os seus esforços ou pelo menos demorar-se o exito dos mesmos, precipitadamente, sem consultar alguem, abala-se para o Rio. Aqui aportou com poucos e minguados recursos. Os primeiros dias vividos nesta capital foram de duvidas e apprehensões, quiçá de arrependimento. Depois, sympathico e insinuante, muito facil foi ingressar no Batalhão Naval como clarinetista contractado. Não se adapta, porém, aquelle meio. Desligou-se e passou a tocar em um *bar* no Largo da Lapa. Mais tarde, por conveniencia fez com a clarineta o que fizera com o violão: collocou-a á parte. Trocou-a pelo saxophone. Em tres mezes, já perfeitamente familiarizado com o novo instrumento, tomou parte numa Jazz Band. Depois de relacionado lhe foi facil tocar em diversos conjunctos, sendo que em 1924 era saxophonista official do Palace Hotel, com os polpudos vencimentos de 1:050$000 mensaes. Em 1925, distinguido pelo convite do conhecido musicista Andreozzi, seguiu para Milão como parte integrante de uma orchestra organizada pelo mesmo. Já na Italia, eis que surge um desentendimento com o Director. Conscio de seu valor, não conhecendo nenhum idioma estrangeiro, fez uma excursão pela Europa, e percorreu a Italia, a França, a Belgica, a Suissa, a Tchecoslovaquia e a Allemanha com raro successo, attestado pela facilidade com que viveu em todas as capitaes que visitou. Decorreu, talvez essa victoria, da habilidade com que, então, executava em tres instrumentos: saxophone, clarineta e banjo. Demorou no Velho Continente 2 annos. Com saudades de sua patria volve ao Rio em Março do anno passado. Aqui se deixa ficar 2 mezes. Em Maio do mesmo anno volta á Europa e na Allemanha se encontra de novo, cercado de todo conforto, vivendo só e exclusivamente dos proveitos colhidos da sua Arte.

...Eis de como vence um homem que "não dá p'ra nada"...

O MALHO

Joias Finas, Brilhantes, Metaes, Bronzes e objectos de arte.
Officinas para concertos de Joias e Relogios.

Dias, Leonidas & C.

JOALHEIROS

RUA REPUBLICA DO PERÚ, 123

(Antiga Assembléa) — Proximo ao Largo da Carioca.
Phone, C. 296 — Rio de Janeiro

Leiam "O Tico-Tico"

Estes cabellos antes erãm rebeldes

Mas o Stacomb effectuou a transformação que nelle se vê. O Stacomb não é pegajoso nem gorduroso, e mantém suave e sempre penteado o cabello mais desordenado.

Em tubos grandes e pequenos; nas perfumarias e pharmacias ou remet endo 1$500 em sellos do correio, para um tubo pequeno, a Warner Internacional Corporation, Rua Conde de Bomfim, 214. Rio de Janeiro

O Fixador moderno

CINEARTE

Revista puramente cinematographica, edição da Sociedade Anonyma "O Malho".

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS CORÔA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessaria para a mulher, que para o homem. Por isso, não póde ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada do creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1º. Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestgios.

2 . Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.

3º. Absorpção rapida.

4º. Adherencia perfeita, usado como fixador de pó de arroz.

5º. Não contém gordura.
6º. Perfume inebriante e suave.

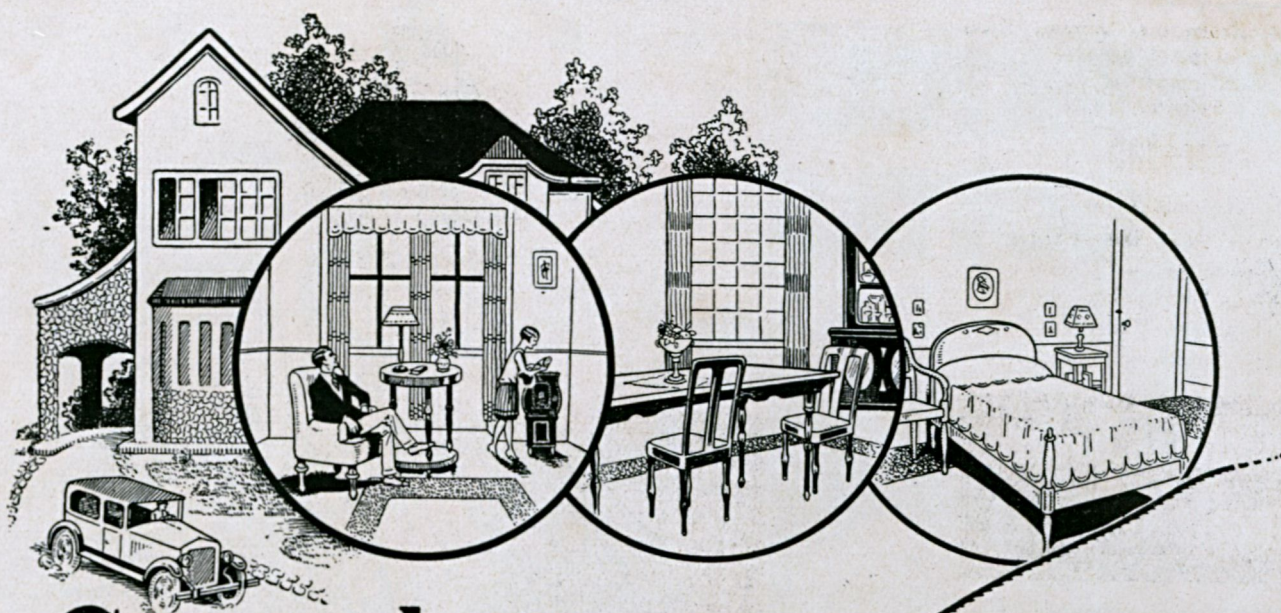
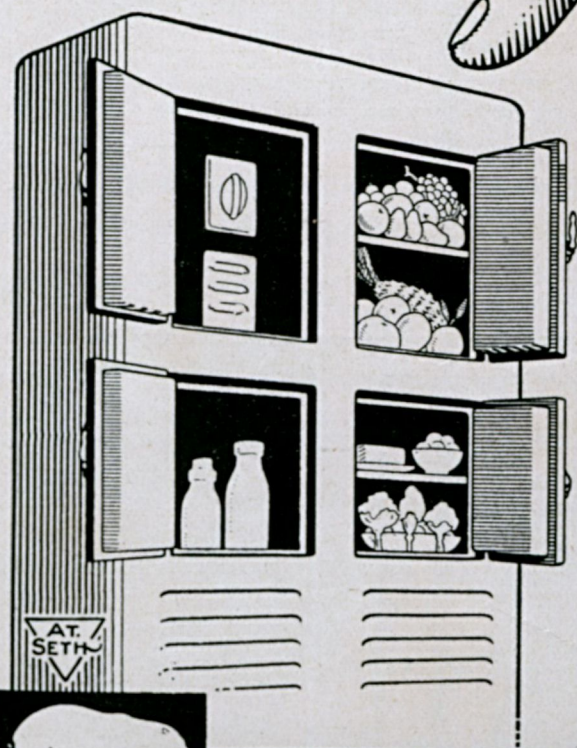
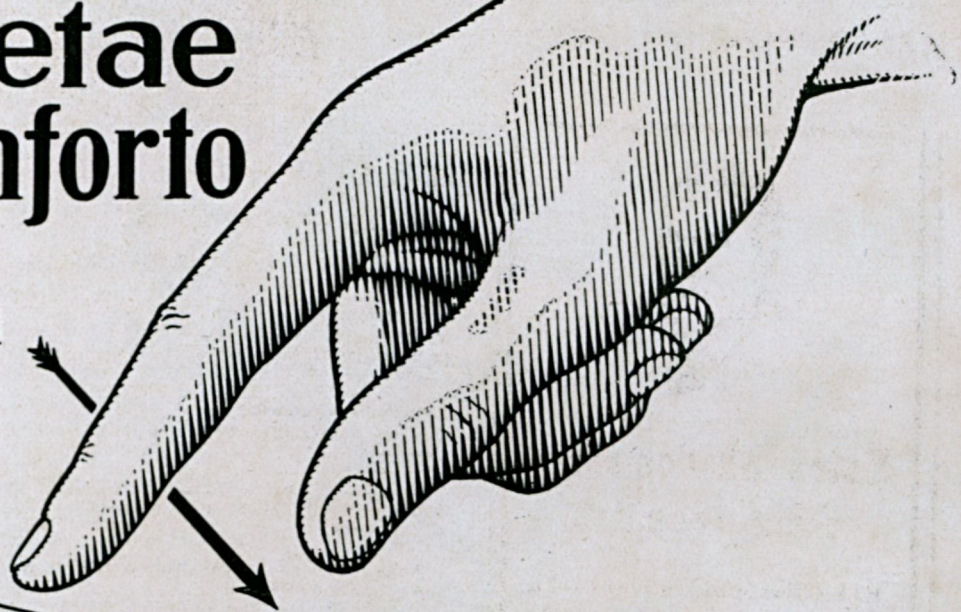
Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — S. Paulo.

C O U P O N

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379
S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Completae
vosso conforto
com a
REFRIGERAÇÃO
ELECTRICA
A MAIS PERFEITA
CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS
AT. SETH
O frio pelo fio

E AS BELLAS PORTENHAS

da época da tyrannia, gosavam de um prestigio sem igual entre as suas demais irmãs da America do Sul. Esse prestigio provinha, em grande parte, da singular belleza da sua cutis, belleza que logravam conservar mesmo durante as mais tristes vicissitudes daquelles agitados dias de tyrannia e guerra civil.

E ainda em nossa época, agitada como nenhuma pela intensidade da vida moderna, conseguem as formosas mulheres do Prata conservar a nitida belleza da sua tez, pois graças á maravilhosa acção da cera mercolized (em inglez "pure mercolized wax"), a cutis se renova constantemente offerecendo o mais delicioso aspecto de resplandecencia, suavidade e limpidez.

Mais uma linda capa do "Para todos"..., de hoje, a mais elegante das revistas.

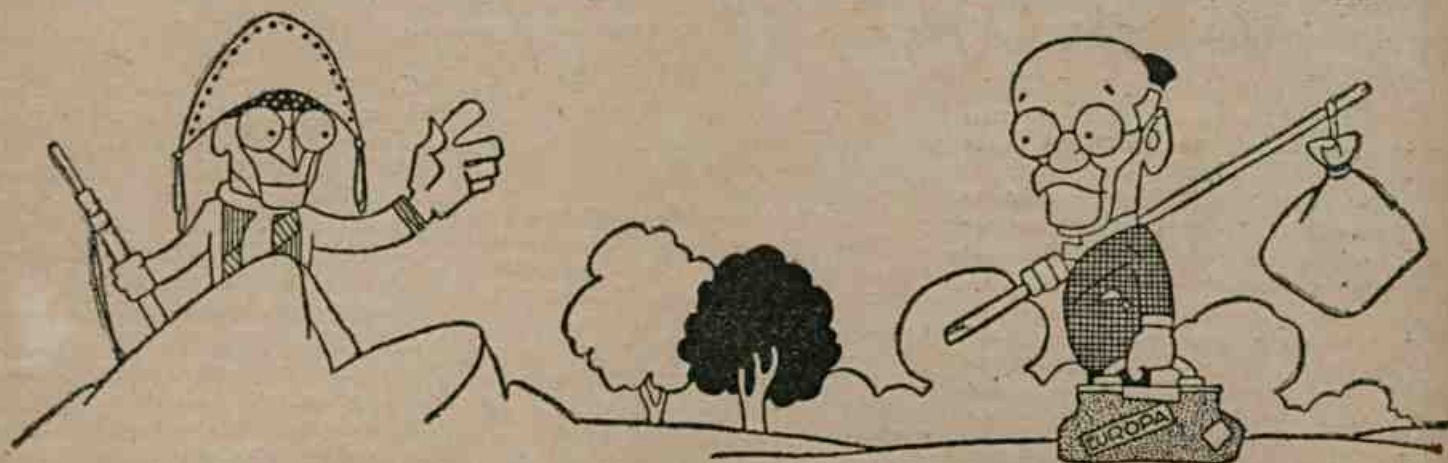
Dizia-nos, ha tempos, o nosso amigo Barnabé, philosophando:

— O perigo de morrer vae diminuindo á medida que a gente avança na edade! O meu amigo já deve ter observado isso!

— Confesso que nunca reparei. Mas d'onde tira o amigo Barnabé essa conclusão?

— Nunca vi cousa mais evidente, — nos respondeu elle.

— E para o quê, observe que passa muito tempo sem se ouvir dizer que morreu uma pessoa de cem annos!

C A M A R A D A G E M

O LAMPEÃO — *Adeus, Moreirinha, adeus!... Fique tranquillo que eu zelarei pelo seu bom nome...*

A LOUCURA

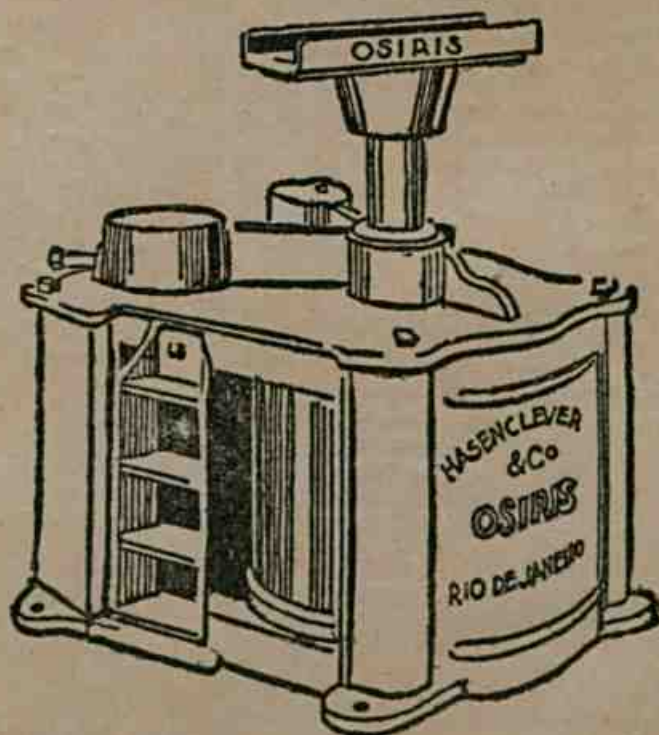
(FIM)

Entretanto, a maior louca é a humanidade. Esta, sim. Todos os habitantes dos hospicios ella os derrota. A humanidade é a louca desvairada. Não esconde seu mal.

Certa da impunidade, vive em tresvarios, commettendo desatinos de todo o genero.

Os seus sentimentos antagonicos, as suas allucinações, seu desequilibrio, seus rompantes, seus ataques, seus berros attestam a loucura que a escraviza. Por que não a mettem no hospicio? têm-lhe medo.

Agora prendem-me a m.m, Napoleão. Emquanto estive na glor'a respeitaram-me, tomados de covardia. Quando perdi Waterloo, porém, julgaram-me um miseravel. E como um miseravel é um inoffensivo, capturaram-me certos que eu não reagiria. Ah! Mas hei de me vingar. . um dia. Tome nota: a vingança será tremenda!

NELSON RODRIGUES

CAIXA DO "O MALHO"

RENATO HEINZELMANN — Embora um tanto grande será publicado seu trabalho sobre a lenda da louca da serra de Petropolis.

OSWALDO MEIRA — Sabe o "poeta" porque é perseguido pelos parentes da sua amada? Pelos versos que perpreta. Para os leitores verem que os parentes da moça tem razão, publico aqui mesmo a especie de soneto que o poeta apostrophico enviou para ser publicado. O que vale é qu' elle confessa ter sorte após tantos mezes do "ausentar constante" da moça:

"ANNIVERSARIO"

Amo-te, embora minh'alma sinta a dór
Cruel e troz do teu ausentar constante!
Mas, que fazer? Si contra o noss'amor
Os teus nos perseguem a tod'instante!

Exilada estivestes, que horror!
Longe de mim em logar tão distante!
Mas, saibas tu que nunca foi traidor
Do nosso affecto santo, e inebriante!

Tantos mezes já se vão, oh que sorte
E' a minha, que destino, que fadario...
O viver assim: Soffrendo e sem norte!

Diz-me, Dalcia, serenamente e forte,
Hoje que é o dia de teu anniversario:
So m'esquecerei de ti pela morte!"

Por que o poeta não experimenta fazer colheres em vez de sonetos?...

AVIO BRAZIL (*Bahia*) — A collocação dada ao seu trabalho foi devida as necessidades da paginação e não por falta de merito do mesmo. *O luar* será publicado, assim como a *Phantasia* que mandou.

XISTO BRANDÃO (*Laranjal*) — Seu soneto assignado Idem será corrigido quando houver tempo.

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Seu drama: "Captiveiro e liberdade", como propaganda da abolição da escravatura está muito bom. Pena é que esteja fóra da epoca. Antes de 1888 teria vindo a calhar para ser publicado. Agora é tarde. Fica assim, sem effeito o recado que dei pelo telephone a um seu amigo. Pode mandar buscar os originaes do 1º acto.

PAULO NEURON (Quipapá) — Não recebi a photographia de que fala no seu cartão: Mande outra em carta registrada.

CARLINDO WANDERLEY (Pindorama) — Foram recebidas as photographias a que se refere. Aguarde publicação.

ALVARO ARTHUR (Nictheroy) — Não me recordo de ter visto publicado o soneto a que se refere. O soneto "Avisrara" tem no 1º terceto uma rima um tanto forçada. Por que não a modifica?

ROSA LEIROSA (Miracema) — Grato pelo offerecimento que faz á empreza que lhe manda dizer ser muito grande o numero de collaboradores.

G. OLIVEIRA (Petropolis) — "Esperança" será publicado. O *Ebrio* está fraco.

JUGURTHA C. BRANCO — "Fatalidade" será publicado. O outro está um tanto fraco.

J. M. COIMBRA (S. PAULO) — Embora pouco interessantes serão publicados os dois trabalhos que enviou.

ORLANDO DE SOUZA (Minas) Grato pelas referencias feitas a esta secção e ao seu saudoso ex-director. Serão publicados o *Ta doido? Chove e Por que?* O outro está pouco interessante.

JOÃO DA BAHIA — Recebi a carta com os agradecimentos. Quanto ao "Destino" já seguiu seu destino e "aguas passadas..." Mande outros.

ANACREONTE (Bangu') — Acceito o "Não injuries". O outro por ter chegado um pouco fóra da época aguarda nova opportunidade no anno vindouro, embora aquella "dolorisação de suas maguas" esteja um tanto esquecida...

MANOEL R. LINO *Suprema supplica* e *Comparando* estão fracos. O senhor tem feito cousas melhores. O ultimo será publicado, entretanto.

LUIZ G. FILHO — já deve ter visto publicados os trabalhos a que se refere.

FERDINANDO MARTINO (São Paulo) — Nada tem que agradecer. Não sou bahiano e sim de um outro Estado mais ao norte. Veja la se adivinha... "Ver e passar" foi acceito.

MIGNONE (Rio) — A secção graphologica d'O Malho passou para o "Para-todos". Procure ahi a resposta á sua consulta.

OSCAR MATTOS (Nictheroy) — Sua "Saudade" tem um "dor dilata" de pessimo effeito enphonico e o 1º verso do 2º terceto "Dor suprema", merencorea, triste tem apenas 9 syllabas. Concerte isto e volte, querendo.

CABUHY PITANGA JUNIOR

AS "GAFFES" DO SR. MASSA

A intelligencia do sr. Antonio Massa — aquella figura de chocolate que enche no Senado uma das cadeiras da Parahyba — ainda continua a ser, mesmo entre seus pares, uma cousa descuttida. Para uns, sua medida não é nada lisonjeira; para outros, entretanto, satisfaz perfeitamente a média de capacidade exigida pelo regulamento da casa.

O publico, deante disto, não sabe que partido tome. Para ajudal-o a esclarecer esta situação escusa, occorreu-nos a idéa de applicar-lhe o "tests", hoje em voga nas escolas, pelas suas virtudes de fixador magnifico das mais imponderaveis potencias cerebraes...

Começamos os exercicios com S. Ex. pelos seus apartes: não deram bom resultado. Passamos aos seus discursos — ainda foi peor. Innumeras creanças dos sete aos dez annos apresentariam ahi indices melhores. Resolvemos por isto examinal-o sob outras manifestações — os seus "speechs" fóra do Senado.

Sim, não se espantem, o sr. Massa os faz, pelo menos, nas rodas intimas, em dias de festa! Foi mesmo este um dos habitos que conservou da provincia.

Dessa ultima experiencias foi que, por fim, podemos avaliar o grão de seu adeantamento cerebral!

Commemorava S. Ex. o seu natalicio. Sua residencia estava cheia de amigos e de presentes. Entre estes, pelo seu gosto artistico, destacava-se um marmore representando a Venus de Milo. Mal lhe punha os olhos em cima, o senador anniversariante, com ar de forte desapontamento, levou-a da sala para o interior da casa, relegando-a a um canto escuso, como cousa desprezivel.

Ao primeiro momento suppuzeram os seus intimos que por aquelle gesto quizesse S. Ex. protestar, em nome da sua pudicicia, contra os taes nús artisticos... e calaram. Mas, quando serenado um pouco o movimento das visitas, a casa foi voltando á normalidade, o dr. Massa, reunindo em torno de si tres ou quatro amigos mais do peito, levou-os até o quarto dos muafos e lá chegando apresentou-lhes a Venus desthronada, commentando:

— Isto é lá coisa que se faça?! Presentes deste, eu agradeço... Ia proseguir o "meetings" de opposição ao amigo, quando alguem do grupo cahiu na asneira de interrompel-o: — Mas que tem, senador não está tão bello?

— Bello?! Fez o sr. Massa, sorpreso. E continuando, já meio desapontado, para concluir logo depois:

— Bell... bello... mas quebrado!

Como se vê, a cabeça do sr. Massa sahiu d'aquelle episodio sob a seguinte medida:

Venus sem braços, tinha-os contudo, maiores que os talentos de S. Ex...

A PEQUENA INSENSIVEL DA DETENÇÃO DE NICTHEROY

(Especial para "O Malho", por *Walter Prestes*)

Não ha situação peor do que a daquelle que figura como personagem central de um caso policial de sensação. Os jornaes publicam-lhe a photographia e devassam-lhe a vida. O publico commenta o acontecimento a seu sabor e chega a invadir, ás vezes, o hospital, o presidio ou mesmo o necroterio, conforme o epilogo do drama. Os advogados esvoaçam como corvos sobre a carniça. Os medicos, quando entendem que o caso exige as suas luzes, manifestam, pela imprensa, opiniões contradictorias e confusas, no intuito de fazer reclame dos seus consultorios. Se é uma tragedia conjugal, em que culminou o adulterio da mulher, as mais impudicas senhoras são as primeiras a fazer, nos salões, retumbantes prelecções sobre a virtude feminina, anathematizando a que se desgraçou.

—

Desenvolvem-se em torno dos crimes muitos outros crimes. Conheço um homem que certo dia me procurou para dizer-me:

— Ha um caso sensacional para o seu jornal! Uma senhora riquissima que acaba de ser abandonada pelo marido!

E deu-me o nome do casal, com outras informações.

— Agora — proseguiu — escreva uma noticia bem escandalosa e vá mostral-a á cada uma das partes. Elles não quererão a publicação. E o dinheiro virá. Metade para mim e metade para você...

— E se o dinheiro não vier? — perguntei ao homem.

— Faz-se o escandalo! Pelo menos, gozaremos um suicidio ou um assassinato, lá entre elles...

—

Esses pensamentos vinham-me á mente quando eu, por dever profissional, me achava ao lado do catre onde, na Casa de Detenção de Nictheroy, repousa a jovem desconhecida que, ha mais de um mez, não pronuncia uma só palavra. Creatura feliz, a quem os reporteres não conseguiram interrogar, tem os olhos parados, fixos numa cousa que só ella vê. Que será? De onde teria vindo aquella creatura? Que drama será o seu?

—

Todas as perguntas encontram respostas na impassibilidade daquelle rosto joven, que não tem contracções de dôr nem de alegria. A desconhecida nunca cerrou as palpebras. Está sempre acordada, mas sempre dormindo... As moscas pousam-lhe sobre os olhos, entram-lhe pelas narinas, beijam-lhe os labios e ella não executa o menor movimento.

—

Que fez a moça para estar na Detenção? Nada! Encontraram-na a perambular pelas ruas, como uma somnambula, e conduziram-na para ali. Devia ser uma desgraçada, e a Detenção é a casa dos desgraçados. Nada mais natural, pois...

A serena creatura é quasi uma menina. Não tem mais de dezoito annos. E' morena. As linhas do seu rosto são de uma delicadeza extrema. Talvez seja bella, mesmo. O corpo é fragil.

Um vestido de chita é a unica roupagem que o defende dos olhares curiosos. Cortaram-lhe o cabello á "lá garçone", como medida de hygiene.

—

A muda creança está num quarto que tem portas de ferro. São suas companheiras umas mulheres sujas e de côr preta. Uma dellas disse-me:

— Esta noite eu vi uma cousa...

— Que foi? — indaguei.

— Nada...

— ?

— Ella é uma demente — explicou-me um guarda.

Outra, é ladra. Tem o cynismo estampado nos olhos e a depravação em todos os gestos. Uma terceira, matou um creoulo por amôr.

O banheiro e a privada funccionam no mesmo aposento. O ar está empestado. Junto á cabeceira da doente existe uma mesa suja, com vidros de remedio, uma garrafa de leite e um copo.

Uma negra acaba de sahir do banheiro. Canta e sacode os quadris. Cobre-lhe o corpo apenas um vestido muito leve. A luz, que entra por uma porta, desenha, atravez do fino tecido, as suas formas arredondadas e grosseiras.

Indifferente á ellas, indifferente ás moscas, indifferente á exhalação fetida, indifferente ao enfermeiro, que agora lhe applica uma injecção na nadega, a moça continúa a fitar o Invisivel...

—

Um medico chega. Apalpa-lhe o corpo. Torce-lhe a cabeça para os lados. Dá-lhe palmadas no rosto. Dirige-lhe perguntas tão banaes que ficam sem resposta...

E, depois de constatar que está deante de uma desgraçada, exclama, esfregando as mãos de contente:

— E' um lindo caso!

Lá fóra, uma multidão, onde avulta o numero de menores de olhar morbido, estaciona junto ao portão. Todos querem ver o phenomeno.

O director do presidio entra no quarto da enferma e diz-nos:

— Todo mundo quer ver a rapariga! Isto é um inferno para mim!

As negras acham graça e soltam gargalhadas impudicas. O guarda lança-lhes olhares provocadores... Um cheiro de cachimbo mistura-se ao do vaso sanitario. Uma das pretas, fumando, exclama: :

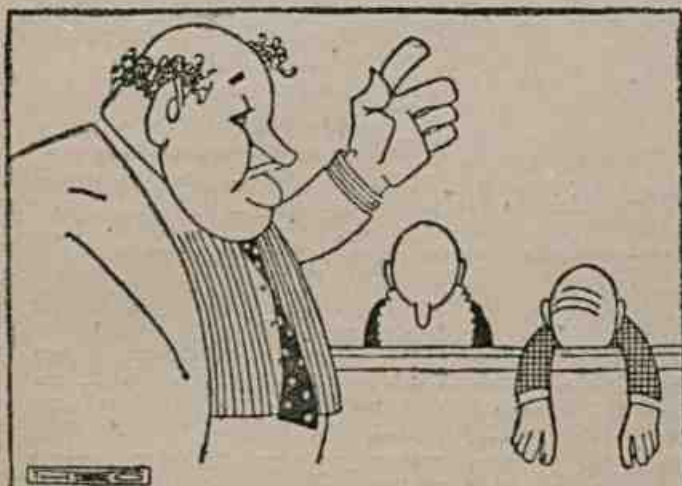
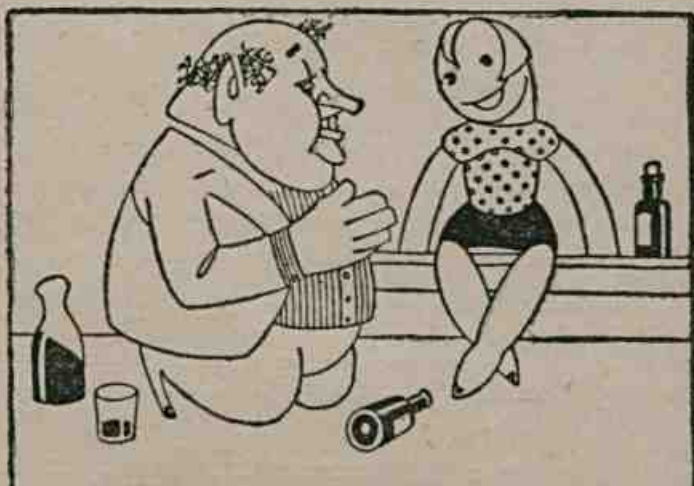
— Esta pequena foi enfeitiçada pelo namorado!

— Garanto é que ella tem vergonha de alguma cousa que andou fazendo — disse outra.

— Isto é muamba, minha gente! — falou a do cachimbo, com uma gargalhada.

O medico esclareceu o director::

— E' um caso de alta hysteria.

E citou Janet, Brener, Freud e outros classicos...

De dia o senador discute o absurdo do voto feminino, allegando a fraqueza da mulher...

Mas ás tantas da noite pede misericordia e concede voto até ás francezas...

As negras ficaram serias e abysmadas. O guarda fugiu do quarto.

Eu pensei, com a maldade dos homens:

— E' uma bella reportagem...

A mocinha, sempre serena, sempre impassivel, continuava a fitar o desconhecido, alheia á trama maldosa dos que a cercavam.

Um cão immundo lambia-lhe, com meiguice, a mão pendente da cama. E o animal, não sei porque, pareceu-me ser o unico homem bom, o unico que se commoveu, entre os que foram ver o phenomeno exposto naquelle triste presidio...

WILL YOU REMEMBER ME?

FOX-TROT SONG

Musica de Henry Santly e Harry Richman

1
2

O ESCANDALOSO FURTO DA CAIXA DE AMORTISAÇÃO

(F I M)

pelo seu irmão, Felix Pinheiro! Ella, com a pratica que tinha, ganha pelo habito, assim como Ignacio de Miranda, não se lançaria á ventura de a pôr em circulação nas condições em que se encontrava. Felix Pinheiro, indo á sua residencia, pediu-lhe uma vultosa quantia. Celeste negou-se a attendel-o. Elle, aproveitando a opportunidade que se lhe offerecia, apanhou aquella nota em meio de outras e levou-a ao alfaiate...

* * *

Claudemiro Tavares da Silva, chamado *Maciste*, pela sua corpulencia, um dos tantos envolvidos no furto, dava-se ao prazer de conquistas amorosas. Para compensar a pessima impressão que o seu physico e a sua côr causavam, tinha as mãos sempre nadando em ouro e era nesse mesmo ouro, vindo de fonte tão condemnavel, que afogava os corações das mulheres. E por curioso contraste, tinha franca inclinação pelas loiras, preferindo entre estas as francezas... Assim é que, ha três mezes conseguiu, depois de muitos gastos, conquistar uma trefega alsaciana que anda por ahi...

Dizendo-se grande industrial, o "Maciste" apparecia aos olhos da creaturinha como personagem de relevo social... Com o escandalo que estoirou, ella, olhando o seu retrato nos jornaes, confidenciou amargamente:

— "Agora, sim, explico por que para elle tudo era barato..."

* * *

Cunha Machado tinha uma accentuada tendencia para as coisas da arte. Entre as dezenas de estatuetas encontradas pela policia, havia um delicado Sévres, trabalhado com requintes de perfeição, que representava a honestidade, numa mulher de fórmas esguias, resistindo ás tentações da corrupção...

* * *

A maneira rapida como se modificou a vida de Sylvio Leão causou estupefacção entre os de sua familia. Para justificar os primeiros cem contos, disse ter ganho a sorte grande; os seguintes, inventou representarem o lucro de uma transacção. Mas, certa vez, a sua esposa, um modelo de virtudes, vendo-o apparecer com outras sommas vultosas, ter-lhe-ia perguntado:

— Sylvio, que estás fazendo? Vê se acabas te compromettendo!... Ao que elle respostou: — Este é o unico negocio bom sem os perigos da fallencia...

* * *

Em torno do crime de D. Alice Pinheiro Cunha Machado, pairam as duvidas mais atrozes. Ha quem assegure ignorasse ella por completo os roubos que o marido vinha praticando; outros affirmam que, ao par de tudo, mais animava o esposo em fazer a escandalosa delapidação. Mas, uma phrase sua, dita, numa crise nervosa, na 3ª delegacia auxiliar, bem lhe define a situação no caso:

—Agora chegou a vez de ficarmos desgraçados!

* * *

Cunha Machado, como advogado de um joven de alcunha "Zizinha", que assassinara a tiros de revolver o capitão Domingos, da Policia Militar, com toda a sua imponencia e arrogancia, subiu á tribuna. O tribunal do jury regorgitava e na primeira fila da numerosa assistencia se destacava, pelos crepes que a envolviam e pelas lagrimas que derramava, a figura da viuva torturada. Cunha Machado, para pôr a salvo a acção do seu constituinte, desenvolveu sua defeza por um ingrato caminho, começando, a principio, a fazer referencias pouco lisongeiras ao morto e, em seguida, a proferir pesados insultos. Houve, nessa occasião, um facto imprevisto, que arrebatou pela sua expressão de pureza e sinceridade. Presa aos olhares da immensa multidão, a viuva ergueu-se, ajoelhou-se, e voltando-se para o Christo que abria os braços naquella sala, as mãos supplices, os olhos em lagrimas, num assomo de consciencia revoltada, disse:

— " Meu bom Jesus, impossivel que um homem que levanta tantas infamias á sagrada memoria do meu marido não venha a pagar tudo isso!..."

* * *

A roubalheira da Caixa de Amortisação, que é feita seguramente ha vinte annos, offerece ainda detalhes surprehendentes. Muitos dos seus iniciadores morreram, herdando seus filhos os direitos adquiridos por aquelles; outros se aposentaram, vivendo das vultosas rendas que ella proporcionava sem limites e ainda outros — ahi que vae a novidade — estão longe do Brasil, na Europa, gozando fortunas colossaes, sem apprehensões nem sobresaltos.

O calculo de 600 mil contos para o total do furto é exaggerado. Até agora, os funccionarios da Caixa apuraram um desvio de 30 mil contos.

E' possivel que cresça, mas, por mais que isso aconteça, não attingirá o vulto daquellas primeiras cifras.

* * *

Em todo o caso, cheio de escandalo, as maiores victimas são os filhinhos do casal Cunha Machado. Os filhos dos outros criminosos ficaram com o carinho de suas mães... aquelles, até sem mãe ficaram!... E estranhando isso é que ha dias o caçula, voltando-se para a creada que o acompanha, em casa da tia onde os dois ficaram recolhidos, tristemente perguntou:

— Minha mãe está demorando, hein? Nunca passou um dia que eu não a visse...

E abrindo os bracinhos roliços:

— Meu Deus, manda minha mãezinha, sim!...

JOÃO BARBOSA.

UMA REVOLTA NO DESERTO

(F I M)

saber quão louco seria este passo. Ibn Sand não se póde desassociar abertamente das grandes tribus que agora lhe acodem á chamada.

As metralhadoras inglezas bastam para acalmal-as. Além disso, o Islam é uma grande força e, se ha possibilidade das tribus do deserto de Irak acceitarem os dogmas orthodoxos que elles nunca observam, adoptando *en masse* a fórma estricta, puritanica do Islam, então teremos com effeito uma subversão mundial...

Felizmente a Natureza encarregou-se de mobilisar as suas forças com a enchente do Euphrates, que alaga todo o paiz marginal. As comportas do céo abertas sob a fórma de neve derretida ou da chuva nas montanhas, despenham-se como as cataratas do tempo de Noé, encontrando-se com as ondas do Golfo Persico nesta estação, em que os ventos sudoeste *shumal* não deixam escorrer para o mar as aguas da terra. Velha historia com vantagens estrategicas!

1 9 2 8

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 190

3—1—Manda que faça a primeira carta ao novo residente.

Pay Sandu' (Bahia)

2 1|2—1|2 2—de *que serve o tempo* para um homem sem *prestimo*.

Petronius (Pomba)

Ao confrade Raul Fateira

2—1—Estimativa é qualquer nota dada por caridade.

Quiqui (Ilhéos, Bahia)

1—3—E' conveniente que seu empregado seja mais delicado.

Sophonias (Itapolis, S. Paulo)

1—2—A *base* do *culto* deve ser estudada por sujeito *habil*.

Vivekamanda (Parahyba do Norte)

2—2—Carinhos de pae são os mais bellos carinhos.

Amir

2—2—Conheço um passaro de *extrema alvura* que só vive onde ha linho louro.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3—1—Depois que atravessa é que nota direito.

Ave da Sorte (Bahia)

3—1—Dá honras de embaixador ao dono do instrumento de cirurgia.

Aventureira (Bahia)

2—3—O preço, o homem soube onde se fazem os pagamentos.

Bartholomeu José Apomplo (Camamu')

ENIGMAS CHARADISTICOS

191 a 195

Seis, cinco, quatro e sete,
Foi cirurgião de valor,
E o total deste enigma
Faz de grande senhor.

Dois, prima, tres com setima
E mais esta que é quarta,
— De Christo o o'ho —. Mais nada
Accrescento na carta.

Seis, sete, quatro, cinco,
— Bôa fructa, sim senhor, —
Seis, sete, quatro e fim,
Mesma fructa, *seu* doutor.

Yolanda (Bahia)

A primeira com segunda
Do total, é bem exacto,
São finaes da barafunda:
Por isso vivem no matto.
Se quer ver o tal roedor
Não se afobe ou mortifique,
Que o descobrirá, leitor,
Na arvore de Moçambique.

Manet (L. C. P. — S. Paulo)

Quando final e segunda
Estão como dizem dois
Mais extremos do total,
Seu calçado ali se afunda.
Cuidado com o lamaçal...
Não queira fazer a *fita*
Das centraes, porque depois
Terá, se cahir no chão,
Lamentavel decepção.

K. Nivete (A. C. L. B. — Recife)

Quero saber, meu collega,
Se no tempo de collegio
Apanhaste de tamanca?
— Não, mas soffri um castigo
E se quizeres saber
Procura o nome da planta —,

José Borges de Barros (Bahia)

Aos Pombenses

Os extremos, meus confrades,
Que se encontram no total
Desta simples brincadeira,
Dei, de presente, á central.

Uma grande quantidade
Do total eu queria,
Para vender na cidade,
Extremos á freguezia.

Altivo Trindade (Formiga)

CHARADAS ANTIGAS 196 a 207

Nosso amor que era tão doce,
Tão delicado e risonho,
Teve a existencia a de um sonho
E como o sonho acabou-se...

Foi nuvem de um céo de Agosto,
Foi restea de sol ardente,
Que me fugiu de repente
Só me deixando o Desgosto!

D'aquella felicidade
Que em breve se foi embora,
Apenas me resta agora
A negra dor da saudade...

Saudade... Eis tudo o que existe—2
D'aquella quadra tão doce,
Que como um sonho acabou-se
Deixando-me assim, tão triste!

Quanta ventura e belleza,
E quanto prazer sonhado,—1
Tudo, tudo transformado
Na mais ferina tristeza.

Só magoa, pranto e gemido
E' quanto me resta agora
D'aquelle viver de outr'ora
De castos beijos *tecido*.

Pizarro (Aracaju')

Quando eu entro num combate,—3
Levo meu corpo fechado
Com medo d'alguma bala—*
De um guerreiro avaliado.

Pelicano (Bahia)

Fez-se á vela a embarcação,—3
Mas a filha da Margarida,—1
Bem na margem de certo rio,
Viu uma bonita partida.

Civilista (Bahia)

Moça que não se pinta,—2
Velha que não se enfeita,
Com fitas e quejandos,
Por si proprio se engeita.
Tem cuidado, portanto,—*
Nem fingido, nem santo.

Valete de Espadas (Minas)

Encobre o engano do lente—4
Por causa desta mulher—1
Dona Severa Clemente.

Da Silva (Sergipe)

Disse o homem da cidade—2
Ao filho do Salazar
Eu tenho saber profundo—2
Quizera saber cantar.

Rei de Copas (Sergipe)

Gato pingado,—3
Diz D. Santa,
Não come herva,—2
Só come é planta.

Violeta (Da A. C. L. B. — Recife)

A raça do amigo Augusto—2 1|2
Hoje está muito por cima
Disse o filho de Macario—1|2
A senhor Palmeira *Lima*.

Tira-Teima (Sergipe)

Se a prima do charadista
Estraga a planta do monte,—2
O filho do Gomes Souza—1
Faz um difficil remonte.

Conde de la Fére (Bahia)

Diminuir uma conta—2
é cousa que não se alcança
na data do pagamento—1
mesmo se tendo esperança.

Anhangá (L. C. P — S. Paulo)

Se a mulher deita para o mal—3
A desconfiança do marido—1
E' porque o enredo que fizeram
Foi tomado em um mão sentido

Pedro Canetti (Bahia)

Do rio a catarata barulhenta—2
Aterra e faz gemer—2
E a *planta* ribeirinha experimenta
Sensações no viver.

Pata-Choca (Maceió)

LOGOGRYPHOS 208 E 209

Es como a estrella, que no céo fulgura—3—4—7
Na mais bella e fulgida constellação,—5—4—7
A quem os poetas já estes versos dão.—6—7—2—1
Ainda que virgem de muita graça e pura, 1—2—6
Tens um sanctuario neste coração.

Barbazul (Da L. C. P — S. Paulo)

Eu aviso aos collegas do Rio—1—2
Que não sirvo de Rei de Judá,—1—8—1
Nem tambem exerço certo titulo—1—2—1
Sem consentimento de Mariá.

Este membro se piza no solo—5—8—5
Da casa do tenente Adail;
Fica azedo e engana com promessas—3—4—7—6—5
Os indios do nosso Brasil.

Carlos Costa (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 210

Paulo Martins (Jacarehy)

P R A Z O S

Terminarão: a 30 de Junho e a 5, 11, 13, 15, 25 e 30 de Julho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos do Maranhão e Pará; o setimo, aos restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do n. 1.342:

Charada novissima, de Az de Espadas: 1—1—1— *Embora com typho dentro do rancho, sinto difficuldade em lidar com gente cruel* — e não o que sahiu publicado. Enigma, de Helio: *os* do 4° verso é palavra que deve desapparecer do citado trabalho. Antiga, de Violeta: *separei* e não *separar* (1° verso). Antiga, de Tira Teima: *provoca* e não *provocando*. De Janella: (2ª columna, ante-penultima linha — *seleccionar* e não *solucionar*.

S O L U Ç Õ E S

Do n. 1.331:

61 — Cheiroga; 62 — Opaco; 63 — Enganoso; 64 — Cubata; 65 — Abola; 66 — Pessôa; 67 — Pavia; 68 — Acamarcar; 69 — Escosimento; 70 — Verdemontanha; 71 — Barbatea; 72 — Contrastes; 73 — Nova Georgia; 74 — Guano; 75 — Dodona; 76 — Mimosa; 77 — Trafego; 78 — Compar; 79 — Cassiotico; 80 — Goleta; 81 — Dave; 82 — Vigano; 83 — Gramponado; 84 — Descabeço; 85 — Mostrador; 86 Nervosamente; 87 — Sem duvida; 88 — Pyroscapho; 89 — Adverbio; 90 — Sòmente quem não tem coração, não poderá amar.

NOTA — Justificação de *Doda, Lesa, Lele, Have* e *Rio* para 81; *Adora* para 75; *Remissorio* para 79. *Tumor* não é *ferida*.

D E C I F R A D O R E S

Do n. 1.331:

Anhangá (S. Paulo), Pompeu Junior (idem), Jubanidro (idem), Joaquim Tres (idem), Mr. Trinquesse (idem), 27 cada; Carlos Costa (Bahia), Dama Verde (idem), 26 cada; K. Nivete (Recife), 22; Ave da Sorte (Bahia), Aureo Marques Vidal (idem), Aventureira (idem), Duque de Gãos (idem), 21 cada; Paulo (Itararé), 20; Violeta (Recife), 18; Geraldy (Porto Alegre), 17; Petronius (Pomba), 11; Jovaniro (Nazareth), Olivares (Pomba), Platão (idem), 10 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), 7.

REMESSA DE PREMIOS DO 5° TORNEIO DE 1927

Não havendo nesta praça o Calepino Charadistico, de J. Candelaria, foi remettida a importancia a Jubanidro, afim de adquiril-o em S. Paulo. Este livro é o premio que lhe coube no torneio acima e destinado ao vencedor em 1° logar. Em registrados 173851 e 174395, ambos de 28 do mez findo, seguiram tambem o Diccionario de Simões da Fonseca e o de Chompré para os respectivos detentores dos dois terços (*Ave da Sorte*) e da metade dos pontos (*Olivares*).

NUCLEO ENIGMATICO

Communicou-nos *Rei dos Incas*, 1° secretario do *Nucleo Enigmatico*, fundado em 1923 e, actualmente, em reorganização, com séde á travessa José Bonifacio, 32, nesta Capital, que em assembléa geral, foi designada a seguinte directoria para o corrente anno: Dr. Mabuse (fundador), presidente; Raymundo Gondim Lins, vice-presidente; Rei dos Incas (fundador), 1° secretario; Francisco Gondim Lins, 2° secretario; José Pedro da Fonseca thesoureiro; Dr. Lael (fundador), bibliothecario.

TORNEIO EXTRAORDINARIO

De 1928

Em homenagem aos charadistas lusitanos d'aqui e d'além mar

A alma charadistica vibra, neste momento, de anceio pela hora da competição internacional.

Não ha charadista por mais indifferente que seja que não sinta, no momento presente, arrepios de uma pugna que irá ser celebrada pelos annos afóra como uma homenagem á Arte de Œdipo, hoje tão familiarisada em todas as camadas cultas da sociedade humana.

Quem quer que tome parte no torneio extraordinario de 1928 dará provas do mais acendrado amor pelas cousas do charadismo, deixando ver que a Arte, quando delle precisar um dia, encontral-o-á firme no seu posto de honra; e ella terá sempre nelle um soldado prompto a dar todo *sangue* pelo seu progresso.

Reina em todos os dominios de Œdipo uma azafama de entontecer. Os veteranos, esses que já estavam a procura do descanço para se refazerem das fadigas, a que tinham sido levados pelos constantes torneios, fazem descer das respectivas estantes os calepinos empoeirados.

Os moços, sempre dispostos, descançam um pouco, emquanto a luta não começa, para que no momento do *inicio das hostilidades* estejam com a *cachola* fresca, illuminada e sadia, e a victoria não lhes escape.

E mais poderiamos dizer sobre o *assanhamento* que ahi vae pelos arraiaes œdipicos, mas não o fazemos, porque, mesmo, não temos palavras com que traduzir esse frenesi.

Entre 29 de Maio e 4 do corrente chegaram ás nossas mãos trabalhos dos seguintes charadistas: *Pan* (1 enigma, 1 antiga), *M. G. F. L.* (1 antiga), *Rhéa Sylvia* (1 enigma), *Dama Verde* (5 antigas), *Carlos Costa* (4 logogryphos), *Ignotus* (2 enigmas), *Lord, o Soldado Desconhecido* (2 enigmas, 1 novissima, 1 antiga 1 logogrypho). *Jásbar* (2 figurados, 1 enigma, 2 novissimas). *Morghora* (1 enigma, 2 novissimas 2 antigas), *Lucas* (3 novissimas 1 antiga), Tonneau (1 figurado).

Publicamos mais uma vez o regulamento instituido para o torneio extraordinario de Julho e Agosto.

E' preciso, da parte de alguns collaboradores, muita attenção na leitura desse regulamento, pois alguns delles têm remettido trabalhos com syllabas insignificativas, circumstancia que não é permittida no citado torneio.

O regulamento é o que se segue:

a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phrase e enigmas figurados.*

As charadas *em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e á *syllabação* mais abaixo especificados no titulo — *Observações.* —

Os *logogryphos* não deverão ter menos de 4 *parciaes* que serão tambem gryphadas assim como o *conceito*; deverão ser repetidas, approximadamente, dois terços das letras que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se no entanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (novissimas aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco quando tiverem de ser lidas intercalladas entre as letras do

symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de fórma que se possa lêr, virando a revista de *perna para o ar*. Ex.: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡΛᗡNIΛIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoante as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.) Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswck, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil, accrescidos de mais 15 dias, cada grupo, excepto os do Amazonas, Pará, Maranhão e Goyaz, que terão, apenas, o accrescimo do que fôr preciso para completar 50 dias.

Os de Portugal terão tambem 50 dias e desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal. Tal concessão se entende tambem com os decifradores do Brasil, de Sergipe para o Norte, e com os de Matto Grosso e Goyaz.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1000 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (do) como sinonymo de *"nota"* (verbo notar); *"mulher"* significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma *"ave"* significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não são permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se ainda no nosso quadro de collaboradores os charadistas *Morghora*, desta Capital, e *Lucas*, de Nictheroy.

CORRESPONDENCIA

De 29 do mez findo até 4 do corrente:

Aventureira (Bahia) — Enviamos novamente o diccionario de Simões da Fonseca, premio que obteve no 3º Torneio de 1927 recebido da primeira vez, por engano, por *Onenbassel*. Seguiu em registrado 174304, de 28 do mez findo e para a direcção aqui registrada.

Pan (S. Luiz, Maranhão) — Acceitamos o premio, sim, e agradecemos. Já no numero passado tivemos occasião de nos referirmos a essa offerta do prezado confrade.

Oliveares (Pomba) — Scientes de que recebeu o premio do 5º Torneio de 1927.

Therezinha (S. Paulo) — Agradecidos. Annotada a nova residencia.

Jasbar (Dôres de Indayá) *Altivo Tridade* (Pomba) — Recebidos os trabalhos para os torneios communs.

MARECHAL

CONSULTORIO MEDICO

J. A. K. (Minas) — O seu caso é interessante. Ha indicação para injecções sub-cutaneas diarias de *Sorô lipotrophico* Masculino.

Houve bleno antiga? Praticou na infancia a masturbação? Preciso de informações mais completas e endereço certo.

L.I.N.D.A (Rio) — Aconselho massagem do couro cabelludo, loções excitantes, Uso ext.

Ac. salicylico 3 grs.
Ac. chrysophanico 3 grs.
Enxofre precipitado 15 grs.
Alc. de alfazema 30 grs.
Alcool a 90° q. b. 100 grs.

A's vezes é preciso tentar a opotherapia thyreoidéa ou fluriglandular. Regime vegetariano. Evitar a constipação e reduzir as emoções.

ALTINO SILVA (S. Paulo) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann).

Aconselho o tratamento mixto associado: bismutho e arsenico. Injecções intra-musculares de *Quiniobos*, tres vezes por semana, n'uma serie de 18 a 20 injecções. Tomar depois de um descanço de uma semana, uma serie completa de Néo-Salvarsan (914), no total de 4 a 5 grs., conforme o peso.

B. RIBEIRO (Santos) — Os symptomas que o amigo assignala, paresias passageiras, dysarthria, embaraço da palavra, indicam a hypertensão vascular. Procure um medico especialista e faça tomar a pressão arterial. Tratamento: regime sem sal, pouca carne, de quinze em quinze dias um purgativo, fazer tambem uma pequena sangria de 150 a 200 grs. Int. Sonthèose, duas capsulas de 50 centgrs., a alternar com a digitalina se ha insufficiencia cardiaca. Tomar 20 a 30 gottas da Sol. alcoolica de benzoato de benzyla a 20%|c.

A. LIMA (Bello Horizonte) — Sim, a fraqueza genital é perfeitamente curavel. Quando ha um desvio da imaginação (impotencia physica), a cura é mais difficil. Recommendo-lhe a auto-suggestão consciente, segundo o methodo de Covê ou o tratamento pelo methodo de Freud (pyschanalyse).

LOLA (Pelotas) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias. Gratissimo pelas amaveis referencias de sua carta.

V.I.V.I. (Rio) — Sim, ha oclusões intestinaes de origem appendicular. São quasi sempre devidas a um obstaculo de origem inflammatoria. Muitas vezes apparecem depois da intervenção cirurgica.

Mme. A. B. C. (Petropolis) — Recommendo-lhe int. a seguinte formula:

Chlorhydrato de ammonio 2 grs.
Dionina 10 millgrs.
Xe. de alcaçuz 60 c. c.

Para tomar uma colher de chá de hora em hora.

Como fortificante aconselho int.:
Arrhenal 20 centigrs.
Xe. iodo-tannico 20 c. c.

Para tomar uma colher de sobremeza ás refeições.

D. D. (Rio) — Só ha uma indicação precisa no seu caso: exame pelos raios X. A prova radiographica é indispensavel para orientar o diagnostico. Desejaria examinal-a minuciosamente.

ARLETE (S. Paulo) — Aconselho lavagens com Lybiol Silva Araujo. Tomar tambem injecções sub-cutaneas de Pairol.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima. Consultorio — Rua Uruguayana n. 5-1° andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 2316 (Imprensa Medical).

RESPEITEM AS CARAS

RIO
NATAL

O REPORTER — A que veiu V. Ex. ao Rio?
JUVENAL LAMARTINE — Como vê, venho cheio de photographias de eleitoras rio-grandenses. Quero ver se defendo, no Senado, o voto das pequenas...

Não chora, minha Senhora

Fala o medico:

"Tudo isso passa. Dentro de alguns dias nada mais sentirá. E dou-lhe parabens, excellentissima, porque veiu consultar-me a tempo de recobrar a sua preciosa saude. Vou receitar-lhe o remedio que com a maior confiança prescrevo em todas as enfermidades uterinas: é o Eugynol.

Comece a usal-o hoje mesmo e verá, que o Eugynol é efficaz nas Inflammações e Colicas do Utero e Ovario, Hemorrhagia, Flôres Brancas, Anemia, Suspensão, Manchas do Rosto."

Encontra-se nas Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Agentes Geraes
ARAUJO FREITAS & COMP.
Rua dos Ourives n. 88 — Rio de Janeiro

— Doutor, este sujinho não quer limpar os dentes.
— Compre-lhe DENTOL, meu caro, elle nunca mais esquecerá!

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL destrôe todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradavel e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura *pelo menos 24 horas.*

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, apláca instantaneamente a mais violenta dôr de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Deposito geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.

Approvado pela D. G. S. P. em 27 Maio 1918 sob o N. 196 — 197 — 198.

EMMAGRECER ?

sem medicamentos, sem regimen

Pratique cada dia apenas 10 minutos uma facil massagem com o rolo de ventosas

PUNKT-ROLLER

Peça folheto explicativo gratis

Srs. Paulo Stern & Cia. — Caixa 1866 — Rio de Janeiro
Queiram mandar folheto explicativo gratis
Nome .. ..
Endereço .. .. O M.

Leiam
O PAPAGAIO
A'S
terças-feiras,
revista politica,
humoristica,

O MELHOR COMPANHEIRO DE VIAGEM
"SAL DE FRUCTA"
MARCA-
ENO
"FRUIT SALT"
REGISTRADA
"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante, com effeito levemente laxativo.
Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York
Toronto
Sydney

UM TRECHO DE PHILOSOPHIA RURAL

— Vês, tu, Vicente, o que estou fazendo? — perguntava um saloio ao seu rapaz mais velho, que o estava olhando, com certa admiração. — O que é, dize lá.

— O pae está a deitar agua no leite.

— Não estou tal. Estou a deitar leite na agua. Se alguem te perguntar se eu deito agua no leite, tu dize-lhe que não. A gente deve sempre dizer a verdade, Vicente. Enganar é uma cousa feia; mas mentir, meu filho, é muito peor.

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Un francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homen se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interrumper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gose da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este generador forças. A edad não importa; o effeito é bom con os mais ou menos velhos assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pello correio, franco de porte e de quaesquera outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homen que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrivei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

DOR DE CABEÇA-GRIPPE
Dor de Dentes
Dor de Ouvido
NEVRALGIAS-RHEUMATISMO
SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dóse de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Approvado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar — Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O **GUARAFENO** não tem rival, é o UNICO que é UTIL a qualquer pessôa, em qualquer momento, em qualquer logar.

NÃO EXIGE DIETA. NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C

BELÉM — PARA

LIVROS DE ANATOLE FRANCE

encadernados

na

Livraria Pimenta de Mello & C.

RUA SACHET, 34

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA

S. A. "O MALHO"

Leiam *O Papagaio*, a nova e agradavel revista, trazendo a mais fina ironia, politica, irreverencias e boa literatura. E' todo colorido e custa apenas 400 réis.

AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, Á VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

D. JUAN

(CONCLUSÃO)

Anna, demora-se, sem duvida, na casa, por isso puderam chamal-o promptamente. E' provavel que elle tivesse ouvido o barulho antes de ser chamado e tivesse podido correr em soccorro e talvez mesmo salvo o pae; mas, era preciso que se embonecasse antes, e o bello moço teve medo talvez do frio da noite. — *Ma cual mai s'offre, ó Dei, spectacolo funesto agli occhi miei!* Ha mais do que desespero por esse horrivel attentado nos accordes desse duo e desse recitativo.

A magra dona Elvira, trazendo ainda os traços murchos de uma passada belleza, vem queixar-se de don Juan, o traidor; e o compassivo Leporello notou engenhosamente que ella falava como um livro, — *parla como um libro stampato,* — quando notei que estava alguem atraz de mim. Podia ser que alguem tivesse aberto a porta do camarote e se tivesse collocado no fundo. Isso aborreceu-me singularmente. Julgava-me tão feliz em estar só no camarote, de poder ouvir, sem ser perturbado, a divina obra prima tão bem representada, entregando-me a todas as impressões que ella desperta! Uma só palavra, uma unica palavra absurda me arrancaria de meu enthusiasmo! Resolvi não dar nenhuma attenção ao meu visinho, e, todo ouvidos á representação, não dar uma palavra e evitar até um olhar. Com a cabeça apoiada na mão, voltando as costas a meu companheiro, dirigi os olhos para a scena. Ahi tudo correspondia á excellencia do preambulo. A pequena Zerlina, viva e amorosa, consolava encantadoramente o pobre to lo de Mazetto. Don Juan derramava o seu desprezo sobre os seus semelhantes, a quem encarava como simples instrumentos de prazer, na sua aria brusca e cortado *Fin ch'han dalovino.* O jogo de seus musculos exprimia admiravelmente as suas idéas.

Os mascaras appareceram. O trio que cantaram era uma verdadeira oração que em purissimos accordes subia aos céos. O fundo do theatro abriu-se; espraiou a alegria; ouviu-se o tilintar dos copos. Os camponios e os mascaras que tinham vindo attrahidos pela festa de Don Juan, formavam grupos animados. Os tres mascaras conjurados para a vingança avançaram. Tudo tornou-se solenne; depois todos recomeçaram as dansas até o momento em que Zerlina é salva e em que Don Juan avança, de espada desembainhada, para o seu inimigo. Corajosamente fez saltar a espada da mão do adversario e rival, e abre caminho entre a multidão espalhada em desordem.

Havia algum tempo que parecia sentir perto de mim um halito fresco e voluptuoso, e o roçagar de um vestido de seda. Desconfiei da presença de um ente feminino. Comtudo, completamente absorvido no mundo poetico para que fora transportado pelos meus sonhos, não dei attenção. Quando o panno baixou, voltei-me. Não ha palavras com que possa exprimir o meu espanto: Dona Anna, inteiramente vestida como eu a tinha visto em scena, alli estava, e dirigia-me o seu olhar cheio d vida e de expressão. Comtemplei-a mudo e espantado. Em sua bocca (pelo menos pareceu-me) brincou um sorriso levemente ironico, no qual vi reflectir-se a minha figura estupida. Senti uma inexplicavel necessidade de fallar-lhe, no entretanto a surpreza, direi mesmo, o medo, prendia-me a lingua. Afinal, escaparam-se-me as seguintes palavras: — Como é possivel explicar a sua presença aqui, minha senhora? — Ella respondeu-me, no mais puro toscano, que si eu não fallava italiano ver-se-ia privada do prazer de conversar commigo, pois só entendia e fallava aquella lingue. Seu fallar era doce e suave como um cantico. A medida que fallava o seu olhar, de um azul escuro, animava-se. Era Dona Anna, não tinha duvida. Não me occorreu a mente suscitar duvida alguma sobre a sua presença simultanea em scena e no camarote. Com que prazer reproduziria eu aqui a conversação que tive com ella! Mas as palavras me parecem frias e inexpressivas para darem idéa da graça e da belleza do idioma toscano.

A medida que ella me fallava de Don Juan e do seu papel, parecia-me que todos os thesouros secretos da obra prima se abriam para mim, que eu entrava pe la vez primeira em um mundo estranho e desconhecido. Ella disse-me que a musica era a sua vida, e que muitas vezes por meio della se revelaram cousas que jaziam adormecidas em seu coração. — Sim, quando ouço musica, disse ella com voz animada e com o olhar brilhante, tudo comprehendo; mas tudo esfria em volta de mim quando, em vez de me sentirem, de me advinharem, me applaudem por uma vocalisação difficil ou por uma floritura agradavel ao ouvido. Parece-me então que uma mão de ferro me comprime o coração! — Mas o senhor, o senhor me comprehende, pois vejo que o imperio da imaginação, do maravilhoso, em que se encontram as sensações celestes, está aberto ao seu espirito. — Que! mulher divina! tu... a senhora vê?... Ella sorriu e pronunciou o meu nome.

Tocou a sineta do theatro. Uma rapida pallidez, descorou o rosto sem arrebiques de dona Anna, que levou a mão ao coração como si sentisse uma dor subita, e disse com voz extincta: — Pobre Anna, eis um de teus momentos mais terriveis! E desappareceu do camarote. O primeiro acto me tinha encantado, mas depois desse maravilhoso incidente, a musica operou em mim um effeito ainda mais poderoso. Sentia como que a realisação brilhante de meus mais doces sonhos, dos meus mais secretos presentimentos. Na scena de dona Anna senti-me transportado para uma atmosphera voluptuosa que me embalava suavemente; meus olhos fechavam-se sem querer, e eu sentia a impressão nitida de um beijo ardente nos labios, beijo esse que tinha a levesa e a suavidade de um som harmonioso. O final: — *"Gia la mensa e preparata!"* executou-se com a mais desordenada alegria. Don Juan estava sentado e pavoneava-se entre as duas moças, fazendo saltar as rolhas uma a uma, dando livre expansão ao espirito capitoso por ellas contido. A' scena desenrolava-se em um aposento pouco vasto, no fundo do qual se via uma janella gothica, de onde se descortinava a noite profunda. Emquanto Dona Elvira lembrava ao infiel todos os seus juramentos, começava-se a perceber o relampejar constante da tempestade imminente. Finalmente alguem bateu com violencia. — Elvira! As raparigas fugiram espavoridas, e, no meios dos accordes espantosos dos espiritos infernaes, avançou o gigante de pedra, deante do qual Don Juan parecia um pygmeu. O solo tremia sob os passos troantes do gigante. Don Juan, no meio dos trovões e dos relampagos, pronunciou o seu terrivel no que se ouviu no meio dos urros medonhos dos demonios; chegára a hora do anniquillamento. A estatua desapparece e uma espessa nevoa enche a sala, e, ao desvanecer-se, deixa ver figuras hediondas. Don Juan debate-se em tormentos infernaes, e a sua figura é apenas vista de quando em vez entre dos demonios. Uma terrivel explosão manifesta-se repentinamente. Demonios. Don Juan, tudo desappareceu; apenas Leporello estava estendido sem sentidos no canto da sala. — Muito bem feita a apparição dos outros personagens, que em vão procuram Don Juan! Uma impressão nitida de que todos tinham escapado ás potencias infernaes! Dona Anna appareceu então; como estava mudada! Uma palidez marmorea cobria-lhe o rosto, o olhar extincto, e a voz tremula e excitante. No pequeno duetto com o doce noivo, que quer casar já, uma vez que o céo o livrou do perigoso mister de vingador, ella foi encantadora. Os córos secundaram-na galhardamente. Em exaltada disposição corri a encerrar-me em meu quarto. Não tardou que me chamassem para ceiar na mesa redonda, para onde segui machinalmente. A reunião, era nume-

rosa, e a representação do Don Juan foi o assumpto de todas as conversas. Os italianos foram muito gabados pelo seu modo de representar e cantar; pequenas observações sarcasticas, porem que eu ouvi aqui e alli, provaram-me que nenhum dos assistentes apanhava sequer a intenção da opera das operas. Don Octavio agradára muito. Dona Anna se tinha mostrado intensamente apaixonada. Houve quem dissesse que era de máu gosto não se dominar em scena para o fim de evitar certos excessos. A pessoa que disse isso tomou uma pitada de rapé e calorosamente um visinho que disséra que a italiana era uma mulher formosissima, mas pouco cuidadosa da toilette, porquanto, no auge do enthusiasmo, a cabelleira desfez-se revolta, prejudicando assim a harmonia do seu semblante! Um outro começou a trautear: —*fina ch'han dal vino*, e uma senhora fez notar que Don Juan era mui sombrio, e que não sabia tomar ares vaporosos. Foi geral o elogio á explosão final.

De toda essa tagarellice senti-me enjoado, e fugi para meu quarto.

Do Camarote Nº 23

Sentia-me apertado; faltava-me o ar nesse quarto de hospedaria. Por volta de meia noite pareceu-me ouvir um certo ruido do lado da porta que dava para o corredor atapetado. — Alguma cousa me impede de visitar ainda esse logar em que se deu a singular aventura? Póde ser que o torne a ver! E' facil levar esta mesinha, duas velas e esta pasta. Corri pressuroso. O creado veiu trazer o punch que eu pedira; achou a porta aberta e meu quarto vasio, e foi procurar-me no camarote, onde lançou-me um olhar equivoco. A um signal que lhe fiz depoz o *bowl* sobre a mesa e afastou-se, voltando-se, porém mais uma vez para mim, com uma pergunta a fugir-lhe dos labios. Apoiei os cotovellos na borda do camarote, e puz me a contemplar a sala deserta, cuja magnifica archictetura, mal illuminada pelas minhas duas velas, apparecia com bizarras projecções de claro e escuro. O vento, penetrando pelas portas entreabertas, agitava a cortina. — Si por acaso Dona Anna ainda me apparecesse! — Dona Anna! gritei involuntariamente. Meu appello, porem, perdeu-se no espaço vasio, e accordou o espirito dos instrumentos da orchestra. Delles sahiu um som fraco, singular, como que um murmurio desse nome querido! Não pude evitar um secreto terror, não de todo destituido de certo encanto.

Agora, meu caro Theodoro, não sou mais senhor de mim, não me snto em estado de te transmittir o que senti com a admiravel composição do divino mestre. Só poetas podem comprehender poetas; só as almas que receberam no templo a consagração divina podem comprehender o que os profanos nem sequer suspeitam. Quem ouvir o poema de Don Juan sem nelle procurar a profunda intenção, si se restringir á fabula de que tirou o assumpto, em vão tentará comprehender como Mozart poude ter escolhido um tal motivo para aquella musica. — Um pandego, um desregrado apreciador de vinho e das mulheres e que no entretanto evita loucamente a estatua de pedra de um homem que matou em defesa propria! Na verdade, em tal assumpto não ha lá muita poesia, e, forçoso é confessar, um tal indviduo não vale o trabalho que tiveram os demonios de subir á terra para delle se apoderarem. Não merece absolutamente que uma estatua se anime e desça expressamente de seu cavallo de marmore para advertil-o da colera divina; não merete, emfim, que o raio estoure em seu favor. Podes acreditar-me, meu caro Theodoro: a natureza dotou Don Juan, como a um de seus mais caros filhos, de tudo o que eleva o homem acima do commum dos mortaes, condemnados a soffrer e a trabalhar; concedeu-lhe todos os dons que approximam o homem á natureza divina; destinou-o a brilhar, a vencer e a dominar. Animou com uma organisação vigorosa esse magnifico corpo, vigoroso e completo, e fez cahir naquelle peito uma scentelha daquelle fogo sagrado que aquece as idéas celestes; deu-lhe uma alma profunda e uma intelligencia viva e rapida. Mas é uma consequencia horrivel e peculiar á nossa natureza que o inimigo tenha o poder de destruir o homem pelo homem proprio, dando-lhe o desejo, a sede do infinito, de tudo aquillo que elle nunca poude nem poderá attingir! O conflicto de Deus e do demonio é a luta encarniçada que se trava entre a creatura moral e a creatura material. Os desejos que subjugavam a poderosa organisação de Don Juan cegavam-no, e um ardor incessantemente alimentado escaldava-lhe o sangue e levava-o invencivelmente aos prazeres sensuaes, em que contava encontrar a satisfacção na vida, que em vão procurava. Nada ha que mais eleve o homem no seu intimo conceito do que seja o amor; é o amor que com uma immensa e mysteriosa influencia llumina o nosso coração dando-lhe a felicidade, destacada por um suave enleio. Ninguem duvida de que Don Juan esperasse acalmar com o amor os desejos insaciaveis que lhe dilceravam o peito, e que dahi fizesse o demonio a sua cilada. Sem duvida foi elle quem o levou á persuacção de que pelo amor, pelo gozo sensual das mulheres, se póde chegar a sentor no mundo a felicidade promettida no céo e que todos nós trazemos impressa no amago d'alma, num desejo infinito que nos faz anceiar, desde o primeiro dia de nossa existencia, pela vida eterna! Esvoaçando constantemente de belleza em belleza, gozando de seus encantos até á saciedade, até a mais enervante embriaguez; acreditando-se sempre enganado na escolha e esperando um dia encontrar o seu ideal, Don Juan foi afinal esmagado pelos prazeres da vida real. Assim, desprezando os homens, sobretudo, devia ainda mais Don Juan irritar-se contra as mulheres, a quem considerava verdadeiros fantasmas da voluptuosidade, nos quaes por tanto tempo julgára encontrar o bem supremo, só tendo, afinal, achado a mais amarga perfidia. De cada mulher que conseguia seduzir, tirava uma ampla messe de gozo e alegria sensual, a par de um verdadeiro insulto andacioso á natureza humana e ao Creador. Don Juan alimentava um profundo desprezo pela maneira vulgar com que o resto da humanidade encara a vida, maneira essa acima da qual se julgava muito elevado. A alegria ironica e irreprimivel que elle manifestava á vista da felicidade á maneira burgueza; os desdem que lhe inspiravam a calma e a paz daquelles em quem a necessidade de preencher os altos destinos de nossa natureza divina não se fazia sentir, levavam-no a zombar cruelmente de taes creaturas, doces, humildes e queixosas, e a fazer dellas o meio de satisfazer os seus desejos de alegria malsã. Cada vez que raptava uma noiva querida, lançando o desespero e a deshonra ao seio de uma familia unida, considerava tal acto como um triumpho contra a natureza e contra Deus. O rapto de Dona Anna, rodeado de todas as circumstancias que o precederam, foi então por elle considerado como a mais alta victoria desse genero. Dona Anna era uma creatura verdadeiramente opposta a Don Juan, pelas verdadeiras perfeições com que a natureza tambem a tinha aquinhoado. Como Don Juan, tinha a belleza do corpo e da alma; comtudo, tinha conservado a pureza ideal, que o

inferno não póde corromper senão neste mundo. Feito o mal, a vingança não podia vir longe.

Dona Anna era o ideal, nasceu para ser o ideal de Don Juan, para arrancal-o ao desespero em que o lançavam os seus funestos ardores; mas, infelizmente elle a encontrou já muito tarde, quando já não podia conceber outro pensamento que não o de lançal-a na perdição. Dona Anna não se poude salvar: succumbiu, porque quando Don Juan apresenta-se, o attentado já está consumado. O fogo do inferno, que arde em sua palma, torna inutil toda a resistencia. Só elle, Don Juan, poderia lançar aquella angelica creatura no voluptuoso desvario que a fez cahir em seus braços. Logo após a sua quéda todas as consequencias funestas appareceram juntas: a morte de seu pae, assassinado pelo proprio Don Juan; o seu casamento com o frio, vulgar e effeminado Don Octavio, a quem acreditava amar outr'ora; o amor, mesmo, que a devoral-a desde a occasião em que se entregou: — tudo a leva a comprehender que só a perda de Don Juan a poderia restituir á tranquilidade, mas que essa tranquilidade é a morte para ella! Assim, ella excita constantemente á vingança o seu noivo glacial; persegue ella propria o traidor, e só socega quando o vê entregue eternamente ás potencias infernaes. Depois disso, só uma cousa a preoccupa: — não ceder a esse noivo tão avido de nupcias — *lascia, ó caro, un anno ancora, allo sfogo del cor mio!* Mas não sobreviveu esse anno. Nunca Don Octavio cerrou em seus braços aquella que foi marcada pelo sello ardente da paixão de Don Juan! Com que vivacidade senti eu todas essas impressões durante os accordes do primeiro recitativo do reconto do ataque nocturno! — A propria scena de Dona Anna, no segundo acto, que, considerada superficialmente, só parece referir-se a Don Octavio, apresenta accordes secretos que exprimem toda a perturbação de sua alma; que pensar então, destas palavras, lançadas talvez, sem nenhuma intenção pelo poeta: — *Forse un giorno il cielo sentira pietá di me!*

Duas horas! Uma commoção electrica apoderou-se de mim. Sinto os doces vapores dos perfumes italianos, que hontem me fizeram presentir a presença de minha visinha; um sentimento indefinivel, que só pelo canto posso exprimir, me invade. O vento rumoreja mais fortemente pela sala, fremem as cordas do piano da orchestra. Céos! tenho a nitida impressão de ouvir longinquamente, trazida pelos sons alados de uma orchestra vaporosa, a voz de Dona Anna, que canta: — *Non mi dir bell'idol mio!* — Abre-te, paraiso longinquo e desconhecido, patria das almas! Abre-te, reino cheio de encantos, em que uma dor celeste e indizivel mais acalenta do que uma alegria intensa as esperanças semeadas na terra! Deixa que eu penetre no teu circulo de seductoras apparições! Que todos estes sonhos que ora me inspiram terror, ora são mensageiros da felicidade, emquanto o somno retem meu corpo com laços poderosos, livrem meu espirito e o conduzam aos paramos ethereos!

Conversação da Mesa Redonda

Um homem ajuizado, *battendo na tampa da tabaqueira*:

— E' pena que não possamos ouvir tão cedo uma opera tão bem executada! Isso por causa do maldito exaggero.

Um homem trigueiro:

— Sim! Sim! já o disse muitas vezes. O papel de Dona Anna faz-lhe sempre mal. Hontem estava como uma possessa. Ha quem affirme que durante todos os entreactos esteve desmaiada, e que, principalmente, depois da scena do segundo acto, teve fortes ataques de nervos.

Um insignificante:

— Oh! conte-me lá isso!

O homem trigueiro:

— Sim! sem duvida. Ataques de nervos tão fortes, que não foi possivel retiral-a do theatro.

Eu:

— Meu Deus! e são perigosos? Tornaremos a ver em breve a signora?

O homem ajuizado, *tomando uma pitada de rapé*:

— Difficilmente, porque a signora morreu hontem, ao soarem duas horas.

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa e 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a

Sociedade Anonyma

"O MALHO"

R. do Ouvidor, 164

RIO

Tres grandes obras que todos devem ler

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É pois, para uma Senhora, um acto de de-teza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

Officinas Graphicas d'O MALHO